



NA HORA DE VOTAR

Documento com foto é indispensável

Muitos eleitores ainda têm dúvida quanto à obrigatoriedade da apresentação de documento com foto na hora de votar. A Justiça Eleitoral confirma a exigência da lei: só vota quem apresentar. O título é que não é obrigatório. Hoje, os paraibanos escolherão entre Dilma (PT) ou Aécio (PSDB) para presidente, e entre Ricardo (PSB) e Cássio (PSDB) para governador. **PÁGINA 18**



FOTO: Arquivo

Ricardo Coutinho, candidato do PSB



FOTO: Divulgação

Dilma Rousseff, candidata do PT



FOTO: Arquivo

Cássio Cunha Lima, candidato do PSDB



FOTO: George Gianni

Aécio Neves, candidato do PSDB



Família e suas novas formas jurídicas e de afetividades

Propor reflexão sobre as novas formas da família é o objetivo da série que A UNIÃO publica a partir de hoje. Famílias homoparentais e como os espiritualistas encaram novos valores são temas em debate.

PÁGINAS 13 E 14

Membros da família Toscano de Brito em momento descontraído em casa. Para eles, a união fortalece laços afetivos e valores morais

Almanaque

HISTÓRIA PÁGINA 25

Trajetória no tempo da cidade de Rio Tinto



FOTO: Evandro Pereira

Rio Tinto: uma história rica em episódios interessantes

Paraíba

Carga e descarga sofrem obstáculos

Motoristas não respeitam áreas específicas e trânsito se complica. **PÁGINA 15**

Diversidade

Lei reduz violência contra as mulheres

Estatísticas indicam que nos últimos três anos a violência caiu. **PÁGINA 9**

Esportes

JUVENTUDE PÁGINA 21

Jogos trazem para o Estado recursos de R\$ 8 milhões



FOTO: Divulgação

Jovens de todo o país participarão

2º Caderno

FOTO: Divulgação



Arthur Pessoa, músico, coordena

WOMEX PÁGINA 5

Música paraibana vai participar de feira internacional

clima e tempo

LITORAL	CARIRI-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
31° Máx. 23° Mín.	30° Máx. 18° Mín.	32° Máx. 20° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,456 (compra)	R\$ 2,457 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,440 (compra)	R\$ 2,530 (venda)
EURO	R\$ 3,133 (compra)	R\$ 3,135 (venda)

- Editorial discute conhecimento como apoio ao voto. Página 2
- Professor analisa decisão polêmica do ministro Fux. Página 3
- Crítico dimensiona hoje a poesia de Nauro Machado. Página 7
- Poeta discorre sobre a presença cotidiana do café. Página 6

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h26	2.3m
baixa	11h26	0.4m
ALTA	17h43	2.4m
baixa	23h51	0.3m

Editorial

Conhecimento é poder

O conhecimento, enquanto experiência humana que resulta na apreensão de dados tangíveis e úteis à nossa vida, é essencial para que possamos exercer a capacidade de discernimento no que tange às situações que se nos apresenta a realidade. Se considerarmos a máxima do político e filósofo inglês Francis Bacon, segundo a qual “conhecimento é poder”, temos uma definição vigorosa, por excelência.

O conhecimento nos dá a capacidade de decidir, por exemplo, se queremos próximos à nossa vida um determinado indivíduo ou um grupo. À falta dele, estamos fadados a fracassar em nossas escolhas por incapacidade de avaliar, com propriedade, a conduta ética e a probidade de um ou de outro.

Aplicada ao processo eleitoral que hoje terá um desfecho, essas considerações se revestem de um sentido maior. Vamos eleger para os próximos quatro anos pessoas que terão o poder de interferir diretamente em nossas vidas e na de pessoas que nos são próximas. E sendo assim, temos a necessidade, para não dizer a obrigação, de conhecer aqueles que serão alçados à condição de nossos representantes. Não é algo que devemos negligenciar num momento tão importante da vida nacional.

O que diz o passado dos candidatos que estão na disputa desse segundo turno? Apenas sua palavra é suficientemente legítima para que possamos avaliar sua conduta futura? Sua experiência

como gestor foi exemplar? Sua conduta política é honesta e transparente? Já houve casos em que ele esteve envolvido em operações escusas e relacionado a fatos nebulosos? Já foi condenado por crime eleitoral ou de outra ordem? Conhecer o candidato em que você vai depositar seu voto exige o exercício da indagação. De outra forma, como dissemos, estamos sujeitos a cometer um erro que poderá custar caro não somente às pessoas a nossa volta, mas a toda uma coletividade.

O denunciismo – expressão que não consta no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, da Academia Brasileira de Letras, mas se tornou verbete no dicionário político do país – está na ordem do dia nessas eleições. Fruto do sensacionalismo, e com o intuito de manipular a opinião pública com denúncias infundadas contra o adversário, é um recurso recorrente nas mídias do país. Como podemos nos proteger do aparato falacioso que envolve o denunciismo? O conhecimento é a resposta. Quando conhecemos o candidato, temos a capacidade de saber se ele está sendo acusado injustamente, por motivos inconfessáveis, e de qual lado a verdade se estabelece.

Hoje, a qualificação do voto de milhões de brasileiros será posta à prova. Todos os eleitores têm a obrigação de conhecer a importância que esse gesto carrega. Como dissemos, conhecimento é poder.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Final feliz

Queda do desemprego pode ter a ver com a contratação recorde de cabos eleitorais para compensar a deserção das militâncias partidárias da campanha”

Não, hoje não tem escurinho do cinema, não. O final feliz aí é o desejo da coluna para as eleições de hoje em todo o país. E como felicidade tem a ver com bom humor, o colunista selecionou algumas tiradas do seu colunista predileto (Tutty Vasques, é claro) para tornar este domingo eleitoral bem-humorado. Divirtam-se!

- Andaram espalhando no Nordeste que ‘Lar Doce Lar’ e ‘Lata Velha’, quadros consagrados do ‘Caldeirão do Huck’, podem virar programas sociais do governo Aécio Neves. Cá pra nós, isso rende mais votos que o apoio da revista britânica ‘The Economist’.

- Geraldo Alckmin encontrou, enfim, analogia que dá bem uma ideia do tanto de água que São Paulo ainda tem para explorar no fundo dos reservatórios: “O volume morto é como o rabo de cavalo que a Marina Silva escondia num coque: a gente pensa que é pouca coisa, mas não é não!”

- Entendeu ou quer que desenhe?

- Se você não acredita que seja possível tirar o Geraldo Alckmin do sério, experimente chama-lo de ‘Pai do Volume Morto’. O governador vira bicho! Depois não digam que não avisei!

- Lindsay Lohan e Naomi Campbell declararam apoio a Aécio Neves. Resta ao candidato torcer para que até este domingo das eleições a atriz e a modelo não atropelem alguém ou batam na empregada.

- Lula tem pelo menos um bom motivo para chamar Aécio de “filhinho de papai”: inveja. O ex-presidente, como se sabe, sempre foi muito

mais filho da mãe, dona Eurídice.

- O problema do PT é que ele acaba sempre passando das medidas. Por exemplo: essa história de acusar no Aécio “dificuldades em respeitar as mulheres”, francamente, poucos homens da geração dele trataram as mulheres com tanto carinho.

- Às vezes até exagerava, ficava chato, pegajoso, mas isso foi só uma fase, caramba!

- Queda do desemprego pode ter a ver com a contratação recorde de cabos eleitorais para compensar a deserção das militâncias partidárias da campanha.

- Chico Buarque pode ter tirado da Dilma um bocadinho de voto feminino acima dos 45 anos. O eleitorado do artista nessa faixa etária é super ciumento.

- Tem gente nas redes sociais pedindo “cadeia para este gambá” chamado Chico Buarque, que apoia a Dilma porque toda a sua família – a irmã, a sobrinha, a namorada, o genro e ele inclusive – vive às custas do governo. Meu Deus!

- Em defesa da doleira condenada esta semana a 18 anos de cadeia por evasão de divisas, deve-se ponderar que uma mulher capaz de esconder 200 mil euros na calcinha deve ter lá seu valor.

- A Petrobrás está prestes, enfim, a tomar uma providência contra tudo-isso-que-aí-está: a criação do cargo de diretor de Delação, regamente premiado na folha de pagamento da estatal, acaba com essa promiscuidade entre o ladrão e a investigação.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Em Itapetim, Alto Sertão de Pernambuco, habitava um vereador que era objeto de piada por não honrar compromissos financeiros. Lembra muito a história que corre nos meio político-empresarial com um deputado campinense que, dizem, é um homem de palavra: quando diz que não paga, não paga mesmo! E, às vezes, nem diz, mas se mantém fiel às tradições.

A lista de calote era intensa, mas sempre tem alguém de boa-fé que paga para conferir. Certa vez, o vereador encomendou um par de esporas ao artesão Luiz Marinho, irmão do famoso poeta Antônio Marinho que, como este, dono de um humor cáustico e ferino. Luiz fez o par de esporas e mandou entregar ao cidadão e ficou aguardando o pagamento, sempre protelado a cada semana.

Um dia, ao sair da Câmara o vereador sentiu-se mal, desmaiou. Socorrido às pressas para Patos, no interior da Paraíba, onde havia maiores recursos. A notícia correu. Ele sofrera uma trombose e iria ficar paralisado para o resto da vida, com lado praticamente morto.

Depois de um mês teve alta do hospital e regressou a Itapetim. E, logo, recebeu a visita do artesão, que carregava consigo um misto de curiosidade sobre o estado de saúde do vereador e suas chances de receber o dinheiro. Ao vê-lo, o vereador começou a contar seu drama:

- Foi por pouco, seu Luiz. Mas Deus não quis. Tive uma trombose, sofri muito, fiquei com um lado “esquecido”.

E Luiz Marinho, com um riso malicioso, soltou:

- É meu amigo. Vai ver que esse lado esquecido aí é o que ficou meu par de esporas...



TURISMO

Algumas empresas do ramo tem reclamado que os ônibus de turismo, vans e outros veículos que exploram o negócio, têm encontrado dificuldade para encontrar local para estacionamento nas praias da orla paraibana, principalmente em João Pessoa. Ficam zanzando, sendo mandados de um canto para outro, perdendo muito tempo e irritando os turistas. Outros são multados ou explorados, como no Conde, onde é alta a taxa de estacionamento.

DIA DE PÔR A CEREJA

Hoje é o dia de colocar a cereja no bolo da democracia, comparecendo às urnas para cumprir o dever cívico de escolher os governantes. É preciso respeito às opções contrárias, às leis e normas que regulamentam o processo. O simples ato de votar é soberano, único, que deve ser comandado pela própria consciência formada na avaliação dos candidatos em disputa.

Essas eleições são empolgantes, mas não são as últimas. A vida continua e outros pleitos virão, dando sequência à normalidade democrática conquistada com muito suor e sangue. Independente dos resultados, haverá vencidos, mas não derrotados. Afinal, na política nenhuma “morte” é definitiva. Há fênix esvoaçando das cinzas a cada pleito, revigorando-se na justiça tardia dos verdugos pretéritos. Daí o fascínio do processo. Às urnas!

ABRINDO O BAÚ

A luta pelo resgate da história nos “anos de chumbo” marcou mais um tento. O Superior Tribunal Militar e o Conselho Federal da OAB assinaram acordo de cooperação em torno do assunto. Inicialmente, serão disponibilizadas mais de mil horas de áudio de sessões secretas do período do regime militar. Já é um acervo e tanto que vai ajudar a compreender aquela época.

BOM, MAS...

O Nordeste liderou o financiamento de motos em setembro, com 30.484 unidades, entre novas e usadas, um aumento de 7% em relação a agosto. A região superou o Sudeste, onde foram vendidas 29.126 motos a prazo no mês passado. Entre os Estados nordestinos, a Paraíba é destaque em número de veículos vendidos. Isso e bom, movimenta a economia e sustenta emprego. Ruim é o outro lado da moeda, com implicações no tráfego e no crime.

DIVERGÊNCIA

A Receita Federal prevê um crescimento de 9,2% no Fundo de Participação dos Municípios em 2014. No entanto, este aumento não deve ocorrer, de acordo com a análise da Confederação Nacional de Municípios. A entidade acompanha a evolução das principais fontes de receita municipais, como o FPM, para auxiliar os gestores a fechar o exercício com mais facilidade. Para a CNM, o crescimento será em torno dos 6,5% e não de 9,2%, como estima a RFB. O motivo: o cenário econômico não está muito propenso.

CONTROLE

Proposta de Emenda Constitucional, que ainda aguarda relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, pretende fixar um limite máximo para as despesas nas Assembleias Legislativas e Tribunais de Conta. Municípios a propositura dados do Tesouro Nacional que apontam que essas instituições, que nada arrecadam, alcançaram a marca de gastos, somente no ano passado, em torno de 14,5 R\$ bilhões.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6509 / 3218-6539

SUPERINTENDENTE

Albidge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Ernani Sátiro & Milton Vieira

Ernani Sátiro, quando governador da Paraíba, escolheu seu secretariado na base da amizade e da competência, aliadas à confiança pessoal. De preferência, pelo atendimento das três condições. Dois secretários atenderam, por inteiro, tais critérios: Milton Vieira, nas Finanças, e Major Geraldo Cabral, na Casa Militar, tiveram suas atribuições de secretários acrescidas de outra muito singular, embora múltipla por natureza: foram os olhos e os ouvidos do governador, em áreas estratégicas, onde os dele não pudessem estar presentes. Houve um rei na Mesopotâmia antiga, que, privado do dom da onipresença, nomeou pessoas para essa missão. Ernani Sátiro reeditou a mesma prática, e recebeu a

melhor contrapartida.

O major Geraldo Cabral para poder ocupar as funções da chefia da Casa Militar de Ernani Sátiro, cujo provimento era privativo da patente de coronel, segundo a legislação pertinente, esta teve que ser flexionada para se adequar ao currículo do escolhido, único que merecia a confiança absoluta do governador para o cargo. O mesmo aconteceu com Milton Vieira quando de sua escolha para secretário das Finanças do Estado da Paraíba: a confiança irrestrita de Ernani Sátiro, além da competência e da amizade pessoal, sem necessidade de alterações legais. A vez foi do Amigo Velho dos Patos do major Miguel.

Este mês, Milton Vieira estaria

comemorando cem anos de vida.

Seus ascendentes, ao seu tempo, o fizeram, e, agora, seus descendentes contabilizam motivos para orgulho pelo seu aniversário. Profissional competente, excelente caráter, cordial convivência social, responsável no cumprimento de seus deveres, Milton Vieira ensinou a Ernani Sátiro a satisfação de entregar-lhe as finanças do Estado da Paraíba, com a segurança de que elas estariam nas melhores mãos. Mais de que isto, o Governador iniciaria o seu governo, por ele passaria, e, depois dele, sua reputação de homem público permaneceria limpa, ilibada e exemplar.

Hoje, a Paraíba se orgulha, e se orgulhará sempre, das duas presenças na vida pública!

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Questões de Estado e visão de futuro

Vivemos no Brasil um clima de muita ansiedade em relação às eleições que se findam hoje. A possibilidade de um segundo turno eleitoral tem lá suas vantagens. Uma delas é o alargamento ou a ampliação do debate sobre a situação do país e dos Estados membros, enfim sobre a conjuntura nacional.

Aqui na Paraíba também se viveu momentos de apresentação de programas de governos, de queixas e de rivalidades que, por vezes, extrapolaram os limites da razoabilidade política. Contudo, é normal que cada candidato se sinta no direito de expor suas intencionalidades, suas crenças e argumentos que acham convincentes para atrair o eleitorado.

Verdade que a cultura política brasileira ainda não se desvencilhou por completo do velho paradigma de que a democracia é uma máquina de fazer governos. Já tenho repetido por diversas vezes tal assertiva que os cientistas sociais chamam de modelo democrático procedimentalista. O mercado político se comporta como mercado econômico onde o sentido de competição nubla, desconhece ou não se interessa pelas questões maiores, quais sejam as questões de Estado.

A democracia representativa no país, ao longo dos últimos trinta anos, tem avançado e o seu amadurecimento em muito deve à sua convivência com as instituições participativas (democracia direta). Estas inovações democráticas, a exemplo dos orçamentos democráticos, contribuíram para o surgimento de novas formas de governança e gestão pública e implementação de reformas estruturais (administrativas e fiscais) para o fortalecimento do Estado.

Estado forte não significa tirania e desprezo pela cidadania. Estado forte é aquele com capacidade para constituir fundos públicos, com eficiência e equidade, necessários para assegurar o bem-estar da população. O Estado pode ser também considerado forte quando capaz de coibir a prática danosa de grupos e classes poderosas capazes de quebrar sua matriz institucional.

A matriz institucional do Estado é a fonte que deriva as demais instituições políticas, econômicas, organizacionais, culturais, morais e éticas da nação. São as regras do jogo e que não podem ser quebradas ao bel-prazer dos interesses imediatos dos players (agentes políticos e econômicos). O Estado tem que enfrentar questões próprias e não só as questões imediatas de governos que o conduzem. Em suma, as questões de Estado existem e muito contam.

Por Estado, entenda-se o Estado nacional (Federação) e os subnacionais (Estados e Municípios). O Estado está presente na Paraíba, tanto nas grandes cidades (João Pessoa, Campina Grande, Patos, Cajazeiras) como também nas pequenas cidades (Remígio, Cuité de Mamanguape, Lastro e tantas outras). O Estado é representado pelos Poderes Constituídos. O Executivo é apenas um destes poderes. No Brasil, por força da tradição política autoritária, o Poder Executivo sempre foi o mais poderoso. Por isso, as políticas de governos (transitórias) no mais das vezes ganham contornos que escondem ou apequenam as políticas de Estado (continuadas).

As políticas de Estado devem ser estabelecidas por estratégias de longo prazo. As estratégias de longo prazo pavimentam as estradas que levam ao desenvolvimento econômico sustentável.

Neste sentido, nesta semana recebi um documento do Centro de Liderança Pública (CLP) de São Paulo (SP), que me foi encaminhado pelo amigo e parceiro de trabalho no Núcleo de Economia da Saúde da Paraíba, Mário Toscano de Brito (médico), que trata justamente de questões prementes do Estado brasileiro para o desenvolvimento de longo prazo.

O referido documento (VISÃO BRASIL 2030) refere aos cinco pilares (questões de Estado) para um futuro melhor: (1) aumentar a prosperidade dos cidadãos através de um modelo de crescimento inclusivo e sustentável; (2) dar às crianças e jovens o direito de sonhar, promovendo acesso à educação de qualidade a todos; (3) dar um salto de qualidade na saúde; (4) transformar a realidade de violência epidêmica, garantindo que os brasileiros sintam-se seguros para atingir seu potencial; (5) promover melhores resultados no setor público, por meio de iniciativas transformadoras de governança e gestão.

Neste domingo, quaisquer que sejam os candidatos vitoriosos, em nível estadual e federal, a responsabilidade que lhes cabem respeita à crença de que no Brasil a cidadania merece um futuro melhor.

Renato Carneiro - Professor

Uma decisão equivocada

Já tive a oportunidade de falar sobre a Lei de Orgânica da Magistratura Nacional nesse espaço. Volto ao tema após a polêmica decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, que concedeu tutela antecipatória, numa ação de rito ordinário, ajuizada por alguns juízes federais e reconheceu o direito à percepção de ajuda de custo para fins de moradia. O fundamento jurídico foi o artigo 65, inciso II da Lei Complementar nº 35, de 1979, mais conhecida como LOMAN.

Fiz questão de ler a decisão na sua integralidade. Não sou jurista, mas como cidadão que paga seus impostos em dia e não tem o mesmo benefício (ou privilégio?), interessei-me pelo assunto.

A decisão é estranha, pois a parcela se estende até mesmo a magistrados que dispõem de residência própria. Os fundamentos da decisão, utilizados por Fux, cito-os: a impossibilidade de o juiz exercer qualquer outra atividade remunerada, salvo a de magistério; a natureza indenizatória e alimentar do auxílio-moradia; a recepção, pela Constituição Federal, do art. 65, II da LOMAN; inexistindo residência oficial disponível para juiz, a parcela é devida; o caráter unitário e nacional do Poder Judiciário; o reconhecimento do auxílio-moradia reconhecido pela Resolução nº 13, do Conselho Nacional de Justiça.

Na decisão, há o argumento de que dez dos Tribunais de Justiça regulamentam o "direito"; os ministros do Supremo Tribunal, Superior Tribunal de Justiça e do Tribunal Superior do Trabalho já receberam o auxílio e a regulamentação pelo Conselho Federal de Justiça - Resolução nº 4, que trata da ajuda de custo pra moradia dos servidores públicos do Poder Judiciário, na hipótese de nomeação para cargo comissionado em comissão.

A argumentação do ministro do STF não se sustenta. É ilegal ou inconstitucional a Resolução do Conselho de Justiça Federal. O fato dos servidores do Poder Judiciário possuírem o "direito",



Imagem: Reprodução/Internet

a despeito de expressa previsão legal, e a sua negativa aos juízes federais, não se sustenta. Ou seja, Fux reconhece que a parcela indenizatória paga aos servidores, a título de auxílio-moradia, não tem previsão legal, mas a utilizou para estendê-la aos juízes. São suas as palavras: "Cria-se, com isso, uma situação inusitada. É que, em casos de remoção ou promoção de um magistrado federal, usualmente ele se desloca para o interior do país e alguns servidores que o acompanham. Normalmente, o diretor da secretaria, ocupante de um cargo CJ-3, é um dos que aceita o convite. Em razão do deslocamento para um local em que não existe residência oficial, o diretor da secretaria terá o direito a receber o auxílio-moradia pago regularmente nos termos da Resolução nº 4 do CJF. Por outro lado, o juiz federal, que é seu chefe na hierarquia administrativa e que, também se removeu para o mesmo local, tem o seu pedido de ajuda de custo para fins de moradia negado."

Eis o principal argumento do

brilhante e culto ministro do Supremo Tribunal Federal. Os juristas da província, que tirem as suas próprias conclusões, porque o cidadão comum não precisa ser entendido na Ciência de Ulpiano para perceber que se trata de um abuso na interpretação das leis, eu diria, até em causa própria.

Quer dizer que, em relação à previsão de demissão de juízes, o Estatuto da Magistratura é inconstitucional; no entanto, quando se trata de benefícios como o auxílio-moradia, mesmo a Constituição Federal, a partir da Emenda Constitucional nº 45 de 2004, ter fixado um subsídio, excluindo qualquer penduricalho, fica fácil defender a sua constitucionalidade?

A decisão equivocada do ministro do STF, antes de prestigiar o princípio de isonomia que ele tanto cita, faz aumentar a desigualdade entre os servidores públicos em geral, e estimula mais ainda a criação de castas existentes na administração pública nacional. É o que está evidente na decisão, quando explica: "...um juiz federal percebe mensalmente cerca da metade do que recebe um promotor de Justiça, um juiz de Direito Estadual, e até mesmo, vencimentos inferiores aos de servidores de entidades paraestatais. Mesmo após a concessão do auxílio-moradia, os juízes federais continuarão a receber bem menos do que os referidos agentes públicos."

Em outras palavras: o importante não é saber se o juiz recebe o suficiente para cobrir as suas despesas e se manter independente, e sim que outras castas estão ganhando mais do que ele.

Contraditoriamente, duas semanas depois, o próprio Supremo Tribunal Federal editou uma Súmula Vinculante, proibindo o Poder Judiciário de aumentar vencimento de servidores públicos sob o argumento de isonomia.

Começo a duvidar da máxima de que o Poder Judiciário é a "última trincheira do cidadão". Parece que estamos muito longe de sermos uma verdadeira República. Como afirmou certa vez, alguém, no Império: "Aqui, ninguém é repúblico."

Maria Do Socorro de Lucena Gomes - Professora

Nina e o coelho de Alice... no tempo do deletar

Eis uma verdade minha querida Nina; o nosso tempo é cronológico e meramente numérico... quantitativo. Uma advertência: cuidado para não acostumar-se a deletar pessoas e coisas importantes à manutenção de sua identidade harmonizada psicológica e espiritual.

Somos, portanto, escravos das horas, dos números... parafraseamos o coelho de "Alice no país das maravilhas"... ("... eu tenho pressa, tenho pressa... muita pressa!!!" E quando percebemos... zommm!!! O nosso tempo passou; já será tarde demais para voltar ao status quo, para ser; se só tivemos toda a maioria dos nossos momentos devotados em ter; ter comida, ter roupa, ter destaque, ter poder... ter... ter... e muito mais ter; somos dados aos vícios capitais.

E numa linguagem matemática, duplicamos riquezas e bens (sofrem aqueles que não os tem!); subtraímos amor e atenção (deletamos os ingênuos que assim são e nos apresentam um nobre coração); somamos e consumimos serviços e bens (duráveis e não duráveis)... desejaremos sempre mais... e mais... nada nos completará minha amada e linda nina... meu Neri... meu Juca, personagens participes do meu mundo subjetivo/objetivo. A taça do vinho jamais se esgotará... recomendo-vos: " amar e viver, sem nunca

idolatrar o mundo do ter".

Um alerta: se decidirmos pela postura de "homens de negócios", (um tributo a Saint Exupery, sec. XX) o que fazemos diante do cativar o outro e nos tornarmos eternamente responsáveis por este(s), habitante(s) do nosso asteroide de nº 50, que consiste-se em nosso mundo, nossa vida...nossa razão de ser e existir?

Somos mestres na relativização, proposta esta antropológica e pós-moderna de convivência em sociedade (Laplantine, 2000). Contudo, destaque-se uma contradição: o difícil exercício da alteridade (colocar-se no lugar do outro...ajudá-lo...compreendê-lo... elucidá-lo!). Na verdade, predomina uma vontade premente de ser feliz!! De conseguir vencer barreiras e isto é aristotélico!!É lutar de forma objetiva e ser real sobre nossos projetos de vida, numa perspectiva moral e teórica.

Como sê-lo? Haverá de cuidar de mim mesma, para exemplificar diante do outro e aí vislumbro vocês (minha doce Nina e seus brothers)! E isto é Cristo!!!Amar ao próximo como a ti mesmo! Para tal, aqueite-se! Oh ser falho! Incompleto... inacabado! " Põe no espírito a estabilidade da alma, assim estabilizando também seus semelhantes.

E continuo parafraseando Jesus no seu discurso para Marta... escuta o outro em teu coração... " Marta, Marta; Maria escolheu a melhor parte!!!" Para de multiplicar e atenciosamente vem somar comigo; observa os gestos... repara nos exemplos e construirá ou destruirá pessoas... passaremos então ao estado de "ponto de referência"; sejamos o melhor motivo de apoio e vislumbre para alguém.

Moral da história: o ser incompleto, esquece de se ligar em Deus; deleta da sua vida pessoas e situações (pelas quais daria a sua existência; corpo, sangue, alma e divindade),isto se tivesse um coração para amar: O mundo com todas as neotecnologias carece da comunicação consciente e o instrumento de fuga é a máquina entre eu e você... já não consigo fixar "olho no olho", mas passo horas no celular e computador e adiciono quem me interessa e deleto quem me causa náuseas; sou rápido e monossilábico diante do outro (igualmente ao coelho de Alice) não me comunico, deleto... não tenho muito tempo para perda de tempo.

Para Nina e seus brothers: não permitam que a "muralha da China" encontre-se entre vocês e os seus interlocutores; estas pessoas só serão valorizadas se estiverem presentes em nossas mentes e corações.

José Antônio Trajano
Diretor regional dos Correios

“Estamos ampliando nossos serviços para atender bem”

Eduarda Campos
Especial para A União

Com um longo trabalho de dedicação e desde o princípio acreditando em prestar um serviço de qualidade para toda a sociedade, José Antônio Trajano de Vasconcelos, diretor regional dos Correios conta da importância da trajetória nesses 34 anos dentro da empresa. “É um serviço relevante para sociedade, eu acho que os Correios pela estrutura que tem, podem muito ajudar a sociedade na qual está inserido”, afirma Trajano. Em entrevista ao jornal **A União** ele fala sobre os projetos de expansão, melhorias dos serviços e a modernização da empresa de acordo com as necessidades das novas mídias. Antônio Trajano também fala das novas parcerias que estão sendo feitas pela empresa. “Os Correios passam por uma grande transformação como empresa, nós estamos ampliando o nosso portfólio de prestação de serviço para atender bem a sociedade”.

Como tem sido seu trabalho frente à diretoria dos Correios? Como tudo começou?

Eu entrei nos Correios em dezembro de 1980, entrei como auxiliar de serviços postais que é o primeiro cargo da empresa, de base, posteriormente assumi a gerência da agência de Juazeirinho, que é minha terra natal, passei lá 11 anos, depois fui transferido para Tape-roá, fiquei trabalhando lá por mais 11,12 anos, saí por coincidência com o título de cidadania de Tape-roá, aí eu me submeti ao processo seletivo interno na empresa a nível nacional, no qual galguei a posição de supervisor de banco postal, que naquela época estava sendo implantado, e fui um dos precursores do banco postal na região de Patos, passei um ano como supervisor, em 2003 fui convidado para vir a João Pessoa para assumir a gerência de administração, passei 6 anos nessa gerência, posteriormente assumi a diretoria adjunta, passei mais dois anos e em 2011 assumi a diretoria regional, então foi uma sequência de construção dentro da própria empresa que a gente fica muito feliz com isso. É a dedicação que cada um deve ter na sua vida profissional, laboral. Eu costumo dizer que eu não assinei um contrato com os Correios, eu assinei um contrato com a sociedade, de servir bem, de prestar aquele serviço de qualidade, e na visão de gestor, de diretor nós temos que ampliar a nossa capacidade de prestação de serviço em todo o Estado.

Atualmente como está a situação da empresa na Paraíba?

Desde que nós estamos aqui já entregamos 8 agências próprias, vamos entregar mais duas, uma em Sousa e outra São José de Princesa, e fora que em João Pessoa nós entregamos uma nova agência em Manaíra, a ideia é ampliar a capacidade de atendimento, mas isso depende da autorização de Brasília, nós tínhamos 23 franqueadas que por força do fim da vigência contratual teve que ser licitada e dessas 23 só ficaram 7, nós vamos relatar, o edital é projetado em Brasília juntamente ao TCU, eles estão formatando outra metodologia, para nós darmos melhor capilaridade a prestação de serviço em João Pessoa. Nós somos obrigados a servir bem pois estamos sendo pagos para isso.

Todos os municípios da Paraíba estão contemplados com agências dos Correios?

Na Grande João Pessoa existem seis agências próprias, além das 7

franqueadas. No Estado existe franquias em Campina Grande, tínhamos também duas em Patos que foram perdidas, o restante do Estado possui agência própria. Nós temos cerca de 23 municípios que nós ainda vamos abrir agências. Estamos abrindo uma este ano em São José de Princesa, e tem uma série de municípios que queremos começar para o ano, uma faixa de 7 unidades para abrir em novos municípios. Nos distritos que passaram a ser cidade nós vamos estar abrindo agência, a não ser que para o ano mude a política da ECT, mas a ideia é estar até 2018 com todas essas agências abertas. A licitação é formatada por Brasília, nós propomos as áreas, mas funciona assim, você tem um negócio e quer agregar ao seu negócio a franquia dos Correios, você atende a alguns critérios e concorre nos moldes do edital.

Que tipo de parceria os Correios têm com outras instituições, como bancos, etc.?

Os Correios hoje são correspondentes Bancários do Banco do Brasil. Nós estamos em uma fase de transição, vamos nos tornar instituição financeira em definitivo, vamos passar de correspondente bancário para banco, essa vai ser uma parceria com o Banco do Brasil, já está tramitando e nós acreditamos que nesses próximos 15 a 20 meses nós já estejamos operando como banco. Então o banco postal surgiu na correspondência bancária até pela capilaridade dos Correios, nós estamos em todos os municípios do Brasil, e nada mais é do que, na época, uma tentativa do Governo de tentar incluir uma população que estava excluída do acesso financeiro nacional, da bancarização que nem todo mundo tem condição de adentrar uma agência, então esse é o segmento que a gente atua, na forma marginal da questão financeira do país e incluímos muita gente, mesmo porque o Banco Postal hoje, se você tem uma conta no Banco do Brasil e abrir uma nos Correios que é o mesmo Banco do Brasil você tem quase a metade de despesa de manutenção da conta, do mesmo banco, com a mesma estrutura, quer dizer, é algo que é direcionado para uma determinada camada da população, mais pobre desse país, e deu muito certo, tanto deu que outros bancos já tentaram entrar na licitação, tem uma capilaridade imensa e contribui muito na questão financeira, tem dado tão certo, que já fizemos por dois anos e tudo indica que vamos fazer pela terceira vez, o pagamento do Bolsa Família do Estado, exatamente por

que nós estamos em todos os municípios, quando não têm agência própria, tem agência comunitária.

Além do Banco Postal, quais são as outras parcerias dos Correios?

Hoje é o seguinte: os Correios passam por uma grande transformação como empresa. Nós vamos estar não só sendo nesses próximos dois anos instituição bancária, mas estamos trabalhando para até o final do ano, ou começo do próximo estar operando como operadora virtual da telefonia celular. Estamos só agora vendo qual é operadora que vamos trabalhar, nós compramos a Valid que é uma empresa de renome nacional e internacional de tecnologia da informação, nós queremos nos aprofundar, melhorar na qualidade, na questão da certificação digital e do comércio eletrônico e adquirimos as ações. Compramos uma empresa aérea para nosso transporte de carga, nós dependemos muito da aviação comercial, por isso que às vezes temos atraso de encomenda, é o chamado corte de cargas, você quer embarcar certa quantidade de encomenda, mas aí o avião não dá, aí bota uma parte e deixa outra, então isso aí nós vamos começar a operar e tudo indica que esse ano com nossa empresa aérea para evitar esse problema. Como também estamos formatando uma empresa de logística nacional, quer dizer são cinco empresas já criadas, dentro dos Correios, nós estamos ampliando o nosso portfólio de prestação de serviço para atender bem a sociedade. Nós estamos também internacionalizando nossas ações, estamos abrindo escritórios em outros países, com a vinda do presidente da China ao nosso país se assinou um protocolo de intenções para melhorar esse comércio exterior com a China e nós estamos edificando um centro de produção do Brasil na China.

Existe algum déficit de vagas de funcionários? Alguma previsão de concursos?

Nosso déficit é muito pequeno, nós hoje equacionamos esse problema, vai ter concurso, recentemente nós concluímos um programa de desligamento voluntário. De maneira que a empresa permite que você se aposente e seja contratado, continue trabalhando, foram mais de 100 rescisões e em um ano nós vamos repor essas vagas, mas ainda assim a defasagem é muito pequena, o nosso problema hoje, não é pouco funcionário, é a falta do funcionário ao trabalho, questão de atestado médico, princi-



palmente no caso do carteiro, que é dono de um distrito, e se ele falta, tem que repor, quando não tem a reposição prejudica a entrega.

Como a empresa reagiu com a polémica do serviço de mala direta estar sendo usado em campanha política? Como realmente funciona esse serviço?

O trabalho da mala direta nós fazemos há muitos anos e todos os dias. A mala direta funciona da seguinte maneira, você faz um jornal, um panfleto e vai aos Correios e posta, na gráfica você chancela, e nós entregamos, ou com endereço ou sem endereço, que é quando você me entrega uma determinada quantidade e eu vou distribuir a quantidade que você delimitar. As pessoas deturpam, todas as pessoas que utilizam o serviço de mala direta, nós só entregamos quando paga a vista, emite seu cupom, fora disso, não existe possibilidade nenhuma de fazer entrega sem pagamento. Nós fazemos o tempo todo esse serviço, não só para candidato, mas para qualquer empresa ou cidadão que contrate esse serviço.

E as campanhas sociais como o Papai Noel dos Correios, que tipo de responsabilidade social os Correios exercem?

Nós já contactamos as escolas, as Secretarias de Educação para as cartas, esse projeto do Papai Noel tem crescido, eu sempre digo que os Correios são instrumentos da sociedade que dá o link àquelas crianças que sonham com algo, com um presente, nós lemos, catalogamos. E eu afirmo que essa campanha só tem êxito se tiver quem compre a ideia, se você adotar a carta, os Correios são só um instrumento, e isso é algo muito benéfico, prazeroso, que tem cres-

cido. Esse ano completa 25 anos de uma campanha que nós colocamos toda uma estrutura dos Correios para realizar esse evento em todas as cidades, inclusive no interior. É claro que nós propagamos as questões na escola, para desenvolver a criança, para estimular a redação, estimula também para nós o endereçamento correto e a aplicação de CEP correto, já é uma questão de pedagogia com a criança, nós temos muitos problemas de não identificar o endereço e fica difícil para entregar o presente e também tem o projeto social do concurso de redação, que tem etapas estadual, nacional e quem ganha a nacional vai para a internacional, é um estímulo à redação. Como empresa pública nós temos que estar adotando essas campanhas, isso é responsabilidade social, eu destaco ainda outros eventos, como o Jovem Aprendiz, que nós temos inúmeros aqui na empresa, aprendendo, desenvolvendo e sendo capacitado, outra coisa que é relevante e nós estamos há muito tempo são os portadores de necessidades especiais, nós temos 30 a 40 pessoas aqui dentro, dando oportunidade para essas pessoas, pagando seus salários para que eles possam desenvolver uma atividade, é algo muito importante para gente.

E o título de cidadão pesense que o senhor recebeu recentemente, qual a importância disso?

Ter me tornado cidadão de João Pessoa pelos relevantes serviços prestados é na verdade obra dos Correios, a empresa que faz isso com a gente, para mim é uma honraria e eu compartilho com cada funcionário, todos os meus colegas têm um pouquinho desse título, porque sozinho nós não fazemos nada.

5 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de outubro de 2014

O mundo vai ouvir

Funesc leva música paraibana para a maior feira internacional

FOTOS: Divulgação

Lucas Duarte
Especial para A União

As músicas e o talento dos artistas paraibanos serão conferidos por profissionais da cadeia produtiva da música em todo o mundo na 20ª World Music Expo, a WOMEX, festival mundial de música, que neste ano será realizado em Santiago de Compostela, na Espanha, até hoje, o evento teve início dia 22 deste mês. A Fundação Espaço Cultural da Paraíba está levando para ser distribuído na feira o álbum 'Music From Paraíba 2'. No local serão entregues quinhentas cópias a produtores, artistas e outros profissionais da área de todo mundo. O material será levado pelo coordenador de música da Funesc, Arthur Pessoa.

Esta é a segunda vez que a Funesc representa a Paraíba na feira, que neste ano conta com a participação de 2.250 delegados e 1.260 companhias de 90 países. Em 2013, o Music From Paraíba levou à feira um álbum contendo 20 artistas/grupos. Neste ano, o projeto ampliou para 71 contemplados, de acordo com Arthur, com o intuito de representar a diversidade paraibana.

O projeto Music From Paraíba divulga a produção paraibana dentro e fora do Brasil. Por esse objetivo, existe um tratamento específico para o trabalho, que vai desde a seleção das músicas à criação da identidade visual. Na segunda edição da coletânea são 71 faixas de variados estilos, divididas em quatro CDs que compõem um kit em formato de vinil. Todo o material recebeu tratamento visual com arte assinada pelo designer Sílvio Sá, inspirada em elementos da regionalidade paraibana.

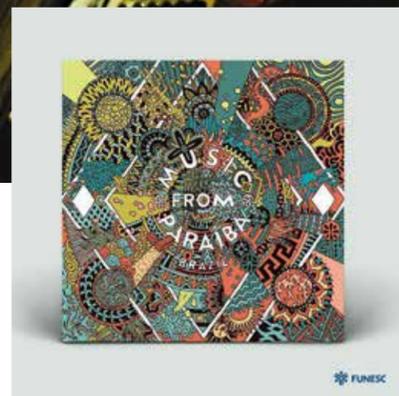
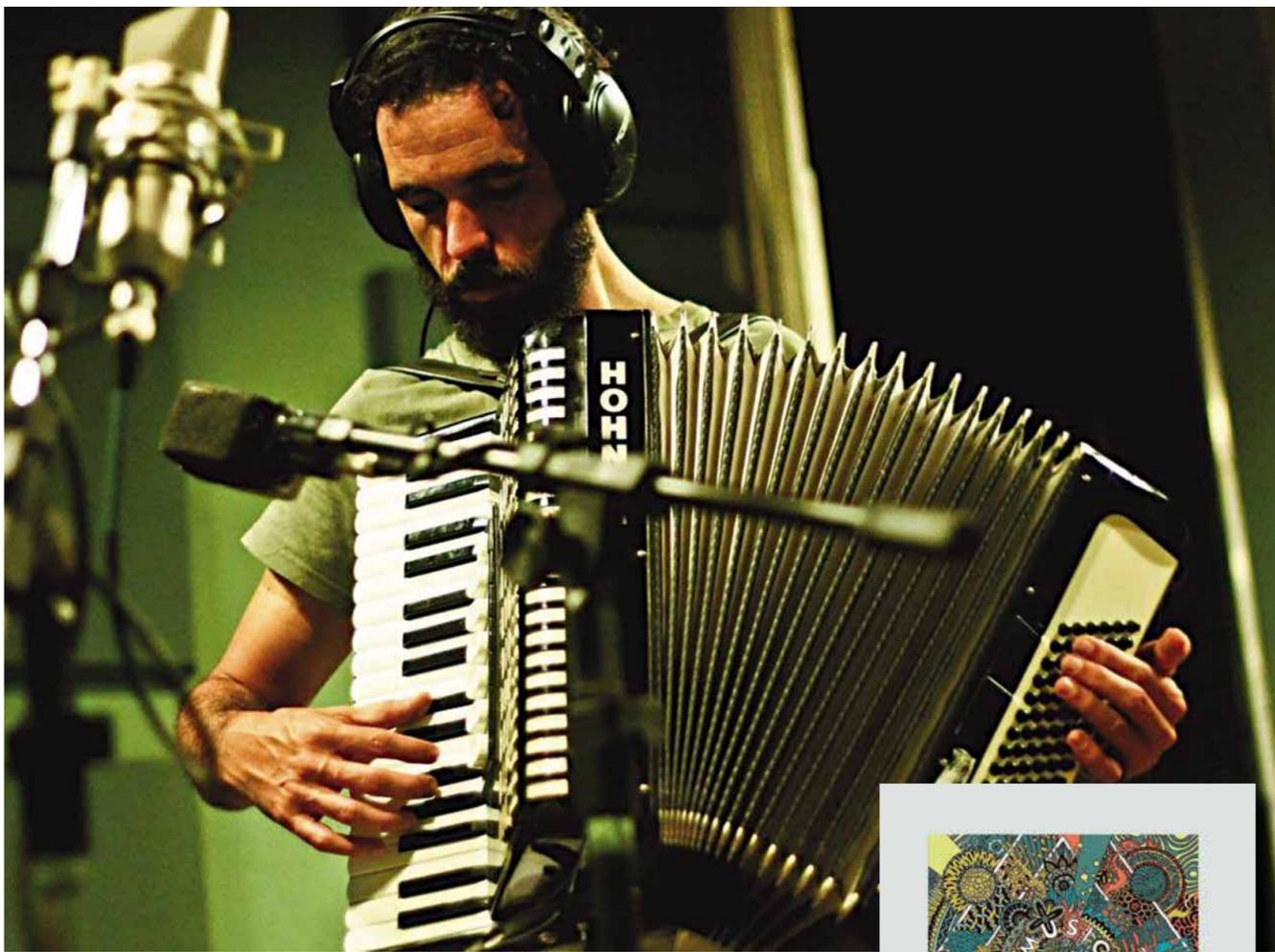
Sobre a receptividade da música paraibana no mercado mundial, Arthur Pessoa esclarece que o acesso está melhorando consideravelmente e que é bom para a Paraíba ser valorizada lá fora. "Vários artistas da primeira edição já vinham estreitando as relações com o mercado internacional a exemplo do Beto Brito e Clã Brasil, entre outros. Recentemente, Os Gonzagas, Ubella Preta e Zeferina Bomba também fizeram turnês internacionais. Então acredito que o mercado exterior esteja cada vez mais aberto para a nova música produzida no Brasil, em especial, no Nordeste", comentou.

O presidente da Funesc, Lau Siqueira, que também participa do álbum como poeta, assinando o texto de apresentação da coletânea, intitulado como 'As Tramas Sonoras do Silêncio', exaltou a importância do evento. Lau Siqueira elogiou a qualidade do trabalho realizado.

O MFP2 mostra que na Paraíba tem artistas de qualidade, e esse material seja lançado na Paraíba no dia 9 do próximo mês, circulando por diversos festivais, inclusive no Brasil, na Paraíba e em outros países, rompendo fronteiras. Internacionalmente a Paraíba tem potencial para isso.

Music From Paraíba 2

Com 116 trabalhos recebidos de todas as regiões da Paraíba e um montante de mais de mil músicas, as inscrições para a coletânea Music From Paraíba superaram as expectativas da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, Funesc. Os nomes dos contemplados foram divulgados em junho. Do total de inscritos, 71 foram selecionados



quando a ideia inicial seria escolher apenas 50. Entre os selecionados há representantes de diversos gêneros como rock, forró, samba, música eletrônica, jazz, música instrumental, funk, blues, reggae, brega, entre outros. Para Arthur Pessoa, essa variedade de estilos caracteriza a diversidade e o poder de criatividade dos artistas paraibanos. Em sua primeira edição o Music From Paraíba inscreveu 57 artistas que enviaram mais de 500 trabalhos. Apenas 20 foram selecionados para integrar a coletânea em forma de

CD cujas ilustrações do encarte foram assinadas pelo artista plástico Shiko.

Lançamento e shows

O projeto também realiza shows com os artistas participantes e com outros convidados. Neste ano, as apresentações do MFP2 serão no Espaço Cultural. O lançamento da coletânea aqui na Paraíba será dia 9 de novembro. Na edição de 2013, dez shows foram realizados, inclusive em cidades do interior da Paraíba.

O músico Arthur Pessoa é o coordenador do projeto, que apresenta na capa ilustrações do artista Shiko



Banda Clã Brasil é um dos grupos contemplados em uma das iniciativas musicais mais arrojadas dos últimos anos

CINEMA

Alex Santos escreve sobre as leis de fomento à cultura

PÁGINA 7



LITERATURA

Hildeberto Barbosa fala da poesia e linguagem de Nauro Machado

PÁGINA 7



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Ilusões perceptivas e mensagens satânicas

Observe o movimento das nuvens no céu e as imagens pitorescas que se formarão. Já vi elefantes, cachorros, leões, tartarugas, bois, carros, motos, rostos humanos e... posso garantir que não sou esquizofrênico ou usuário de drogas. Tal fenômeno é uma ilusão perceptiva conhecida como pareidolia; não significa um "parafuso a menos na cabeça". Ela também não se restringe a nuvens. Há quem veja rostos em rosquinhas, pães, água, areia, borrões de pintura, neve, por aí em diante.

Existem algumas explicações para esse tipo de ilusão. Carl Sagan defende que se trata de uma aptidão evolutiva – desenvolvida em tempos imemoriais – que aumentaria as chances de sobrevivermos às intempéries da natureza. A capacidade dos bebês humanos de perceberem os rostos dos pais e sorrirem, conquistando assim carinho e atenção, teria efeitos decisivos sobre suas vidas. Tenho enorme dificuldade em aceitar a explicação de Sagan.

As pareidolias estariam também por trás de eventos sobrenaturais. Como a visão de fantasmas, espíritos, vultos e imagens religiosas de santos. Robert Todd Carrol, o autor do Dicionário do Cético, está entre os que não veem motivo para que essas imagens sejam encaradas como vantagem evolutiva. Seu argumento é de que o fenômeno se baseia num processo psicológico de associação entre sombras, linhas e formas geométricas, aliadas a desejos e interpretações do mundo.

Com grande razoabilidade Carrol diz que a imagem da Virgem Maria ou de Jesus observada na parte queimada de uma rosquinha não passaria de acontecimento acidentalmente aleatório. Imagens de planetas colhidas por sondas espaciais já provoca-

ram fortes discussões. Há quem tenha visto rostos nas fotografias do solo de Marte feitas pela Viking em 1976. A Nasa tratou o incidente como produto de efeitos de luz e sombra, despertando a revolta de ufólogos e o surgimento de teorias da conspiração. Do ponto de vista científico, quais são as probabilidades de que essas coisas sejam mais do que livre associação interpretativa?

Ilusões perceptivas podem afetar outros sentidos, não apenas a visão. São muitas as histórias de discos de vinil que, tocados em sentido contrário, trariam mensagens satânicas. As mesmas associações acidentais ocorrem nesse contexto. Durante muito tempo ouvi histórias sobre discos da Xuxa e supostas mensagens demoníacas. Fanáticos religiosos levaram isso tão a sério que começaram a atribuir o sucesso da artista a um pacto com o demônio.

Essa ideia ainda está ligada à crença de que mensagens subliminares seriam capazes de influenciar inconscientemente as pessoas. Tese que não goza de apoio científico. Mensagens ocultadas em discos foram usadas em álbuns de rock – o que se mostraria bom artifício de marketing. Bandas de heavy metal que exploravam temas ocultos em suas letras, por exemplo, fizeram uso desse recurso. Trata-se de uma atitude intencional, planejada, para atrair fãs e a atenção da mídia. Até os Beatles teriam inserido trechos ocultos sobre a morte de Paul McCartney em uma de suas canções.

Todos esses casos – até aqueles claramente intencionais – contam com algum grau de confluência entre crenças, desejos, associação livre de imagens e sons, além de formas mágicas de percepção do mundo.

Crônica

Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Salve Francisco e seu bando!

Não, nada dessa parafernália tecnológica ipod, não pode, mp3, pen drawin (heresia das heresias!) laptops - e partir para o diálogo sem nexos porque o melhor de tudo foi Caetano Veloso cantando "Baby" no Chevrolet Hall (a semana passada, no fim de semana) que deixou o K com muita vontade de voltar a ouvir aquela canção do Roberto. Esquece. Onde você estiver não se esqueça de mim.

O anjo mau Gabriel Garcia Márquez tinha razão: antes de entrar consciente para o sanatório marque um encontro com suas, nossas putas tristes, cuja obra retrata um idoso e sua incapacidade sexual. Nada de ser herói até o fim. Nem chamar para dar uma e dar 2. Uh, uh, uh, que beleza!

A insinuação causa-me arrepios. Qual? Jorge Luís Borges também. Outro dia ouvi vozes. Era Brás Cubas, atrás de Machado, o bruxo do Cosme Velho, que dizem, mijava na calçada do poder próximo a um glamour escancarado, onde nem tudo é ficção a um passo da dança das cadeiras.

Pois bem. Pois não. Não só é por isso que ainda estou no adorável mundo velho eu e Aldous Huxley, numa distopia que retrata a tecnologia sendo utilizada como um meio restritivo para garantir certo estado de felicidade artificial entre todos nós. Ui!

Tragédia a vista. Os açudes do Sertão vão arrombar de mulheres mucosas e bonitas. Vi muitas Fernandices na plateia do show de Caetano e fiquei babando, suando etc. Mas isso (dos açudes...) se fala desde 1932, quando Aldous escreveu sua obra, que, - para muitos - seu valor está vinculado às acertadas previsões tecnológicas, como o desenvolvimen-

to e popularização da engenharia genética ou o uso de drogas para tornar as pessoas felizes apesar do estresse. Putz grila! Se eu pudesse meteria bala no estresse!

Mas se estou procurando o realismo fantástico, seja na galeria, nos esgotos, nos sacanas e alagados, dias após dias e tais previsões impressionem ou não, concentro-me apenas no aspecto mais cruel, aquele que multiplica a sombra. Muita gente vive na sombra de outros. Ondas sonoras me contam.

Admirável é poder verificar que a obra de Huxley falha em diversos aspectos. É verdade. Conte algo novo. Não, no futuro que nunca será futuro do Admirável Mundo Novo alunos feras vão escrever em blocos de papel, elevadores possuirão ascensoristas, telefones são fixos; previsões de um futuro que hoje parecem ridículas. Tá vendo: falei e não disse. Nada.

Onde andaré dona Guernica com seu baião de dois, seus comportamentos eróticos, afoita, como se fosse a Iracema que nem José de Alencar sequer de Fagner ou Belchior chegam perto. Talvez Baltazar saberá cantar, digo cantá-la. Salve José Alves, não o lutador, mas o jornalista! Tenho amor por ele.

A praia não mora mais em mim, vou arrumar a mala, vou embora para outro futuro intrínseco, o futuro de cometer erros crassos por mais imaginativo que eu seja capaz. Ou incapaz! Jamais capataz!

Quero meu baobá, minha canoa, as figuras de proa, o Sertão já tendo virado pelo avesso do avesso e

eu atrás do realismo fantástico, eu, Machado e o Alienista, o exclusivista, o plebeu e o ladrão de bicicletas. Que coisa linda! A humanidade cresce neste domingo em que nozes vamos as urnas para mais uma promessa de dias cruéis.

Eu acho muito engraçado ver a felicidade estampada na cara desses e daqueles metidos e débeis-mentais de terceiro mundinho: uns com cara de índio e cérebro de bicho selvagem, (aquele...) como fulanos e beltranos. Todos triunfantes com o que julgam ser uma crise mundial que vai varrer os caretas do mapa e transformar a eles próprios, estes selvagens tão pouco nobres, nos novos líderes infernais. Será?

O papa Francisco, personagem principal da coluna de hoje, provavelmente depois de umas doses do bom "Cálice" de Chico Buarque, saiu fechando a boca cheia de muitos que massacram os gays, que são contra isso e aquilo, porque a grande maioria não sabe sequer como se abraça um amigo, um irmão - imagine um conhecido. Ei, lembra, que hoje tem eleição.

Pois é, outubro se vai e eu aqui sorrindo como se já fosse Carnaval.

Kapetadas

1 - O que vocês preferem, uma falsa magra, uma magra falsa ou uma falsa magra falsa?

2 - Eu não sei se vocês sabem mas a América Latina não existe, ela é um sonho de um índio que tomou muito chá de Ayahuasca.

3 - Se eres tão tucano por que precisas de aeroporto?

4 - No Brasil o vírus ebola até o chão.

5 - Ulysses: nunca te li, jamais lerei, vamos ser realistas, né mores

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Rita Barroso.

7 - Som na caixa: "Eu quero apenas estar no seu pensamento", Roberto e Erasmo Carlos.

André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

Um punhado de pó

Existem por aí um arsenal de drogas que fazem o cotidiano dar uma paradinha para exercitar o sentido da vida no modo "ruminação". Penso no índio colombiano mascando sua folha de coca, no gaúcho com sua cuia de mate e no resto do mundo com o seu café. A vibe do café, como cismo de chamar. Ou o sagrado grão que, transformado em beberagem e vapor, me segreda as verdades exatas do estar aqui e agora.

Preparo o café para que ele fique o mais escuro possível, para que o sabor não saia ofendido nas nervuras do coador de papel. Já arrisquei desvios de rota, café português e árabe, me meti em sondagens paulistanas, mas não posso negar que, desde que fui batizado com uma queimadura no braço e outra na testa, tenho uma clarividência de grãos. Não sou barista, o profissional que ganha para tomar porre de sabores, mas dou minhas fervedas por aí.

Há, é claro, meu interesse pela etimologia da palavra café. Se vem do árabe qahwah, com uma relação próxima a palavra vinho; ou se tem aqui uma associação toponímica, pois poderia ser originário da região etíope de Kaffa. A rota linguística e a sua rota geográfica remontam a um passado de peculiar interesse ao estudioso do grão. A mim me basta ter um conhecimento prático resumido na arte de preparar um bom café na medida certa do meu paladar.

Nunca olhei a xícara já tomada para ter revelações esotéricas através da borra. Acredito que a borra de café não diz porra nenhuma. Em vez de prever o futuro, o café, a meu ver, só clareia e acorda as ligações e os raciocínios, como inserindo mais uma plaquinha de memória em nosso HD cerebral. Fato curioso é que nunca me vi tentado a ficar mais insone. É como um leite quente apenas mais torradinho e de sabor acentuado. Necessito de café com um zumbi necessita de cérebro fresco ou como o vampiro necessita de sangue.

A bebida tem diferentes rituais e cenários. Os austríacos bebem acompanhados com figos secos. Vem da Grécia o costume de ter ao lado um copo de água gelada. Em Cuba, tomam doce e forte, de um gole só. No México, em muitos lugares, é servido de graça.

Tenho a sensação de que o café e a palavra guardam uma mútua associação de ideias, o gole é o intervalo para assentar o argumento ou retomar uma provocação. Quando se pensa em mesas redondas, palestras, simpósios, a figura da moça que serve o café é consagração da simpatia, da intrusão bem-vinda, do momento informal que tem carta branca para dar novos rumos ao debate.

O café vive numa gangorra entre qualidades e defeitos ao sabor das descobertas científicas. Prefiro manter uma postura do dependente que já incorporou a droga e só tem bons olhos apenas para os benefícios. Se desperto, tomo café. Se não tomo, a dor de cabeça é o meu alarme: tome o café, esteja ele em embalagem solúvel ou em pó! Caso uma hecatombe me prive da água, restam os grãos para cheirar.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Profissionais de fomentos

FOTOS: Divulgação

Um dos grandes nomes do teatro e do cinema, no Brasil, costumava se posicionar contrário à demanda do subsídio estatal para a cultura. Sobretudo, para montagem de peças e para a produção de filmes. Segundo Paulo Autran, já falecido, a Lei Rouanet era um dispositivo de fomento equivocado, ao qual jamais teve acesso. E argumentava que as pendengas em torno dessa lei só beneficiavam a uma meia dúzia de agregados a gabinetes culturais de algumas instituições oficiais.

Esta semana, assistindo ao programa televisivo de Marília Gabriela, o ator entrevistado Juca de Oliveira referenda o posicionamento de Paulo Autran, e acrescenta que ele mesmo, Juca, tinha suas reservas quanto aos editais. Então, essas e outras teses que vimos alimentando servem agora de mote para que se possa desenvolver este desprezioso comentário.

A questão é que, nem sempre com verbas de governo tem-se feito bons trabalhos, nos mais diversos segmentos da cultura e das artes. Não raro, os recursos destinados por esses editais equivalem à qualidade do produto final, mesmo levando-se em conta inúmeras facilidades tecnológicas de digitalização da imagem, que hoje dispomos ao audiovisual. Já não se gasta tanta grana na captação de imagens e finalização de vídeos. Mais ainda, em documentários.

A facilidade com que muitos sejam perenes na ins-



Alguns artistas acham que as leis de fomento são equivocadas

crição de tais editais de apoio financeiro gerou o que se conhece hoje por "profissionais de fomentos"; pessoas aquinhoadas em cada edital publicado, costumeiramente, com valores expressivos, que dariam para se produzir muito mais.

A outra questão é a do cumprimento de prazo desses editais, fazendo com que se fique refém de aforamentos nem sempre cumpridos pela produção de uma obra, que, em razão disso, sofre solução de continuidade. Inclusive, na qualidade do trabalho. Somem-se a todos esses fatores, em verdade, a questão mais grave, qual seja a de conhecidos privilégios de quem vive mais próximo desses poderes e gabinetes, amealhando simpáticas fatias aos seus projetos.

Isso é fato e tem sido notório! Uma anomalia que infelizmente tem perdurado. Afora as briguinhas intestinas como as que vimos esta sema-

na, entre entidades culturais locais, que se dizem mentoras de melhores propostas a uma política municipal de cultura.

Em todas as latitudes da cultura nacional há ressentimentos sobre essa questão do simpatismo nos editais. Mas, existem aqueles produtores que não dão bola para as verbas de governo e continuam produzindo seus próprios trabalhos, com qualidade invejável e certa liberdade de prazo e de expressão. Esse é o ponto! Uma liberdade autoral até nos custos de suas produções.

E decepcionados que estivemos, havia algum tempo, na apresentação de projeto focado no interesse histórico da Paraíba, à aprendizagem de alunos das escolas estaduais e municipais, não terá sido alheio nosso ceticismo à isenção verdadeira dos atuais editais de fomento à cultura. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br.



Patrono homenageado

O acadêmico Carlos Meira Trigueiro, Cadeira 48 da APC, Patrono do exibidor paraibano Agripino Cavalcanti, deve lançar ainda este ano uma publicação homenageando o seu antecessor. O trabalho, que se encontra na gráfica e foi produzido pela AS Produção Cinema e Vídeo, traz o selo da Academia Cinema, será entregue à comunidade cinematográfica até o final deste ano, garante o próprio Carlos Trigueiro, dando sequência às edições anteriormente lançadas.

APC: uma nova gestão

A atual gestão da Academia Paraibana de Cinema, que deve terminar neste final de ano, já se articula para indicação de nomes à nova presidência da entidade. Alguns acadêmicos estão sendo contatados, mas um nome que vem sendo destacado é o da atriz paraibana Zezita Matos. A informação é do atual presidente da APC, escritor Wills Leal.

"Tintin" exhibe curtas

Celebrando dez anos de existência, iniciados na Aliança Francesa de João Pessoa, o Tintin cineclubista exibiu esta semana, no Cine Aruanda do CCTA da UFPB, um programa com curtas sobre a mídia e sua atividade política, no Brasil. A promoção teve o apoio da ABD/PB e do Cine Mais Cultura do MinC.

Quadrinhos

AUGUSTO E EU



www.gibiarte.blogspot.com

Em cartaz

O CANDIDATO HONESTO (BRASIL 2014) Gênero: Comédia. Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci. Com Leandro Hassum, Luiza Valdetaro e Victor Leal. João Ernesto Praxedes (Leandro Hassum) é um político corrupto, candidato à presidência da República. Ele está no segundo turno das eleições, à frente nas pesquisas, quando recebe uma mandinga da avó, fazendo com que ele não possa mais mentir. Agora começa o problema: como vencer uma eleição falando apenas a verdade? **Maneira 2:** 14h, 16h15, 18h40 e 21h15. **Tambá 4:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

TRASH - A ESPERANÇA VEM DO LIXO (BRA 2014) Gênero: Drama. Duração: 115 min. Classificação: 14 anos. Direção: Stephen Daldry. Com Wagner Moura, Seltón Mello e Rooney Mara. Rio de Janeiro, Brasil. Três adolescentes vivem e trabalham em um lixão e, um dia, encontram uma carteira que contém instruções para o esconderijo de um tesouro. O trio então iniciam uma jornada, na qual encontrarão pessoas inesperadas e logo irão perceber que precisam consertar um grande erro. **CinEspaço 2:** 14h e 19h. **Maneira 3:** 13h30 e 15h50.

ANNABELLE (EUA 2014) Gênero: Terror. Duração: 98min. Classificação: 14 anos. Direção: John R. Leonetti. Com Annabelle Wallis, Ward Horton e Alfred Woodard. Um casal se prepara para a chegada de sua primeira filha e compra para ela uma boneca. Quando sua casa é invadida por membros de uma seita, o casal é violentamente atacado e a boneca, Annabelle,

se torna recipiente de uma entidade do mal. **Maneira 6:** 14h30, 16h45, 19h15 e 21h30. **Tambá 5:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

MAGIA AO LUAR (EUA 2014) Gênero: Comédia. Duração: 98 min. Classificação: 12 anos. Direção: Woody Allen. Com Colin Firth, Emma Stone e Marcia Gay Harden. Stanley (Colin Firth), um falso mágico com talento para desmascarar charlatões, é contratado para acabar com a suposta farsa de Sophie (Emma Stone), simpática jovem que afirma ser médium. Inicialmente cético, ele aos poucos começa a duvidar de suas certezas e se vê cada vez mais encantado pela moça. **CinEspaço 2:** 1620h e 21h20.

NA QUEBRADA (BRA 2014) Gênero: Drama. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Fernando Grostein Andrade. Com Jean Luis Amorim, Claudio Jaborandy e Emanuelle Araújo. Baseado em fatos reais, o filme segue a trajetória de um grupo de jovens de classe baixa, como Júnior, talentoso no conserto de televisões, Zeca, que testemunhou uma chacina, Joana, garota que sonha com a mãe desconhecida e Gerson, cujo pai está na prisão desde que nasceu. Entre histórias de perdas e violência, eles descobrem uma nova maneira de expressar as suas ideias e as suas emoções: o cinema. **CinEspaço 1:** 15h, 16h20 e 22h. **Maneira 4:** 13h45 e 15h40.

FÚRIA (EUA, FRA 2014) Gênero: Ação. Duração: 100 min. Classificação: 16 anos. Direção: Paco Cabezas. Com Nicolas Cage, Rachel Nichols e Peter Stormare. Paul Maguire

(Nicolas Cage) esteve envolvido durante muito tempo com o mundo do crime, mas hoje ele tenta viver uma vida tranquila, protegendo a sua filha. Um dia, no entanto, a garota desaparece e Paul decide reunir os amigos de antigamente, pegar em armas e se vingar dos responsáveis, líderes da máfia russa. **CinEspaço 3:** 14h. **Maneira 7:** 21h.

FESTANO CÉU (EUA 2014) Gênero: Animação. Duração: 95 min. Classificação: Livre. Direção: Jorge R. Gutierrez. Com Diego Luna, Zoe Saldana e Channing Tatum. O jovem Manolo tem dúvidas entre cumprir as expectativas impostas por sua família de toureiros ou seguir a vontade de seu coração - que leva à música. Tentando se decidir, ele embarca em uma viagem por três diferentes mundos: o dos Vivos, o dos Esquecidos e o dos Eternizados. Ele encontra figuras **Maneira 7:** 14h15, 16h30 e 18h50. **Tambá 2/2D:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20. **Tambá 6/3D:** 14h20.

O APOCALIPSE (EUA 2014) Gênero: Ação. Duração: 110 min. Classificação: 12 anos. Direção: Vic Armstrong. Com Nicolas Cage, Chad Michael Murray e Cassi Thomson. Após um longo tempo, Chloe (Cassi Thomson) decidiu visitar os pais. Ela andava irritada com a mãe. No aeroporto, ela encontra por acaso com seu pai, Rayford (Nicolas Cage), um piloto de avião que iria trabalhar bem no dia do aniversário. Não demora muito para que Chloe perceba que ele arquitetou a viagem para ter um encontro com uma das aeromoças, o que a deixa bastante

decepcionada. Também no aeroporto ela conhece Buck (Chad Michael Murray), que se interessa por ela mas embarca no voo que será pilotado por Rayford. Durante a viagem, algo repentino acontece em todo o planeta: milhões de pessoas simplesmente desaparecem, sem deixar vestígios. **CinEspaço 3:** 16h, 19h e 21h30. **Maneira 4:** 18h15 e 20h30. **Tambá 4:** 14h20, 16h30, 18h40 e 20h50.

DRÁCULA - A HISTÓRIA NUNCA CONTADA (EUA 2014) Gênero: Ação. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Gary Shore. Com Luke Evans, Sarah Gadon e Dominic Cooper. Os habitantes da Transilvânia sempre foram inimigos dos turcos, com quem tiveram batalhas épicas. Para evitar que sua população fosse massacrada, o rei local aceitou entregar aos turcos centenas de crianças. Entre elas estava seu próprio filho, Vlad Tepes (Luke Evans), que aprendeu com os turcos a arte de guerrear. Logo Vlad ganhou fama pela ferocidade nas batalhas e também por empalar os derrotados. De volta à Transilvânia, onde é nomeado príncipe, ele governa em paz por 10 anos. Só que o rei Mehmed (Dominic Cooper) mais uma vez exige que 100 crianças sejam entregues aos turcos. Vlad se recusa e, com isso, inicia uma nova guerra. Para vencê-la, ele recorre a um ser das trevas (Charles Dance) que vive pela região. Após beber o sangue dele, Vlad se torna um vampiro e ganha poderes sobrehumanos. **CinEspaço:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 18h30 e 20h45. **Maneira 5:** 15h, 17h15, 19h30 e 21h45. **Tambá 6:** 16h20, 18h20 e 20h20.

Letra LÚDICA

Carta ao poeta

Hildeberto Barbosa Filho

Crítico Literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

Caro poeta: acabo de ler "O esôfago terminal", mais um título de sua lavra fecunda. Como tantos outros, título forte, estranho, poético, carregado de ressonâncias significativas por onde campeiam a precariedade do ser e a fatalidade da morte. A propósito, o título, no âmbito de sua composição inventiva, já me parece um verso emblemático, seja em sua estrutura nominal, seja em seu movimento fraseológico.

"Do eterno indeferido", "A vigésima jaula", "Os órgãos apocalípticos", "A antibiótica nomenclatura do inferno", "Masmorra didática", "O anafílico desespero da esperança", "A rosa blindada", "Pão maligno com miolo de rosas" e "Pátria do exílio", entre tantos outros, exemplificam sua capacidade de atrair palavras, no afã de revelá-las em suas inesperadas e surpreendentes virtualidades semânticas e metafóricas.

Se é verdade, como assegura Paul Valéry, que Deus dá o primeiro verso para que o poeta possa desenvolver e concluir o poema, não é menos verdade que você soube e sabe, como poucos, explorar, em alta e aguda potência, a carne desse verso primeiro, que se alarga e se aprofunda pelo horizonte vertical de sua poesia dolorosa e dilacerada.

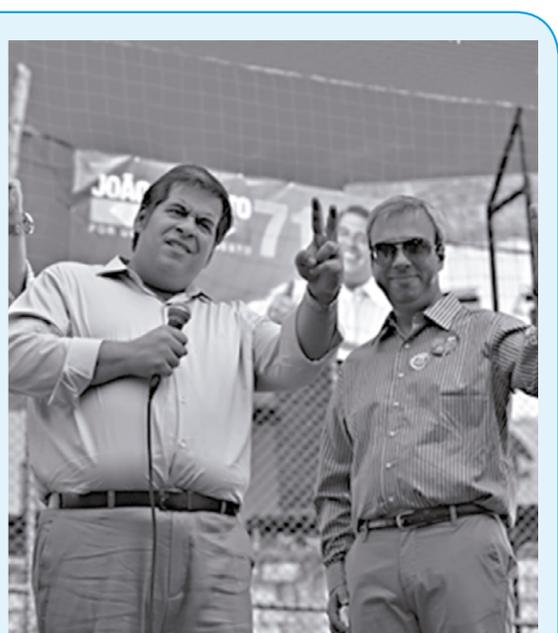
"Ser poeta é duro e dura/e consome toda/uma existência", eis o seu ponto de partida, mas também o ponto de chegada, na geografia de uma obra lírica que atende, em si mesma e pelo primado etimológico do vocábulo, em sua força vérsica, a dinâmica de ir e vir, num itinerário circular que se fecha por dentro, na intrínseca ordem de uma sintaxe tensa e intensa, que aponta para os sortilégios da linguagem e para os enigmas da vida.

Foi José Guilherme Merquior que o comparou a Augusto dos Anjos, cunhando, em torno de sua dicção espasmódica e superlativa, o predicado da "somatização da angústia", num desses insights exegéticos que resume, pela pertinência e aplicabilidade literárias, a complexidade de um ethos poético original, único, inclassificável e que promove, à semelhança do solitário e agônico paraibano, a insólita passagem do grotesco para o sublime, e onde o horrível, o pútrido, o abjeto, o doentio, o viscoso, o vermífugo culminam, pelo milagre da expressão certa e afinada, nos subúrbios e nos oxímoros da beleza.

Dentro da catedral do poema, você arquiteta altares e insere vitrais no retângulo especial de alguns versos memoráveis que preservam, em sua sólida edificação e nas suas largas abóbadas iluminadas, a corrente mágica da vida e o sangue inesgotável de seu compromisso poético. "Fazei-me ser/Meu próprio fim" e "Eu morrerei/Na escuridão/Da minha fala" como que preparam o caminho para que você insista no cumprimento do dever, dever sagrado e inadiável, que se cristaliza no poema "Auto-de-fé", sobretudo na primeira estrofe, quando o eu lírico enuncia: "Sei que é estranho e nem por isso/Desisto de em mim não ser/Senão escrevendo poesia./Para quê, ou a quem, pouco importa,/Se ela me faz existir".

Mas a sua poesia, Nauro Machado, que é a sua linguagem de origem e que é você mesmo em sua estatura biopsíquica, em sendo ela (poesia), é, sobretudo, sangue, vínculo, genética, patrimônio. Por isto, a declaração de amor maior que leio num poeta, uma espécie de liame cósmico, físico e metafísico, que se faz fonte superior da poesia, porque se prende ao clamor secreto da vida. É o que me falam estes versos finais do poema "Metamorfozes": "Nenhum Federico/E nenhuma Pessoa:/Só tu, ó Frederico, //Fecunda o poema/Que me veste e abriga/No fim de meu ser".

Eu, que sei de seu amor pelo filho único, Frederico; eu, que também sou pai, como me com a densidade e a beleza destes versos. Paro a leitura e mergulho em mim mesmo, tentando apalpar o silêncio e a lágrima que me envolvem no instante da emoção real e da emoção estética. Abraço fraterno. HBF.



A comédia faz uma sátira com as eleições

O Candidato Honesto

João Ernesto Praxedes (Leandro Hassum) é um político corrupto, candidato à presidência da República. Ele está no segundo turno das eleições, à frente nas pesquisas, quando recebe uma mandinga da avó, fazendo com que ele não possa mais mentir. Agora começa o problema: como vencer uma eleição falando apenas a verdade?

SERVIÇO

● Funesac [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



CONFIRA NOSSAS OFERTAS

 <p>LEITE LONGA VIDA BETÂNIA INTERAL 1 L</p> <p>RS 2,89⁹⁰</p>	 <p>COCA-COLA PET 2,5L</p> <p>RS 4,69⁹⁰</p>	 <p>FARINHA LACTEA NESTLÉ</p> <p>RS 4,59⁹⁰</p>
 <p>CERVEJA ITAIPAVA LATA</p> <p>RS 1,49⁹⁰</p>	 <p>CREMOGEMA TRADICIONAL</p> <p>RS 2,89⁹⁰</p>	 <p>TODDYNHO SABORES</p> <p>RS 1,29⁹⁰</p>
 <p>REQUEIJÃO NESTLÉ TRADICIONAL</p> <p>RS 1,89⁹⁰</p>	 <p>BISCOITO CREAM CRACKER TRADICIONAL</p> <p>RS 1,99⁹⁰</p>	 <p>CREME DENTAL COLGATE MENTA</p> <p>RS 1,65⁹⁰</p>
 <p>LAVA ROUPAS EM PÓ OMO MULTIAÇÃO</p> <p>RS 3,39⁹⁰</p>	 <p>CAFÉ NESCAFÉ DOLCA SACHE</p> <p>RS 1,75⁹⁰</p>	 <p>CREME DE LEITE CEMIL</p> <p>RS 1,29⁹⁰</p>

*Imagens meramente ilustrativas.

TUDO DIA É DIA DE OFERTA!

 <p>Carne Sexta - Feira Oferta do dia</p>	 <p>Hortifruti Quarta e Quinta - Feira Oferta do dia</p>	 <p>Frios Terça - Feira Oferta do dia</p>	 <p>Pão Segunda - Feira Oferta do dia</p>
--	--	--	---

Aceitamos



Ofertas válidas até o dia 28 de Outubro ou enquanto durar os estoques

Rua Professora Luíza Simões Bertoline, 55 - Aeroclub, CEP: 58036-630, João Pessoa - PB

Supermercado Bom a Bessa

@bomabessa

VIDAS EM CONFLITO

Mulheres vivem agonia e agressões

FOTOS: Ortilo Antônio

Existência de Layse e Joilma é marcada por humilhações e processos na Justiça

Edilane Ferreira
Especial para A União

Mulheres que viviam suas vidas na normalidade e que de repente se viram dentro de um conflito que, aparentemente, não teria solução. Essa é a história de Layse Batista, 23, e de Joilma Freitas, 51. As duas representam todo o universo de mulheres que sofrem todo o tipo de violência daqueles que amam, que vivem um misto de sentimentos, mas que decidiram sobreviver.

Mas vamos começar pela história de vida de Layse. Desde criança sonhava em sair de sua cidade natal, Ingá, no Agreste paraibano, para morar em João Pessoa. Aos 20 anos, após sucessivas agressões do padrasto, que iniciaram na adolescência, decidiu se mudar para a capital.

Aqui começou a estudar e trabalhar. "E numa saída para

me divertir, conheci o Sérgio. Foi tudo muito rápido. Dois meses depois já estava morando com ele", relatou.

Tão rápido quanto a decisão de morar juntos, foi a gravidez de seu primeiro filho, o décimo de seu companheiro, que à época tinha 62 anos de idade. "Ele não queria que eu tivesse o menino e eu sempre fui contra. Ele me batia, dava chutes, acho que era até para que eu abortasse", relembrou.

As agressões físicas, os xingamentos continuaram. Mas as coisas tendiam ainda a piorar. "Eu fiquei totalmente dependente. Eu não trabalhava mais, ele não me dava dinheiro para comprar algo e fez com que eu pegasse empréstimo. Tenho o nome sujo por conta dessa experiência".

Quando descobriu que estava grávida do segundo filho, seu parceiro foi implacável. "Ele sempre dizia que se eu não tirasse, a criança poderia nascer deficiente e sempre dizia que não era dele. Depois que a menina nasceu, ele me disse que só falava essas coisas para me torturar", contou.



Layse teve o filho sequestrado pelo ex-marido. Joilma foi explorada sexualmente por um presidiário



Ainda que o sofrimento fosse grande, acreditava que os filhos deveriam crescer com o pai. Quando decidiu pela separação, tudo se intensificou. "Eu não percebia, mas nos últimos

meses, ele fazia vários boletins de ocorrência, se queixando de agressão. Quando a gente se separou, ele sequestrou meu filho por três dias e quando fui dar queixa, descobri tudo isso.

Ele me processou, pediu guarda dos meus filhos, armou tudo isso, porque sabia que poderia ser preso. O que eu não fiz, que era reunir provas, ele fez comigo. Me senti traída", revelou.

Vítima, ré e cicatrizes

O caso de Layse obteve repercussão nacional, pois o agressor foi o primeiro homem no país a receber medida protetiva, com base na Lei Maria da Penha. "A agredida era eu e ele é quem recebeu proteção da Justiça, porque ele já tem idade avançada. As marcas que foram identificadas nos exames de corpo de delito foram todas tentativas de me defender dele", explicou.

Mas Layse decidiu não viver mais em agonia e procurou atendimento psicológico no Centro de Referência da Mulher, em João Pessoa. "Lá eu tive toda atenção que precisava e hoje estou em paz. Quero uma vida nova e tudo melhor", disse.

Há sete meses que o processo está em andamento, no qual ela é vítima e ré. No início, Layse tinha acabado de ter a

filha e não podia se sustentar sozinha. "Foi aí que eu decidi me defender, precisava disso para ficar com meus filhos. Ia na delegacia todo dia para fazer depoimentos e procurei a Secretaria de Desenvolvimento Social de João Pessoa para conseguir cestas básicas. Eu não tinha como sobreviver e lá eu consegui as cestas, mas o enxoval da minha filha e a inscrição no Bolsa Família".

O Ministério Público da Paraíba (MPPB), não apenas acompanha o processo, como ajudou na reconstrução de uma nova vida. "A pensão que o país das crianças paga não dava para pagar aluguel e nos alimentar. Mas aí a Promotora enviou pedido de Aluguel Social para mim na Prefeitura e, na verdade, eu vou receber uma casa no próximo mês".

Marido era estrepador e foragido

Joilma é paraibana, mas cresceu no Rio de Janeiro. Lá começou toda a sua vida. Estudou, namorou, casou e teve três filhos com o primeiro casamento. Mas ela percebeu que estava infeliz, mesmo o companheiro respeitando-a, provendo tudo dentro da casa, mesmo gostando dela. Talvez fosse falta de paixão, talvez se deu conta que não o amava mais. Decidiu se separar. Anos depois, quis vir morar definitivamente na Paraíba e quis vender o apartamento que recebeu no divórcio.

Foi nessa ocasião que conheceu seu segundo companheiro, que, a priori, se apresentou como possível comprador e quando descobriu que os planos dela era morar em João Pessoa, se aproximou mais e mais de Joilma. "E aí depois que vendi o apartamento, resolvemos vir juntos para cá. Somente quando estava grávida dele, foi que descobri que ele era foragido da Justiça por ter estuprado uma adolescente. Foi aí que comecei minha via crucis", afirmou Joilma, que se viu ameaçada, e logo depois

agredida não só por ele, mas por toda a família durante anos. Foi explorada sexual e patrimonialmente. Procurou ajuda na Delegacia da Mulher, se fez inquérito, o caso foi julgado e ganhou em primeira instância, mas por um lapso de seu advogado, um recurso do réu passou despercebido.

"E foi aí que ele ganhou em segunda instância. Metade dos meus bens que passei a vida toda para conseguir, foram cedidos a ele, mesmo sendo o agressor e um presidiário. Eu não consigo entender e dia após dia acredito menos nesse Poder Judiciário", desabafou.

Ela é uma das mulheres com medidas protetivas por ser vítima de violência e hoje tudo que deseja é viver. "Eu fiquei depressiva, não saía de casa e tive ajuda. Resolvi escrever um livro sobre minha história com esse crápula. Penso que só teremos sossego quando sairmos daqui e é isso que pretendo fazer, porque meu filho precisa de mim. Viajar e deixar de lado tudo isso", disse.

Centro presta ajuda na capital

Um dos principais objetivos do agressor é tirar a autoestima da mulher. Quando consegue, ela cai no ciclo da violência. Depois que ela rompe esse ciclo, denuncia, um dos pontos de recuperação é o Centro de Referência da Mulher, em João Pessoa.

No Centro, elas recebem atendimento psicossocial e jurídico. A psicóloga Hildevânia Macedo, que atende no local, acredita que apenas mudança de educação entre instituições pode erradicar casos de violência contra a mulher. "Essa questão patriarcal, que reforça a submissão da mulher e deixa subentendido de que ela é propriedade do pai e depois do marido, faz com que ela não seja livre psicologicamente e caia no ciclo da violência. Não estamos alheios a essa cultura, nós ainda a vivemos. Quando a família, escola, religião pararem de ensinar que a mulher é o segundo sexo, teremos uma sociedade educada para a igualdade de gênero", refletiu.

As mulheres quando decidem recuperar sua autoestima e dignidade, ainda vivem uma confusão de sentimentos. Por isso, é fundamental que passem por atendimento psicológico, para que se recupere a confiança no mundo. "Percebemos que há um misto de sentimentos, que passam pelo medo, de querer de sair da situação, de conflito, coragem, depois recuo. Às vezes ainda querem ter a família que idealizaram desde pequenas ou se preocupam com o que os filhos vão pensar. O atendimento psicológico vai buscar reconstruir a sua identidade, autoestima e capacidade de se empoderar", explicou.

O serviço funciona de segunda à sexta-feira, das 7h às 19h. O telefone é 0800 283 3883.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Chamavam-me "Pelé"

Das poucas memórias ruins que trago da minha infância em Guarabira, no Brejo da Paraíba, uma tem relação direta com o assédio racista que sofria na escola. Muitos dos meus antigos e inesquecíveis colegas tentavam me humilhar me chamando de "Pelé" ou de "Pelezinho". Naquela época eu só achava engraçado e não reclamava tanto assim.

Primeiro porque eu não tinha consciência de que aquela "brincadeira" era, na verdade, uma ofensa racista e um preconceito odioso. Segundo porque eu, como qualquer outro "boy" naquela idade, sendo negro, na verdade tinha orgulho de ser chamado pelo nome do cara que era o máximo no futebol brasileiro.

Ainda mais eu, cujo pai, Seu Martim, havia sido futebolista profissional, que respirava o esporte bretão 24 horas por dia. Lá em casa tínhamos dois pelezinhos típicos, eu e Dalmartim, meu segundo irmão, ainda mais negro que eu. Já o terceiro filho do senhor Batista, Darcio, nascera menos preto, quase branco, e por isso, escapara do apelido do apelido de Edson Arantes do Nascimento. Eu nem jogava bola, mas o "Pelé" sempre me acompanhou.

Infelizmente, agora vejo que realmente não merecia aquilo. Mesmo porque, ao contrário do que eu imaginava, Pelé não é nenhum "herói negro" brasileiro. Pelo contrário, com o depoimento que deu recentemente à mídia nacional, recriminando o goleiro Aranha, do Santos Futebol Clube, por ter reagido aos xingamentos de "macaco" que a torcida do Grêmio lhes dirigia agressivamente. o "atleta do século" se revela

um triste traidor da causa afroracial. Pelé sempre teve dificuldades com sua negritude e a fama no futebol só fez acentuar essa sua terrível limitação. A preferência por mulheres eurodescendentes também sinaliza para um Pelé racista consigo mesmo. Se dependesse dele, os negros do Brasil permaneceriam no papel social subalterno, acomodado com as injustiças e injúrias cotidianas.

Pelé deixa assim de ser modelo para as crianças e jovens negros do país e entrará para a história como um belo exemplo de negro domesticado, o negro gentil e adaptado à cultura dos brancos que colonizaram o Brasil. Antigamente me chamavam de "Pelé". Hoje preferiria que tivessem me chamado apenas de "macaco".

A eleição corporativa

A cada ano que passa, a disputa eleitoral brasileira se torna cada vez mais corporativista e, conseqüentemente, menos popular. Aqui na Paraíba o fenômeno se agravou ainda mais para o pleito desse ano, notadamente em meio às candidaturas para a Assembleia Legislativa e para a Câmara Federal.

O espírito de corpo é mais visível no segmento militar onde sargentos, coronéis e maiores resolveram deixar a caserna e enfrentar as urnas. Nesse meio ocorrem ainda candidaturas de delegados e outros agentes dos serviços da segurança pública. O surgimento do Partido Republicano da Ordem Social (PROS), que na Paraíba é liderado pelo Major Fábio, candidato a governador na disputa atual. Certamente favoreceu e viabilizou as candidaturas dessa categoria.

Médicos e advogados ainda lideram o ranking de candidatos que utilizam suas profissões como currículo principal na busca pelos votos dos simples mortais.

O fato de essas duas profissões também serem as mais cobiçadas e prestigiosas colocou os "doutores" sempre na linha de frente da representação social, desde que o parlamento é parlamento.

Em seguida vieram os sacerdotes religiosos, a começar pelos católicos. Obviamente a Santa Igreja não iria ficar de fora disso, depois de ter passado séculos influenciando monarcas de todas as estirpes. Com a invenção da democracia e da república os, assim chamados, "homens de Deus" passaram a arrebatar outros tipos de fiéis, aqueles portadores dos títulos eleitorais.

Palhaços

Parece uma piada, mas hoje em dia até a categoria dos palhaços disputa as eleições, numa segmentação social esquizoide que contaminou também professores, empresários, aposentados e um outro tanto de ávidos pelos cargos no Legislativo e também no Executivo.

O corporativismo eleitoral está dentro da lógica de um modelo de sociedade segmentada, apartada, conflitante e competitiva. Cada qual puxando a brasa para suas sardinhas.

Nesse modelo, perde o povo, o cidadão comum, o zênit que não possui uma profissão definida e relevante. Perde a própria ideia democrática que vê seu paradigma transformado na leão disforme e

caótico, onde o que prevalece é o "mais forte", o "mais esperto".

Fome Zero

Depois de um longo período desde que foi criado o programa federal "Fome Zero", a ONU chancelou na terça-feira, 16, o status do Brasil como mais novo país fora do "mapa da fome" mundial. E mais que isso: o nosso país agora ocupa um posto invejável de referência mundial no combate à fome.

"O Brasil é um grande exemplo nesse aspecto porque estabeleceu essa causa como uma prioridade nacional. Ele provou que um país grande pode reduzir a insegurança alimentar e ainda influenciar toda uma região e o mundo", disse ao site da ONU no Brasil a representante adjunta da FAO para América Latina e Caribe, Eve Crowley. Segundo a organização, "(...) peça central no estudo realizado pela FAO, o Brasil aparece como modelo para promoção de experiências exitosas como transferência de renda, compras diretas para aquisição de alimentos e capacitação técnica de pequenos produtores. Com isso, o Brasil conseguiu diminuir em 50% o número de pessoas que passam fome".

A pesquisa da FAO não destaca, mas, seguramente, a maioria das pessoas que compõem esses 50% de ex-famintos no Brasil é de crianças, mulheres, homens e idosos negros, já que, historicamente, é essa a população mais vulnerável à insegurança alimentar e nutricional, desde que as primeiras levas de africanos foram desembarcadas em nossas praias.

Segurança alimentar

Acesso à água de produção eleva vida de agricultores

As famílias agricultoras do Agreste paraibano estão mudando a sua maneira de produzir e investindo em uma plantação mais diversificada, favorecendo a sua segurança alimentar. Neste território, até o início do ano que vem, 450 famílias passarão a ter acesso a um reservatório de água voltado à produção de alimentos e à criação de animais. O agricultor Severino Mendes, conhecido como Raminho, é um destes exemplos. Ele vive com a esposa no Sítio Ladeira do Chico, no Município de Aroeiras-PB. Raminho divide com um irmão a propriedade de 1,5 hectares. No local eles criam galinhas e produzem as hortaliças coentro, alface, couve, cebolinha, pimentão, pimenta; roçados de quiabo, maxixe, milho alho, fava lavandeira, orelha de vó, boca de moça e mulatinha, feijão carioca, preto e macassa.

Raminho tem um banco de sementes familiar e é guardião da fava lavandeira. Ele conta que desde os seus antepassados vem conservan-

do essa e outras variedades, sempre guardando e multiplicando, distribuindo com os vizinhos. "Outra cultura que nós resgatamos aqui foi a do gergelim, que tinha quase desaparecido e nós voltamos a plantar". O agricultor já tinha a sua cisterna de beber e cozinhar, este ano conquistou a cisterna de produção, do tipo calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) e agora planeja ampliar e diversificar ainda mais os plantios, com foco na alimentação: "O que a gente produz é para o consumo da família mesmo, mas se tiver uma produção boa, nos vamos vender, sim", explica o agricultor.

Outro exemplo é o da agricultora Maria das Graças Souza da Silva, do Sítio Bernardo, também em Aroeiras, que teve a sua vida transformada com a possibilidade do acesso à água perto de casa. Antes de conquistar a sua cisterna enxurrada do P1+2, a agricultora sofria tendo que buscar água em um rio a quase duas horas de

distância de sua casa, pois o barreiro da propriedade de nove hectares se cava no verão, só passando oito meses com água. "Minha cisterna está quase cheia, então melhorou muito pra mim, só em saber que tem a água ali, sem precisar andar o que andava, sair atrás de água nas cacimbas, é um alívio", conta.

Ampliação de produção

Maria das Graças hoje planta feijão preto, fava lavandeira, milho, palma doce e redonda. Com a água de produção iniciou o plantio das hortaliças couve e cebolinha e as medicinais louro, erva cidreira, hortelã babosa, hortelã da Bahia e as frutas, maracujá, umbu cajá, caju, graviola, pitanga e laranja, estas três últimas foram mudas que ela trouxe de uma visita de intercâmbio no Município de Massaranduba. A expectativa de Maria das Graças é a de poder ampliar a sua produção e deixar de comprar fora alimentos que antes não podia produzir pela pouca

disponibilidade de água. "Não vou ter mais aquela preocupação de comprar água sem poder, aqui um caminhão pipa custa 200,00 e só dura oito dias", explica a agricultora.

Madalena Medeiros, coordenadora do P1+2 na região, ressalta a importância estratégica e a contribuição da agricultura familiar para a garantia da segurança alimentar no território: "A agricultura familiar e de pequena escala está vinculada à segurança alimentar, pois esse tipo de agricultura preserva os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agrobiodiversidade e para o uso sustentável dos recursos naturais. Outro aspecto é a possibilidade de impulsionar os mercados locais".

O P1+2 é desenvolvido no território do Agreste paraibano nos municípios de Aroeiras, Mogeiro e Itabaiana, através da parceria entre o Centro de Ação Cultural - Centrac e a Comissão Pastoral da Terra que assessoram o

Fórum de Lideranças do Agreste - Folia, dinâmica territorial que reúne os agricultores e as agricultoras da região. O Folia integra a Articulação do Semiárido Paraibano (ASA Paraíba) e desenvolve um trabalho de formação para o fortalecimento da convivência com o Semiárido em bases agroecológicas. Os recursos do P1+2 nesta ação são da Fundação Banco do Brasil. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura celebra anualmente o Dia Mundial da Alimentação no dia 16 de outubro, data na qual a organização foi fundada.

O evento visa promover a conscientização sobre o problema da fome no mundo, bem como estimular a cooperação entre os países e a participação da população rural na tomada de decisões. No contexto do Ano Internacional da Agricultura Familiar 2014, o tema do Dia Mundial da Alimentação este ano é Agricultura Familiar: "Alimentar o mundo, cuidar da terra".

TRATAMENTO DA HEPATITE C

Novos medicamentos têm maior percentual de cura

O Ministério da Saúde propõe a incorporação de novos medicamentos para o tratamento de pacientes com hepatite C. A decisão é resultado do consenso de especialistas, que avaliaram os medicamentos sofosbuvir, daclatasvir e simeprevir. O Brasil será um dos primeiros a adotar essa nova tecnologia na rede de saúde pública.

As evidências científicas apontam que os novos medicamentos apresentam um percentual maior de cura, tempo reduzido de tratamento (12 semanas) e a vantagem do uso oral. A aprovação definitiva para o uso no SUS, no entanto, dependerá da avaliação pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) e da finalização do processo de registro pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Por solicitação do Ministério da Saúde, a Anvisa está priorizando a análise do registro de dois deles, o Sofosbuvir e o Daclatasvir. O terceiro, o Simeprevir, já está em processo de análise pela agência. O Ministério da Saúde solicita prioridade quando o medicamento apresenta interesse estratégico para o SUS, por se tratar de tecnologia inovadora que proporciona benefícios aos pacientes.

Paralelamente a esse processo, os medicamentos também estão sendo analisados pela Conitec. Para que seja incorporado, os medicamentos devem obedecer às regras da comissão, que garantem a proteção do cidadão quanto ao uso e eficácia do medicamento, por meio da comprovação da evidência clínica consolidada e o custo-efetividade dos produtos.

Depois de registrados na Anvisa e concluída a aprovação pela Conitec, a estimativa é que os novos medicamentos beneficiem cerca de 60 mil pacientes do SUS, nos próximos dois anos.

Sobre a doença

A hepatite C é causada pelo vírus C (HCV). A transmissão se dá, dentre outras formas, por meio de transfusão de sangue, compartilhamento de material para uso de drogas, objetos de higiene pessoal como lâminas de barbear e depilar, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam na confecção de tatuagem e colocação de piercings.

Estima-se que até 3% da população mundial pode ter tido infecção por esse vírus, o que corresponde a 185 milhões de pessoas. No Brasil, a prevalência do vírus na população é em torno de 1,4% a 1,7%, principalmente entre os maiores de 45 anos.

Vale ressaltar que as medidas de proteção, que hoje são adotadas para transfusões de sangue e uso de injeções, não existiam nas décadas anteriores aos anos 1990.

Tratamentos

Em 2013, o Ministério da Saúde incorporou novos medicamentos considerados de ponta para o tratamento da hepatite C. Os primeiros antivirais de ação direta disponíveis no SUS são o Boceprevir (BOC) e o Telaprevir (TVR), que pertencem à classe dos inibidores da protease (IP). Esses medicamentos são distribuídos exclusivamente para determinados pacientes em casos mais graves. Atualmente 15,8 mil pessoas estão em tratamento para a hepatite C no SUS.

O Brasil é um dos únicos países em desenvolvimento no mundo que oferece diagnóstico, testagem e tratamento universal para as hepatites virais, em sistemas públicos e gratuitos de saúde. A definição do tipo de tratamento a ser seguido pelo paciente é feita pelo médico de acordo com o estágio da doença e as características de cada paciente.

Desde 2011, o Ministério da Saúde também distribui testes rápidos usados em mobilizações e campanhas, além dos testes tradicionais. Em 2013, foram distribuídos cerca de 1,1 milhão de testes rápidos para hepatite C em todo o país. Apenas nos nove primeiros meses deste ano, já foram distribuídos mais de 1,4 milhão de testes rápidos de hepatite C para todo o Brasil.

Ministério da Saúde propõe a incorporação dos remédios para os pacientes

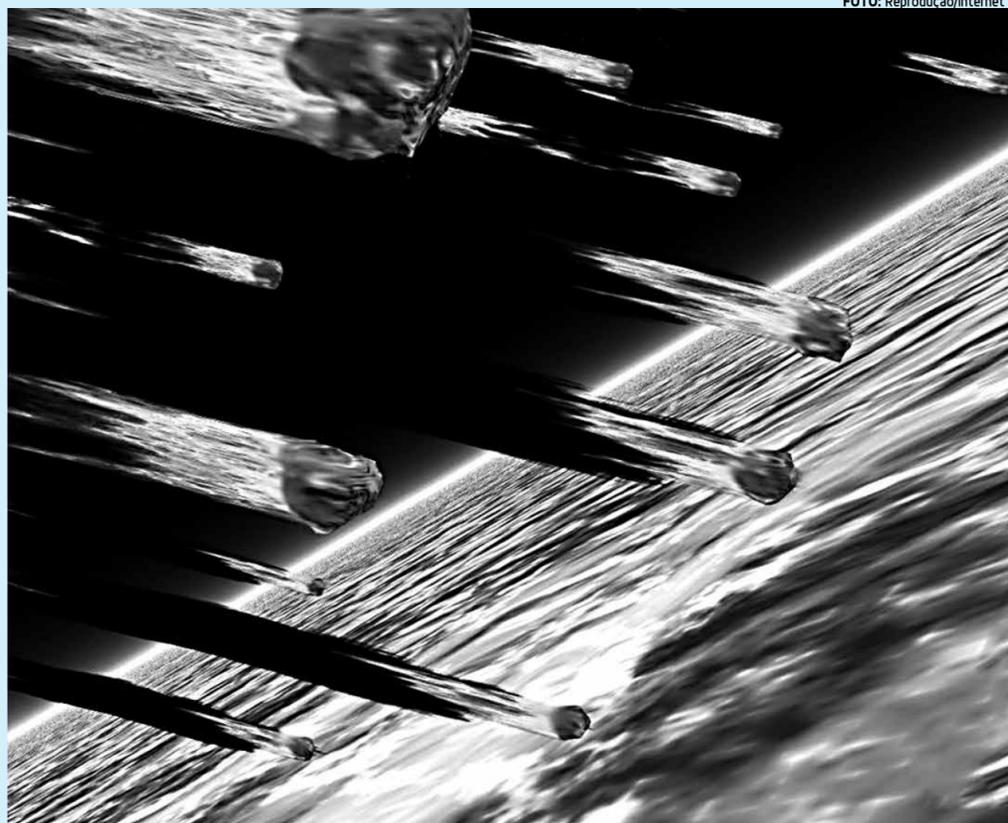


FOTO: Reprodução/Internet

Fenômeno provocado pelos meteoros tem melhor visibilidade em regiões afastadas das luzes das cidades

ASTRONOMIA

Chuva de meteoros poderá ser vista até o dia 7 de novembro

Até o próximo dia 7 de novembro quem olhar para o céu na madrugada poderá presenciar a chuva de meteoros Orionídeas. O fenômeno ocorre todo ano nesta época, quando a órbita da Terra coincide com uma área do espaço cheia de detritos do cometa Halley. O período em que os meteoros ficam mais visíveis começou na madrugada do último dia 2 de outubro. As Orionídeas são avistadas tanto no Hemisfério Sul quanto no Norte, de acordo com a Agência Especial Americana (Nasa). Ainda segundo a agência, são esperados cerca de 20 meteoros por hora neste período de maior intensidade do fenômeno.

Para ver a chuva de meteoros, não é preciso usar nenhum equipamento especial. Regiões afastadas das luzes das cidades terão visibilidade melhor. Os brasileiros devem olhar para o céu em direção ao Nordeste e aguardar o surgimento dos meteoros. Eles aparecem a partir da meia-noite, mas o melhor horário de observação é antes do amanhecer.

"Pedacinhos da poeira do cometa batendo na atmosfera devem proporcionar a visão de cerca de duas dúzias de meteoros por hora",

diz o pesquisador Bill Cooke, da Nasa. Apesar de serem vistas a olho nu, sem a necessidade do uso de aparelhos astronômicos, a chuva de meteoros não causa nenhum efeito prejudicial para a Terra. Os detritos celestes passarão pelo céu a uma altura em torno de 80 a 100 km em relação à superfície da Terra.

Cometa

O Cometa Halley passa nas regiões do Sistema Solar próximas da Terra a cada 75 anos. Ele foi o primeiro corpo celeste a ser reconhecido como periódico e foi descoberto pelo astrônomo e matemático Edmond Halley em 1696.

Halley percebeu que as descrições de um cometa visto em 1682 eram idênticas aos registros feitos de cometas que também haviam passado pela Terra em 1531 e 1607. Ele percebeu que todos eram na verdade o mesmo corpo e previu que poderia ser visto novamente em 1758, previsão que se comprovou correta. A última aparição do Halley foi em 1986 e a previsão é de que esteja de volta ao céu terrestre em 28 de julho 2061.

Goretti Zenaide

Ele disse



"O imbecil era tão racista que nas eleições votava em branco"

GILBERTO MARTINI REFATTI

Ela disse



"Meu voto tem valor sentimental, ou seja, não tem preço"

LAURA SILVA

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

Ação social

SERÁ em benefício da Amem, com doação de sabão líquido e água sanitária, a reunião de amanhã do Clube Amigas para Sempre, conduzido por Ezilda Rocha e Roziane Coelho. O encontro no Sonho Doce terá homenagem às aniversariantes e desfile moda praia da boutique Xamego Gold Beach, da empresária Mônica Pimentel.

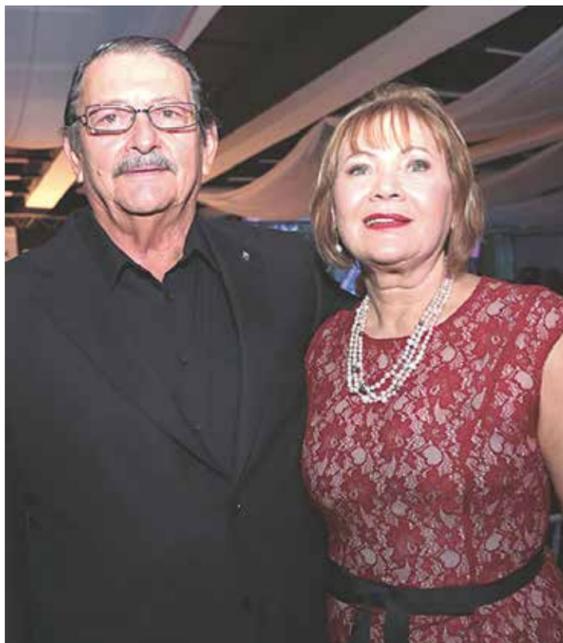


FOTO: Dalva Rocha

Estimados Jurandir e Zélia Carneiro, ela é a aniversariante de hoje

Obras temáticas

ACONTECEM até o dia 13 de novembro as inscrições gratuitas para a seleção de material fotográfico visando compor um conjunto de obras temáticas em homenagem ao centenário de morte do Poeta do Século, Augusto dos Anjos.

A promoção é do Governo do Estado, através da Funesc que vai selecionar quatro propostas artísticas para ocupação da área expositiva do Espaço Cultural.

FOTO: Goretti Zenaide



Priscilla e Aldenor Holanda com a filha Caroline no Paço dos Leões, ele está hoje aniversariando

Parceria

A FRANQUIA "Minds English School firmou parceria com o Conselho Regional de Enfermagem, o Conselho Regional de Farmácia e o Sindicato dos Farmacêuticos do Estado da Paraíba com descontos especiais nas matrículas de seus cursos de inglês.

A instituição, criada em 2007, fica localizada na Av. Ruy Carneiro, no Miramar e oferece horários flexíveis e programáveis.

Idosos

A ALPB aprovou projeto de lei de autoria do deputado Carlos Batinga, que torna obrigatório a assistência e acompanhamento de profissional nutricionista nos asilos e instituições de longa permanência para idosos.

Uma boa ideia, porém difícil de cumprir porque essas instituições mal podem pagar sua folha de pessoal e acrescentar mais um profissional é dureza!

Quinze anos

EM MÃOS, convite para a festa dos quinze anos de Juliana, filha dos estimados Fernando e Rosane Bronzeado, renomados fotógrafos das festas paraibanas. O debut será realizado no próximo dia 31, no Sonho Doce Recepções.

Prêmio

ESTÃO abertas até o próximo dia 30 as inscrições para o concurso cultural "Prêmio Altimar Pimentel", promovido pela Prefeitura de Cabedelo.

A cerimônia de premiação será realizada no dia 27 de novembro na Fortaleza de Santa Catarina, para a Modalidade Comunidade Cabedelense e Modalidade Escola.

CONFIDÊNCIAS

ESTILISTA

JANE OLIVEIRA

FOTO: Goretti Zenaide



Apelido: não tenho

Melhor FILME: "A Vida é Bela", um filme simples, inteligente e que mostra que mesmo com o horror da guerra, a gente pode acreditar na humanidade.

Melhor ATOR: Tarcísio Meira

Melhor ATRIZ: Fernanda Montenegro.

MÚSICA: "Amigos para sempre", música que é uma versão de "Friends for Life", composta por Andrew Lloyd Webber e Don Black para as Olimpíadas de Barcelona em 1992, com versão brasileira de Carlos Cezar e Sônia Mara.

Fã do CANTOR: Júlio Iglesias

Fã da CANTORA: Paula Fernandes

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira, mas um que li há muito tempo me marcou que foi "O Egípcio", de Mika Waltari.

ESCRITOR: não tenho preferências

Uma MULHER elegante: Cely Furtado é uma mulher elegante em todos os sentidos.

Um HOMEM Charmoso: o ator Richard Gere

Uma SAUDADE: da minha infância em Parintins, no Amazonas, onde nasci. A gente era feliz e não sabia. Hoje as crianças não sabem mais brincar, não tem mais aquela ingenuidade da infância, das brincadeiras de rua que tanto nos faziam felizes.

Pior PRESENTE: uma falsa amizade

Um LUGAR Inesquecível: Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Fiz uma viagem para lá quando era recém-casada e foi incrível, inesquecível mesmo, onde passamos momentos felizes.

VIAGEM dos Sonhos: conhecer a Europa. É uma viagem que já estou planejando para breve.

QUEM você deixaria numa ilha deserta?... os políticos que não trabalham para o povo e sim para seus bolsos.

O que **DETESTA fazer?** ficar em casa

GULA: não tenho

Um ARREPENDIMENTO: no geral não me arrependo nada da minha vida, mas tenho pena de não ter viajado mais no passado. Hoje, aproveito tudo, vivo viajando e dando uma chance já estou de malas prontas.

"Tenho saudades da minha infância em Parintins, no Amazonas, onde nasci. A gente era feliz e não sabia. Hoje as crianças não sabem mais brincar, não tem mais aquela ingenuidade da infância, das brincadeiras de rua que tanto nos faziam felizes"

FOTO: Goretti Zenaide



O aniversariante de amanhã, Ronaldo Fraga com Maisa e Luciano Cartaxo

Parabéns

Domingo: procurador federal Eduardo Albuquerque, Sras. Carmelita Gussão, Tetê Moura de Moura, Diana Sobreira Vita, engenheiro Aldenor Holanda, empresária Carmésia Maranhão, jornalistas Hélio Zenaide e Helder Moura, educadora Carmen Coeli Leal, médica Zélia Carneiro.

Segunda-Feira: estilista mineiro Ronaldo Fraga, empresários Romeu Lemos, Rosely Toscano e Eduardo Mota, Sras. Telma Costa, Albanete Lira, Marta Medeiros e Valéria Bezerra Cavalcanti Petrucci, jornalista Sandra Vasconcelos, dermatologista Isabel Arruda Meira.

Dois Pontos

● ● A coleção exclusiva da Versace para as lojas Riachuelo será apresentada pela top internacional Adriana Lima no São Paulo Fashion Week, próximo dia 6.

● ● As peças chegam às lojas em novembro e terão preços que variam entre R\$ 40,90 a R\$ 399,00.

Zum Zum Zum

● ● ● A professora Luciana Valentin anunciando mais dois cursos de Reiki para o mês de novembro na Escola Om de Yoga, localizada nos Bancários. Informações pelos telefones 3512-7169 e 9801-2995.

● ● ● O empresário pernambucano João Carlos Paes Mendonça inaugura na próxima terça-feira o shopping RioMar de Fortaleza. O mega empreendimento fica localizado no bairro de Papicu, na capital cearense.

MAIS DEMOCRÁTICA E COMPLEXA

“Nova” família traz desafios

Paraíba tinha 1,2 milhão de grupos familiares em 2013, segundo o IBGE

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Pai, mãe, irmãos vivendo na mesma casa, ligados pelos laços de sangue. Homem provedor, mulher dona de casa. Faz tempo que o conceito de família transcendeu esse modelo tradicional e se transformou em algo muito mais diverso, democrático e, conseqüentemente, mais complexo. Para discutir essa nova formação e o impacto dela nas demais relações sociais e de cidadania, a equipe de A União foi às casas, procurou religiosos e juristas, e publica, nesta edição, a primeira parte dessa reportagem.

Conversou com famílias, como a do casal José Toscano de Brito Neto, de 51 anos, e Rozelia Bezerra de Brito, 52 anos. Para eles – que são católicos, integrantes do Encontro de Casais com Cristo (ECC) e ministram palestras para casais –, amor, respeito, sinceridade, simplicidade, humildade e companheirismo são alguns componentes para definição

da família contemporânea que é baseada no afeto entre seus integrantes.

Neto e Rozelia, com 29 anos de casados, construíram uma família hoje composta por um filho e uma filha, um neto e uma neta, uma nora e um genro. Mesmo representando o modelo convencional, um homem e uma mulher unidos pelo casamento e cercados de filhos, a família prima pelos laços afetivos de carinho e de amor.

“É importante manter a família reunida e unida, principalmente para se proteger e se defender das tentações que o mundo lá fora oferece, através das drogas, da violência, da grandeza, da ambição, da falsidade e da hipocrisia”, pontuou José Toscano de Brito Neto, católico e ministro da comunhão eucarística. Mais sobre o cotidiano e as impressões dessa família você poderá ler na segunda parte da nossa reportagem, no próximo domingo.

IBGE

Dados de 2013 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (PNAD) mostram que mais de 1,2 milhão de famílias estão domici-



FOTO: Alexandre Nunes

Família Toscano de Brito aponta os laços afetivos como essenciais para a formação dos filhos

liadas na Paraíba. A pesquisa revela ainda que o número de famílias cresceu 9,3%, entre 2009 e 2012. Já entre 2012 e 2013 subiu mais 1,4%.

Na Paraíba, o número de casamentos entre cônjuges masculino e feminino aumentou 10,9% entre 2009 e 2012. Já o número de divórcios consensuais no mesmo período teve um aumento de 39,8%. Os dados constam nas Estatís-

ticas do Registro Civil do IBGE e mostram que a proporção de paraibanos divorciados é maior que o índice oficial de casamentos.

Segundo pesquisa do Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS) divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), para quase 64% dos entrevistados e das entrevistadas, “os homens devem ser a cabeça do lar”.

No entanto, na Paraíba, os indicadores do IBGE mostram que está crescendo o número de famílias dirigidas por mulheres. Se, em 2012, a pesquisa revelava que os homens lideravam 823 mil famílias e as mulheres 448 mil, os dados levantados em 2013 mostram que o número de famílias dirigidas por homens caiu para 780 mil e o número de famílias chefiadas por mu-

heres subiu para 507 mil.

A família contemporânea se pluralizou e não se restringe mais ao conceito de família nuclear patriarcal em que o homem é percebido como o chefe da família. Hoje existem diversas formas de famílias, como, por exemplo, as famílias recompostas, quando já há filhos de outros casamentos e a questão afetiva passa se sobrepor às questões sanguíneas da família tradicional; as monoparentais, em que a mãe ou o pai assume sozinho a criação dos filhos; e as homoparentais, em que um casal do mesmo sexo assume a criação dos filhos.

No Brasil, segundo o IBGE, o número de uniões consensuais cresceu de 28,6%, em 2000, para 34,8 em 2010, ao mesmo tempo em que o índice de casamentos civis e religiosos caiu de 49,4% em 2000 para 42,9% em 2010. As mulheres são responsáveis por 37,3% das famílias, mas em 62,7% dos lares o rendimento delas ajuda no sustento da casa. Elas têm cada vez menos filhos, numa taxa de 1,9 por mulher.

Continua na página 14

TRÊS PONTOS

I - A entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED) em 13 países latino-americanos caiu 23% no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período de 2013, informou ontem a Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), um órgão ligado às Nações Unidas. Na contramão dessa tendência, o fluxo de IED para o Brasil cresceu 8% entre janeiro e agosto, de acordo com a entidade. Segundo a Cepal, a América Latina recebeu US\$ 84,071 bilhões em IED no primeiro semestre do ano - contabilizando-se também os dados para Brasil e Chile, relativos ao período entre janeiro e agosto. No mesmo período do ano passado, o IED latino-americano havia atingido US\$ 109,734 bilhões. (Valor Econômico)

II - Após zerar os ganhos do ano, a Bolsa brasileira sobe com força nesta sexta-feira (24) e o dólar opera em baixa no último pregão antes da eleição de domingo, enquanto os investidores digerem pesquisas que dão vantagem à presidente Dilma Rousseff (PT) em relação ao candidato Aécio Neves (PSDB). Às 12h32, o Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro, subiu 3,61%, a 52.544 pontos, após abrir em leve baixa. Das 70 ações negociadas, 68 subiram, uma caiu e uma se manteve inalterada no horário. O foco dos investidores continua no processo eleitoral, afirmam analistas. (Folha de São Paulo)

III - A taxa de desemprego registrou um leve recuo em setembro para 4,9%. Em agosto, o desemprego estava em 5%. A variação não foi considerada estatisticamente significativa, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda assim, foi a menor taxa para o mês de setembro em toda a série histórica iniciada em 2002. Segundo o instituto, a taxa vem recuando porque menos pessoas estão procurando trabalho. “Ao longo desse ano de 2014, nessas comparações anuais (mês contra mesmo mês do ano anterior), mostram que tem redução de procura (por emprego) e aumento da inatividade. Essa redução da procura, de fato, acaba interferindo na taxa (de desemprego). A taxa cai porque menos pessoas estão procurando trabalho”, explicou Adriana, técnica do IBGE. (Estadão)

EM DIA COM A SUSTENTABILIDADE

Não é de hoje que a indústria paraibana busca formas de conseguir aumentar sua produção, sem agredir o meio ambiente. O SENAI, por sua vez, busca mecanismos que ajudem a atingir essa meta. A Casa Ecoeficiente, situada no Centro de Inovação e Tecnologia Industrial do SENAI, em Campina Grande, é um exemplo inofensivo dos cuidados da Indústria e da busca de soluções autossustentáveis.

Durante todo o ano a Casa Ecoeficiente, recebe inúmeras visitas de alunos, professores, ambientalistas e da sociedade em geral. Dia 14 de outubro foi a vez de um grupo de alunos do Curso Programador Web, do Centro de Ações Móveis do SENAI, acompanhados da instrutora Lyanne Félix. Os alunos do município de Riachão do Poço aproveitaram a visita técnica para adquirir conhecimentos práticos baseados no que estudaram na disciplina de Educação Ambiental, já que conheceram um espaço exemplo de Sustentabilidade que servirá de parâmetro para a elaboração de futuros projetos.

A Casa Ecoeficiente do SENAI é referência em serviços de Tecnologia e Inovação no setor de Energias Renováveis e está



Casa Ecoeficiente, modelo de sustentabilidade

localizada na Av. Assis Chateaubriand, 4585 – Distrito Industrial de Campina Grande. Para mais informações e/ou realizar um agendamento de visita entre em contato pelo telefone (83) 3182-0213.

SESI MÚSICA 2014

Ontem aconteceu, no auditório da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba- FIEP, a grande finalíssima do Festival SESI Música, edição 2014, o único festival do gênero realizado no Brasil e na Paraíba, destinado aos trabalhadores das indústrias.

Foram classificados 24 candidatos das cidades de Campina Grande, João Pessoa, Santa Rita, Mamanguape, Rio Tinto e Catolé do Rocha. Eles foram selecionados nas três eliminatórias realizadas nas cidades de Campina Grande, João Pessoa e Patos. O SESI oferece aos inscritos a oportunidade de participar de oficinas de música e de expressão corporal, ensaios com a Banda Base do SESI, formada por músicos profissionais que orientam e acompanham a preparação dos trabalhadores.

“O Festival SESI Música cresce a cada ano! Batemos o recorde de inscrições, foram realizadas 104, contamos com a participação de 38 empresas de 11 municípios paraibanos. O trabalho de sensibilização da nossa equipe surtiu excelentes resultados. Esperamos que em 2015 o sucesso se repita e os recordes sejam, novamente, batidos.”, comemorou Diana Uchôa, Coordenadora de Cultura do SESI/PB.



Artistas/trabalhadores se preparam para a final do SESI MÚSICA 2014

DIRETO DA CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulga no domingo (26), logo após o resultado das eleições presidenciais, 42 infográficos sobre dez temas com as principais propostas do setor industrial para aumentar a competitividade do país nos próximos quatro anos. A indústria sabe que, para colocar todas as propostas em prática, há muito trabalho pela frente e tempo para que as sugestões sejam debatidas e validadas com o Congresso Nacional e o presidente eleito. Por isso, definiu três prioridades para entrar na agenda em 2015: a agenda tributária, a modernização das leis trabalhistas e o aumento dos investimentos em infraestrutura. Na agenda tributária, a prioridade é o fim da cumulatividade e a desoneração dos investimentos e das exportações. A modernização trabalhista deve priorizar a regulamentação da terceirização e a valorização das negociações coletivas. Em infraestrutura, as sugestões passam pelo fortalecimento das agências reguladoras, por maior eficiência na gestão dos projetos, criação de um marco regulatório para o gás natural e aumento da participação do setor privado por meio de concessões e parcerias público-privadas. “É fundamental que o Brasil atue sobre os principais obstáculos que hoje fazem com que a indústria brasileira perca a capacidade de competir no mercado doméstico e internacional. O governo tem que estar bem estruturado, se organizar, ter objetivos bem definidos e uma agenda que possa cumprir ao longo desses quatro anos”, diz o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes.



VISITA DO CÔNSUL

O Cônsul Geral da China no Nordeste, Wang Xian, foi recebido pela Diretoria da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e depois almoçou com industriais, na última terça-feira (21), no Restaurante Panorâmico da entidade. O Cônsul veio até Campina Grande, em busca de parcerias com setores estratégicos da região e discutir projetos de cooperação entre o município e o país, possuidor da segunda maior economia do mundo.

O 1º vice-presidente da FIEP, Maurício Clóvis de Almeida, fez uma saudação ao Cônsul, em nome da Federação e dos Industriais paraibanos. “Esta visita representa grande oportunidade para o empresário paraibano poder interagir em torno da possível ampliação e intercâmbio da economia deste Estado com esta grande potência econômica mundial que é a China. Queremos, em nome do Presidente Francisco Gadelha, apresentar as boas-vindas ao cônsul da China Wang Xian e dizer que esta Federação, assim como o SESI o SENAI e o IEL, o recebem de forma lisonjeada.”, afirmou Maurício Almeida na sua saudação.

O Cônsul, por sua vez, agradeceu e expressou-se com clareza ao afirmar que vinha em busca de parcerias para, ao lado do Governo da República Popular da China, trazer mais investimentos, ampliando a parceria que já existe entre a China e o Brasil, levando essa experiência positiva de crescimento mútuo, para a Região Nordeste.



Cônsul Geral da China no Nordeste, Wang Xian, agradece a recepção dos Industriais

Justiça reconhece relações de afetividade acima da genética

FOTO: Edson Matos

Para promotora, conceito de família está ficando mais "elástico" e "real"

Muito se fala que o novo conceito de família prima pelo afeto, mas quando este afeto envolve pessoas do mesmo sexo, vem o preconceito, mesmo com a Igreja Católica acenando no caminho da tolerância aos casais homoafetivos. O papel da mulher na família ganha novos contornos de importância. No entanto, conceitos presos ao modelo convencional da família patriarcal ainda ressaltam a hegemonia masculina.

A instituição familiar e a sociedade possuem novas configurações e, por causa disso, o Direito de Família passa por uma fase de expansão e desenvolvimento, porque o que se reconhece hoje nas relações familiares são os princípios da afetividade e dignidade da pessoa humana. A afirmação é da promotora de Justiça Paula da Silva Camillo Amorim, coordenadora do Centro de Apoio Operacional às Promotorias Cíveis e Família, órgão vinculado ao Ministério Público da Paraíba.

Na opinião da promotora, o conceito de família está ficando bem mais elástico, mais real, do que aquele mero conceito do homem e mulher casados no papel. "Temos as famílias homoafetivas, que são pessoas do mesmo sexo; temos as famílias monoparentais que são compostas, por exemplo, de mãe e filho ou uma avó e netos; e temos hoje em dia as famílias paralelas, onde o direito das pessoas está sendo reconhecido", informou.

Com relação às famílias

paralelas, Paula Amorim esclareceu que se um determinado indivíduo sustenta duas casas publicamente, ele passa a ser considerado legalmente companheiro das duas mulheres, mesma que seja casado com uma no papel e com a outra não. Ele também é responsável pelas duas famílias e no caso de sua morte, a pensão será dividida entre as duas famílias.

"Quanto aos filhos, é algo que não mais se discute. Pela Constituição de 1988 não tem mais essa de filho adotivo, filho dentro ou fora do casamento, filho é filho independente de qualquer coisa. Então, hoje em dia, estamos até reconhecendo esse direito às famílias paralelas", complementou.

Paternidade

A promotora Paula Amorim revelou que outra evolução do Direito de Família é a paternidade socioafetiva, um conceito jurídico que visa ao estabelecimento da relação de paternidade com base em fatores que transcendem a relação genética como, por exemplo, a convivência e a afetividade existentes entre padrasto e enteado, nos mesmos moldes de uma relação pai e filho.

"Quando, por exemplo, uma mulher se junta com o seu companheiro, ou se casa e já tem um filho, constrói uma nova família, e esse padrasto cria e ama aquela criança como se fosse seu filho, a criança pode passar a receber legalmente o nome desse pai. Com isso, o padastro assume o papel de pai, independentemente do vínculo biológico", detalhou.



Segundo Paula Amorim, hoje o Direito de Família entende a afetividade e a dignidade humana como bases das relações familiares

Vínculos estão sendo fortalecidos

Paula explicou que há várias possibilidades para o pai de criação assumir oficialmente a paternidade da criança com a qual convive em família. "O pai socioafetivo pode entrar com uma ação para excluir o nome do pai biológico, comprovando essa socioafetividade. Essa é uma decisão bem vanguardista. São os rumos que o Direito de Família está tomando, no sentido de reconhecer essa paternidade socioafetiva", exemplificou.

No entanto, segundo a promotora de Justiça, existem situações, já com decisões, em que não se retira a paternidade biológica, mas se inclui o nome do pai socioafetivo e a certidão de nascimento da criança fica com os nomes dos dois pais, com todas as consequências da lei e garantia de assistência na criação e

educação aos filhos e até nas sucessões. Paula é da opinião que a família contemporânea caminha para o fortalecimento dos vínculos afetivos, sejam oficiais, convencionais ou não convencionais. "As pessoas dizem que as famílias estão se deteriorando, eu penso o contrário. Antigamente parecia existir muita falta de amor, mas hoje em dia está se valorizando o afeto e a realidade da convivência das pessoas", afirmou.

Apesar do otimismo, a promotora de Justiça reconhece que existe conflito familiar, o que provoca desagregação, por inúmeros fatores. No seu entender, a desagregação familiar tem sido responsável pelo desajuste social que leva à violência e à criminalidade, envolvendo, principalmente, crianças e adolescentes. "Nas famílias

totalmente desagregadas não se ensinam mais os valores de educação, de respeito, de família, honestidade e dignidade. As crianças e adolescentes são criados sem a menor estima à família", analisou.

Paula Amorim explicou que o Ministério Público tem os promotores de família que trabalham só na área de desagregação familiar, mediando a resolução extrajudicial de conflitos e procurando orientar os pais para que não descuidem da tarefa educativa e também para que não se fixem no papel de meros fornecedores de carências materiais, como ocorrem em algumas famílias. Outra ação desenvolvida é o combate ao sub-registro de nascimento.

A promotora de Justiça ressaltou, entre os mecanismos utilizados pelo Ministério Público da Paraíba para defen-

der e fortalecer a família, o projeto Nome Legal que busca, nas escolas públicas, as crianças que não tenham o nome do pai na certidão de nascimento. "Com isso, buscamos o fortalecimento da instituição familiar, com a inclusão do nome do pai, para consolidar os vínculos familiares e revigorar a autoestima da criança e do adolescente", justificou.

"As pessoas dizem que as famílias estão se deteriorando. Eu penso o contrário"

Famílias homoparentais conquistam direitos

Um novo conceito de família, tendo por base o afeto, começa a ser aceito na sociedade contemporânea: a família socioafetiva.

Em decorrência de um processo acelerado de mudanças sociais, surgem modalidades de grupos familiares com novos valores, relações, papéis e funções. Cada pessoa ocupa um lugar e possui uma função, como pai, mãe ou filho, sem, no entanto, estarem necessariamente ligados por laços sanguíneos, mas sim unidos por laços afetivos.

Entre os novos arranjos familiares da contemporaneidade, ligados pelo afeto, encontra-se a família homoafetiva, ou homoparental, em que um casal do mesmo sexo assume a criação dos filhos, sem a referência masculina-feminina cumprindo papéis tradicionais de pai e mãe.

Famílias conduzidas por dois pais ou duas mães são, a cada dia, mais comuns e coexistem ao lado de referenciais tradicionais como os da família heterossexual, monogâmica, hierárquica e com

ênfase nos laços de sangue.

Segundo Gêssica Meireles de Lima, 23 anos, casada há dois anos com Patrícia Silva Cristiano, 23 anos, esse "novo" modo de família sempre existiu, só não era aceito. "Se hoje a gente conseguir que seja respeitado, acho que é uma grande vitória", ressaltou.

Gêssica, que trabalha na área de saneamento, num escritório de engenharia, acredita que tem condições, junto com sua companheira, de educar um filho e que o fato de ser gay não vai influenciar na formação da criança.

"Venho de uma família tradicional e minha mãe me criou sozinha. Eu não tive um pai, porém tive tios que, de acordo com o conceito de família tradicional, ocuparam o espaço de pai. Mas, acredito muito que tudo vai pela educação, pela base. Por que não duas mulheres educarem uma criança? Por que não dois homens educarem uma criança? São questões importantes para reflexões", complementou.



FOTO: Alexandre Nunes

Gêssica e Patrícia estão casadas há dois anos e fazem planos de ter filhos

Gêssica revelou que ter filhos está entre as pretensões do casal. "Há dois anos que convivo com minha parceira e claro que penso em ter filhos, não hoje, por conta de estabilidade financeira e porque ainda estou concluindo um curso", explicou.

Já Patrícia disse que, em sua concepção, família é o lar que acolhe com amor, independente do padrão que a sociedade impõe de pai e mãe, ou seja, da figura masculina e feminina. "Eu costumo colocar o amor em primeiro lugar. Se uma criança for entregue

para uma família tradicional ou homoafetiva, é preciso que nesse lar exista amor, pois do contrário de nada adiantará, já que a criança pode se espelhar no mau exemplo de um pai ou de uma mãe em conflito conjugal e se tornar um adulto nocivo à sociedade", acrescentou.

Para Patrícia, julgar que um casal formado por duas mulheres ou por dois homens não tenha condições para servir de base à educação de uma criança é ainda fruto do preconceito, um tabu difícil de ser quebrado.

"Eu posso sim ser uma base para uma criança, já que no meu lar existe paz, amor e respeito. Tenho certeza que posso formar um cidadão de bem. Minhas preferências não vão interferir na opção que o meu filho venha a ter. Se ele for gay vai ser muito bem aceito e também se não for. O importante é ele crescer sabendo quem são as pessoas que o educam, que tipo de relação elas têm e o que elas têm de bom para oferecer a ele", concluiu. (AN)

Motoristas invadem áreas de carga ou descarga na capital

FOTOS: Evandro Pereira

Com locais ocupados, serviço acaba sendo feito no meio da rua

Felipe Gesteira
Especial para A União

Horário de pico, trânsito parado, e o que já está difícil pode ficar pior quando, em uma rua bastante movimentada no Centro da cidade, um caminhão resolve iniciar sua operação de carga ou descarga. Se estiver dentro de uma das muitas áreas destinadas será apenas mais um veículo estacionado. Mas quando a posição é irregular, o poder público precisa agir em defesa do cidadão.

O problema dos congestionamentos está presente em todas as médias e grandes cidades do país. Muitos carros, pouco espaço e o trânsito fluindo cada vez menos. A capital paraibana acompanha o cenário nacional, e enquanto as grandes obras de mobilidade urbana não chegam, o pessoense espera.

A Lei Orgânica do Município de João Pessoa prevê, em seu artigo 5º, que "Ao Município compete prover a tudo quanto diga respeito ao seu peculiar interesse e ao



Serviços realizados nas ruas em horários de pico acabam causando congestionamentos

bem-estar de sua população, cabendo-lhe privadamente", e segue no inciso XXV: "disciplinar os serviços de carga e descarga e fixar a tonelagem máxima permitida a veículos que circulem em vias públicas municipais".

De acordo com a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana (Semob),

os veículos de transporte que precisam utilizar as vagas de carga e descarga devem procurar a sinalização adequada para realizar a operação pelo tempo estritamente necessário para o carregamento e descarregamento na via.

O Código de Trânsito Brasileiro também prevê a infração. Em seu artigo 181,

inciso XVII, especifica que estacionar veículo "em desacordo com as condições regulamentadas especificamente pela sinalização" caracteriza infração leve. O veículo deve ser removido e o infrator sujeito à multa no valor de R\$ 53,20 e perda de três pontos na Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Lojistas sofrem com desrespeito e prejuízos

Na Rua Maciel Pinheiro, no bairro do Varadouro, em João Pessoa, os lojistas sofrem com o desrespeito dos motoristas que estacionam seus veículos nas áreas destinadas a carga e descarga. "Sinto bastante dificuldade para conseguir espaço. Já aconteceu várias vezes de o caminhão precisar estacionar fora da área destinada", conta a empresária Ednalva de Pontes Silva, de 35 anos.

Pontes Silva, que é proprietária de uma loja na rua, diz já ter sido prejudicada pelo desrespeito. "O transtorno no trânsito chega a prejudicar o movimento aqui na loja. Às vezes a carga chega pela manhã bem cedo e só é descarregada à tarde". O motorista Manoel Cassiano, 46 anos, precisa chegar com bastante antecedência para garantir o espaço. "Sinto muita dificuldade em algumas áreas. Aqui, por exemplo, se não chegar bem cedo não pego vaga", afirma.

Uma funcionária da Zona Azul que pediu para não ser identificada revela que muitos motoristas insistem na prática errada. "Alguns não respeitam, mas todo mundo sabe que não pode parar fora da área. Quando invadem a Zona Azul a gente pede que se afastem, mas nem todos obedecem. Aí chamamos a Semob".

Enquanto a reportagem de **A União** esteve na Rua Maciel Pinheiro e por tantas outras do Centro de João Pessoa, todos os motoristas estavam realizando os processos de carga e descarga de forma regular, com exceção de apenas um, na Praça Pedro Américo. Manoel Cassiano, que estava estacionado da forma correta, conta que às vezes espera em fila dupla. "Os motoristas não respeitam nosso espaço. Muitas vezes ficamos no meio da rua esperando um guarda vir para tirar os carros", desabafa.

Quem vive diariamente o trânsito de João Pessoa sabe das reais dificuldades. O taxista José Carlos Monteiro, 61 anos, admite que o problema é maior. "O trânsito no geral está complicado, é muito carro na rua!", e considera que os movimentos de carga e descarga dos caminhões não atrapalham tanto, desde que sejam feitos da forma regular e nos espaços corretos.

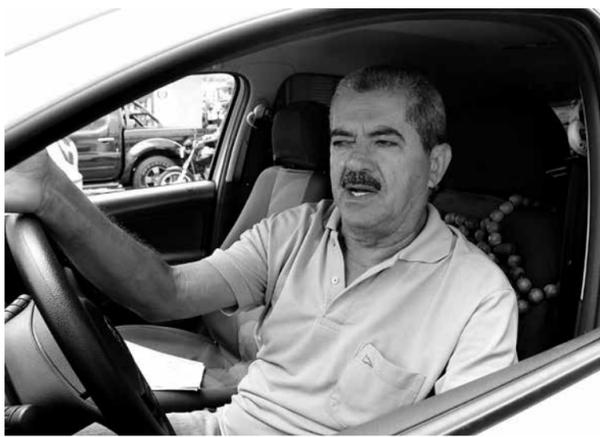
"Até um certo momento não atrapalha, pois eles têm os locais deles. Se parar de forma irregular é que atrapalha, mas se for no local destinado tem mais é que parar mesmo", afirma o taxista Carlos Monteiro.



Ednalva de Pontes Silva é proprietária de uma loja na Maciel Pinheiro



Manoel Cassiano precisa chegar cedo para garantir uma vaga



José Carlos Monteiro diz que no geral o trânsito está complicado

Pela cidade

Sem avanço

A reunião com representantes da classe patronal e do Sindicato dos Empregados no Comércio de Campina Grande e região não registrou avanços. Os comerciários acusam os empregadores de sequer analisar a pauta da campanha salarial 2014-2015 proposta.

Impasse

Os comerciários querem reajuste de 17,4%, enquanto o sindicato patronal teria alegado dificuldades por conta do cenário econômico. Estabelecido o impasse, os comerciários solicitaram reunião de conciliação na Gerência Regional do Trabalho, no dia 29.

Cine Cultural

O Cine-Teatro São José, recentemente reinaugurado em Campina, sedia a segunda edição da Mostra Cine Cultural, entre os dias 31 de outubro e 1º de novembro. Além de audiovisual, a ação reúne atividades de teatro, música, dança, artes plásticas e literatura.

IGREJA E VOTO

No entendimento do bispo diocesano de Campina Grande, dom Manoel Delson, não compete à Igreja tomar partido político. Ainda segundo o bispo, no período das eleições, é papel da Igreja tão somente buscar promover a orientação aos fiéis para a reflexão.

REFLEXÃO

Ainda de acordo com bispo diocesano de Campina Grande, sua posição apenas segue o papa e a Confederação Nacional dos Bispos Brasileiros (CNBB). "A Igreja não deve se posicionar, mas, sim, orientar os fiéis a refletir", declarou dom Manoel Delson.

Língua estrangeira

A UFCG realiza até o dia 31 as inscrições para as provas de proficiência em Língua Estrangeira. Serão aplicadas provas de Alemão, Espanhol, Francês e Inglês. O exame é destinado a mestrandos e doutorandos e busca avaliar a capacidade de compreensão e interpretação na leitura de diferentes tipos de textos científicos - narrativos, dissertativos e descritivos. Os interessados deverão realizar a inscrição na secretaria da Central de Línguas Estrangeiras, no campus sede.

Comunicurtas

Por falar na UFCG, a universidade vai participar, pela primeira vez, da realização do Comunicurtas. A participação incluirá a oferta de oficinas, debates e workshops e a indicação de nomes da comunidade acadêmica para as comissões de seleção de filmes.

Participação

Também ficou estabelecida a participação de alunos da UFCG na produção do evento, atuando como voluntários, com direito a certificado. O Festival do Audiovisual de Campina Grande (Comunicurtas) será realizada entre os dias 14 e 18 de novembro.

Esquema de trânsito

A Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos informou que, atendendo a solicitação do Tribunal Regional Eleitoral, estará reforçando a fiscalização nas imediações de mais cinco escolas que sediam seções eleitorais. O Colégio Alfredo Dantas, Estadual da Liberdade, Escola Monte Carmelo, Colégio Raul Córdula e Escola Premen terão interdições fixas, através de sinalização de cavaletes, e supervisão de agentes de trânsito.

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de outubro de 2014

PARA GOVERNADOR E PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Conheça o perfil dos candidatos

Ricardo Coutinho (PSB) e Cássio Cunha Lima (PSDB), ambos com experiência administrativa e ex-parlamentares, disputam hoje o voto dos paraibanos para, no caso do primeiro, continuar

a governar. Cássio quer voltar a chefiar o Executivo depois de ter ocupado o governo por dois mandatos, sendo cassado após reeleger-se em 2006. Veja o perfil dos candidatos nesta página.

Ricardo Coutinho



Natural de João Pessoa, Ricardo Vieira Coutinho tem 52 anos. Filho do casal Coriolano Coutinho e Natércia Vieira, ele é formado em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com especialização em Farmácia Hospitalar na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tão logo terminou os estudos conquistou, via concurso público, uma vaga de farmacêutico no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa.

O ex-prefeito da capital paraibana começou na carreira política ainda no movimento estudantil, quando foi presidente do Centro Acadêmico de Farmácia. Em 1984, Ricardo participou do histórico comício das Diretas-Já, no Rio de Janeiro. Foi quando o momento lhe proporcionou a oportunidade de entrar em contato com o movimento sindical.

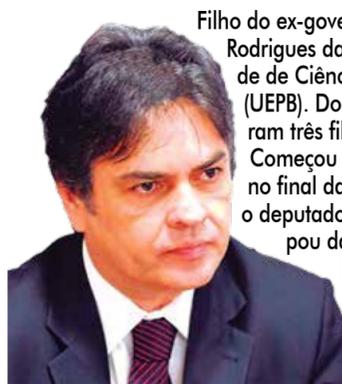
Ele atuou na presidência do Sindicato dos Farmacêuticos e, em 1990, foi fundador do SindSaúde. Na mesma década, fundou também o Departamento de Saúde da Central Única dos Trabalhadores na Paraíba (CUT-PB). Coutinho esteve ainda por duas vezes à frente do sindicato dos funcionários da UFPB.

Ricardo Coutinho foi eleito vereador de João Pessoa pelo Partido dos Trabalhadores (PT) por duas vezes, em 1992 e em 1996. Para o segundo mandato, em 96, obteve 6.917 votos, conquistando o primeiro lugar naquela eleição, registrando o maior número de votos até então recebidos por um vereador na capital.

Em 1998 candidatou-se a deputado estadual, sendo o mais votado em João Pessoa. Em 2002, ainda pelo PT, foi reeleito com o maior número de votos do pleito: 47.912. Na Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (AL-PB), Ricardo Coutinho foi presidente da Comissão de Saúde em dois mandatos.

No início do ano de 2004, sofrendo pressões e embates dentro do PT, Ricardo deixa a legenda para se candidatar a prefeito da João Pessoa pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), vencendo as eleições com cerca de 65% dos votos da população pessoense. Em 2008, ele se candidata à reeleição e, novamente, é conduzido ao cargo de prefeito da capital paraibana. Neste pleito, ele obteve 262.041 votos, o equivalente a 73,8% do eleitorado. Em 2010, foi eleito governador da Paraíba com votação de 1.079.164 votos.

Cássio Cunha Lima



Filho do ex-governador Ronaldo Cunha Lima e Maria da Glória Rodrigues da Cunha Lima, é formado em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Do casamento com Sílvia Almeida Cunha Lima nasceram três filhos: Diogo, Marcela e Pedro.

Começou a vida pública militando no movimento estudantil, no final da década de 70. Em 1986, aos 23 anos, foi eleito o deputado federal mais jovem do país, pelo PMDB, e participou da Assembleia Nacional Constituinte.

Eleito prefeito de Campina Grande pela primeira vez em 1988, foi reconduzido ao cargo outras duas vezes. Voltou à Câmara dos Deputados em 1994.

Também foi superintendente da extinta Sudene entre dezembro de 1992 e janeiro de 1994,

conselheiro do Banco do Nordeste de fevereiro de 1993 a dezembro de 1993. Integrou várias comissões na Câmara, entre elas a de Ciência, Tecnologia e Comunicação da Câmara dos Deputados (1995 a 1996). Foi vice-líder do PMDB, (março de 1995).

Ele rompeu com o PMDB em 2001, depois que o pai perdeu disputa interna no partido para a candidatura a governador da Paraíba para o próprio José Maranhão, adversário derrotado por Cunha Lima neste ano. Ambos se filiaram ao PSDB, pelo qual se elegeu governador pela primeira vez em 2002, superando Roberto Paulino, apoiado por Maranhão. É cassado pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, no dia 30 de julho de 2007 por suposto uso de um programa social em benefício de sua candidatura à reeleição durante o período eleitoral de 2006. Após julgamento de embargos impetrados, tem seu mandato cassado em definitivo no dia 17 de fevereiro de 2009, assumindo em seu lugar o candidato derrotado por ele nas eleições de 2006, o ex-senador José Maranhão. Em 2010, elege-se senador com 1.004.183 votos, apesar disso tem o seu registro de candidatura negado pelo TRE e pelo TSE com base na Lei Ficha Limpa, ficando impossibilitado de assumir o cargo de imediato. Em 23 de março de 2011 com a decisão do Supremo Tribunal Federal de não retroagir a Lei Ficha Limpa fazendo a mesma valer somente a partir das eleições municipais de 2012, assume o direito de assumir o Senado Federal. Apesar disso, só conseguiu ser empossado em 8 de novembro no Senado.

Dilma Rousseff



Presa em janeiro de 1970 por participar de organizações guerrilheiras (Colina e VAR-Palmares) que tentavam derubar a ditadura, Dilma Rousseff continuou sendo vigiada pelo regime após ser libertada, no final de 1972.

Em 1973, Dilma se mudou para Porto Alegre para esperar a libertação de seu companheiro, Carlos Franklin Paixão de Araújo, ainda preso.

Ao chegar à capital gaúcha, com cerca de 26 anos de idade, Dilma parece não ter atraído maior atenção dos arapongas. Isso mudou em junho de 1975, quando a aluna do curso de

Economia da Universidade Federal obteve emprego de estagiária na Fundação de Economia e Estatística, do governo gaúcho.

A partir daí, inúmeros informes alardeiam uma "infiltração esquerdista e comunista" em órgãos do governo. Levantamento do Exército apontou 24 servidores "subversivos", incluindo Dilma. Houve intensa pressão para destituir os servidores, mas os documentos dizem que partiu de Dilma a decisão de pedir demissão em 1977.

As convicções e passos de Dilma em Porto Alegre foram registrados em centenas de páginas guardadas no Arquivo Nacional produzidas pelos arapongas do SNI (Serviço Nacional de Informações) e das Forças Armadas.

O acervo do Arquivo Nacional sobre Dilma tem mais de 6.000 páginas. Começa em 1968 e acaba em 1989 enfocando sobretudo sua passagem pela guerrilha. Foram destacados aqui documentos inéditos sobre o período posterior à prisão.

No início dos anos 80, Dilma aparece nos papéis da ditadura como ativa militante da causa feminista e do trabalhismo. Ela uniu os dois objetivos, tendo criado a Ação da Mulher Trabalhista, ligada ao PDT, com apoio da socióloga Lícia Margarida Macedo de Aguiar Peres. Numa das reuniões do grupo foi distribuída a "cartilha da mulher trabalhista" que propunha a "nacionalização de empresas agrícolas e agroindustriais".

Na época Dilma achava que a política não era "muito limpa". Defendia "creches, restaurantes e lavanderias coletivas para libertar a mulher da dupla jornada de trabalho".

Em aspecto pouco citado em sua biografia, Dilma foi sócia de uma gráfica na capital gaúcha, a Imprimatur Artes Gráficas, que fazia propaganda para candidatos do PDT.

Aécio Neves



Um jovem político mineiro que flerta com tendências de esquerda, mas não se confunde com os grupos armados que resistiram à ditadura e prefere trilhar a crítica moderada ao governo. Essa é a imagem que emerge de documentos do sistema de espionagem da ditadura sobre o presidente Aécio Neves (PSDB).

A Folha localizou 162 conjuntos de papéis no Arquivo Nacional em que ele é citado. Para o SNI (Serviço Nacional de Informações) e o Cisa (Centro de Informações da Aeronáutica), Aécio Neves era o "Aecinho" ou, na maior parte das vezes, o

neto de Tancredo Neves (1910-1985). Aécio quase sempre é citado em análises genéricas sobre votações na Câmara (foi eleito deputado pela 1ª vez em 1986), conjunturas do PMDB ou da política em Minas.

Em 1984 o SNI registrou, sobre a inauguração do "Comitê Jovem Pró-Tancredo Neves", que a coordenação nacional dos comitês que ainda seriam inaugurados em outros Estados estava a cargo de "Aécio Neves da Cunha". Outro registro de 1984 sobre a "atuação de grupos no campo político contrários ao regime constituído", diz que houve um debate organizado pelo PMDB Jovem. Aécio compôs a mesa que conduziu os pronunciamentos, "nos quais predominaram críticas à revolução de 1964".

Essas movimentações antecederam o pleito indireto de 1985, no qual Tancredo foi eleito.

A relativa pouca atenção dada a Aécio tem, de um lado, relação com sua idade. Quando o golpe ocorreu, ele mal havia completado quatro anos. E em 1983, quando começou sua trajetória pública, como secretário do avô, a ditadura vivia seus estertores.

Outra possível razão é que Aécio não era visto como um elemento perigoso à ordem.

Num papel de 1985, os agentes dizem não haver registros sobre ele no campo ideológico. E mesmo quando ele participou do 12º Festival Mundial da Juventude, em Moscou, os agentes viram não uma aproximação com comunistas, mas um sinal de que o evento atingia universo ideológico "bem diversificado".

Como resume outro documento sobre o "perfil da constituinte", Aécio parecia ser, aos olhos do declinante regime, influenciado "pelo testamento liberal de Tancredo e pelas teses da esquerda moderada mineira".

Votação na Paraíba segue horário local, início às 8h e término às 17h

O mesmo acontece para a apuração do resultado da votação para governador, começa às 17h

Nesse 26 de outubro, o eleitor deve ir à seção eleitoral entre as 8h e as 17h. O período será o mesmo do primeiro turno mesmo com o início do horário de verão nos Estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e no Distrito Federal.

Entretanto, o novo horário altera o começo da apuração para presidente. Isso porque, com a adoção do horário de verão, o Estado do Acre ficará com três horas a menos de fuso horário em relação à capital do país. Portanto, a apuração para presidente começará às 20h, pelo horário de Brasília. Já os resultados do segundo turno para governador nos 13 Estados e no DF começarão a ser divulgados logo após o término da votação em cada Estado (17h, pelo horário local).



FOTO: Reprodução/Internet

O TSE enviou urnas novas à Paraíba, mas o voto em João Pessoa será através da biometria

Zé Nêumanne

opiniao.auniao@gmail.com

Contra o ódio e preconceito

Meu amigo Luiz Guimarães, engenheiro, financista, aposentado, sonha ter acesso a qualquer hora aos candidatos Dilma Rousseff e Aécio Neves, que disputam o segundo turno neste domingo, para lhes sugerir um ritual: estender uma bandeira nacional de frente à cama para refletir todo dia, ao acordar, sobre seu dístico, Ordem e Progresso. Petistas, que se dizem socialistas, e tucanos, que se creem social-democratas, poderão pensar que é uma sugestão conservadora, de direita, neoliberal. Na verdade, é um lema positivista, adotado por influência dos seguidores de Auguste Comte entre os fundadores de nossa República. Para Luiz, a reflexão deve começar pela ordenação das palavras: “Sem ordem não há progresso”. É, faz sentido!

A sugestão vale para todos os eleitores que irão às urnas. Ainda que se altere a sequência dos vocábulos, convém que o brasileiro se lembre do hino, da bandeira, do sentido de pátria e de comunidade antes que ódio e preconceito contaminem as relações entre amigos e parentes, separando pais e filhos, irmãos e primos, sócios e parceiros. Amanhã, entre as lágrimas dos derrotados e os fogos dos vitoriosos, seria muito bem-vinda uma convocação à reconciliação de todos. Como escreveu Ana Maria Machado no Globo de domingo passado, “discordando, mas trocando ideias para vencer os problemas do país. Que não são poucos. Não precisamos acrescentar a eles a intolerância, o ressentimento, a baixaria que busca se vingar”.

Com a enxurrada de porcaria despejada no horário que nada tem de gratuito no rádio e na TV ficou uma impressão de que aqui se pratica uma política de terra arrasada, na qual nada sobrar para os derrotados e tampouco para os vencedores. A estes talvez nem restem as batatas, troféus da guerra das tribos na fábula escrita por outro Machado, o de Assis. Vencedores e vencidos mostram-se dispostos a negar tudo uns aos outros, nada lhes restando, mesmo que o dilúvio universal desabe sobre as nascentes dos rios que formam as represas do sistema Cantareira, que se tornaram exauridos no momento em que este texto é lido sob sol forte e aridez.

Sem organização política nem propostas concretas, as massas rebeldas refluíram ao impacto de pedradas e coquetéis molotov de anarquistas que deturpam as manifestações quebrando tudo, violando a lei e desafiando o Estado Democrático de Direito. O movimento desfigurou-se, mas abriu uma porta de saída para antigos enfantes gatés do lulopetismo. Primeiro, Marina Silva. Depois, Eduardo Campos.

A volta da disputa direta entre PSDB e PT, que pareciam, de início, fadados ao convívio forçado na luta contra a direita egressa do regime autoritário, permitiu definir em definitivo os contendores. De um lado, os trabalhadores de todas as rendas, que sustentam um Estado estroina, voraz, corrupto e ineficaz, resolveram votar a contragosto em Aécio, que passou a simbolizar a insatisfação generalizada contra “tudo o que está aí”. A ele se juntaram lideranças que antes sempre se reuniram sob as asas do profeta, e agora magnata, do agreste, Lula da Silva: Campos, Marina, Eduardo Jorge, etc. Do outro, a ex-guerrilheira Dilma congrega os assistidos pelo Bolsa Família e os socialistas de conveniência, que trocaram as cobranças de moralidade pelo usufruto de propinas justificadas pela secular retórica antiburguesa, que não só permite e perdoa, mas até abençoa o furto como justa expropriação. Se as pesquisas desta vez estiverem certas, o Brasil está dividido ao meio entre duas bandas ferozes e inconciliáveis.

Não é novidade: três deputados foram expulsos do partido porque votaram em Tancredo no Colégio Eleitoral. E Luiza Erundina, que costurou a aliança do PSB com Eduardo Campos, foi expulsa dele porque aceitou dirigir a Secretaria de Administração Pública no governo de coalizão de Itamar Franco, do qual Fernando Henrique foi alçado à glória de dois mandatos ganhos em primeiro turno graças ao real. Esse grupo se candidata a substituir o Ordem e Progresso por Ódio e Preconceito na bandeira do Brasil. É isso aí.

Jornalista, poeta e escritor

Saiba mais

Local de Votação

- No Título de Eleitor de cada cidadão constam informações sobre a zona eleitoral e a seção onde ele vota. Mas, se o eleitor não sabe o local ou perdeu o título, pode fazer a consulta com o número do documento no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Para isso, basta informar o seu nome, data de nascimento e nome da mãe (consulte seu local de votação).
- Quais são os documentos exigidos para votar?
- Para votar, o eleitor deverá apresentar documento oficial com foto que comprove sua identidade. São exemplos para comprovação da identidade do eleitor:
- Carteira de Identidade, passaporte ou outro documento oficial com foto de valor legal equivalente, inclusive carteira de categoria profissional reconhecida por lei;
- Certificado de Reservista;
- Carteira de Trabalho;
- Carteira Nacional de Habilitação.
- Não é obrigatória a apresentação do Título de Eleitor. No entanto, o número deste documento é indispensável para o preenchimento da justificativa eleitoral.

Sigilo do voto

- No dia da votação é permitida a manifestação individual e silenciosa de apoio ao partido e/ou candidato de sua preferência. Entretanto, não é permitido utilizar vestuário ou tentar convencer outras pessoas.
- No recinto da cabine de votação, é proibido portar aparelho de telefonia celular, máquinas fotográficas, filmadoras, equipamento de radiocomunicação ou quaisquer instrumentos que possam comprometer o sigilo do voto. Esses aparelhos devem ficar retidos com o mesário enquanto o eleitor vota.
- O eleitor pode levar a “colinha” com os números dos candidatos que escolheu para facilitar na hora do voto.

Quem está sem o Título de Eleitor

- É possível votar sem o Título de Eleitor. Basta saber a seção eleitoral e apresentar um documento com foto.
- Posso distribuir propaganda no dia da eleição?
- Não. A propaganda de boca de urna e a arregimentação de eleitor no dia da eleição constituem crime eleitoral.
- Posso votar de bermuda, usar camiseta ou boné do meu candidato?
- É permitida, no dia das eleições, a manifestação individual e silenciosa da preferência do eleitor por partido político, coligação ou candidato, revelada exclusivamente pelo uso de bandeiras, broches, dísticos e adesivos.
- É crime transportar eleitores em dia de eleição?
- Sim, é proibido em dia de eleição o transporte gratuito de eleitores para os locais de votação, bem como o fornecimento gratuito de alimento.
- Quem têm preferência para votar?
- Terão preferência para votar:
- candidatos;
- juizes eleitorais e seus auxiliares;
- servidores da Justiça Eleitoral;
- promotores eleitorais;
- policiais militares em serviço;
- eleitores maiores de 60 anos;
- enfermos;
- eleitores com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- mulheres grávidas e lactantes.

Eleitor com deficiência

- O eleitor com deficiência pode ter a ajuda de outra pessoa na hora de votar. Mesmo sem fazer o pedido para a Justiça Eleitoral, o cidadão com mobilidade reduzida e dificuldade para entrar sozinho na cabine de votação pode ser acompanhado por alguém de confiança.
- A preocupação da Justiça Eleitoral com a acessibilidade das seções está elevando, a cada pleito, o número de locais adaptados para atender essa parcela da população. Neste ano, serão 32.267 seções eleitorais especiais em todo o país, 80% a mais se compararmos ao oferecido no pleito de 2010, quando foram 17.904 adaptadas. Mas para isso é preciso que o eleitor com algum tipo de deficiência solicite atendimento especial com antecedência.
- Neste ano, o prazo para a solicitação encerrou-se no dia 7 de maio, mas informações recebidas após esta data também foram consideradas para a preparação das seções eleitorais, na medida do possível.
- O eleitor pode pedir ajuda aos mesários na hora de votar?
- Sim, mas somente quanto à maneira de votar. Os mesários são proibidos de orientar o eleitor quanto às teclas numéricas que devem ser digitadas, não podendo, em hipótese alguma, ficar ao lado do eleitor, para que seja preservado o sigilo do voto.
- O que acontece com o eleitor que votar ou tentar votar por outro eleitor?
- Responderá por crime eleitoral, cuja pena é de até 3 anos de reclusão.

Brasileiros no exterior

- Para exercer o direito ao voto no exterior, o eleitor precisa estar em gozo dos direitos políticos e em dia com o serviço militar. É preciso comparecer, pessoalmente, à sede da embaixada ou da repartição consular brasileira responsável e apresentar documento oficial brasileiro de identificação e comprovante ou declaração que ateste sua residência no exterior.
- Neste ano, 354.184 eleitores brasileiros que vivem fora do país, em 135 cidades de 89 países, poderão votar para eleger os novos presidente e vice-presidente da República. O país com o maior número de eleitores são os Estados Unidos (112,2 mil eleitores), seguido por Japão (30,6 mil), Portugal (30,4 mil), Itália (20,9 mil) e Alemanha (17,5 mil). Serão utilizadas 916 urnas no pleito.
- Apesar de estarem aptos a votar no exterior, mais de 354,1 mil brasileiros, naqueles países onde existem menos de 30 eleitores oriundos do Brasil, não haverá votação. De acordo com o Código Eleitoral (Lei nº 4.737/1965), para que se organize uma seção eleitoral no exterior, é necessário que, na circunscrição sob a jurisdição da missão diplomática ou da repartição consular, haja, no mínimo, 30 eleitores inscritos.
- Todos os eleitores brasileiros que residem no exterior e são maiores de 18 anos – exceto idosos com mais de 70 anos e analfabetos – são obrigados a votar. Aqueles que vivem fora do Brasil, mas mantêm seu domicílio eleitoral no país, devem votar em todas as eleições ou justificar suas ausências.
- Se eu não votei no primeiro turno, poderei votar normalmente no segundo turno?
- Sim, são eleições independentes. Lembre-se de justificar, dentro do prazo legal (60 dias, a contar da data da eleição), a falta ao primeiro turno.
- A falta de energia elétrica compromete o funcionamento da urna eletrônica?
- Não. Ela possui uma bateria interna e, se necessário, poderá ainda ser utilizada bateria externa.

Uruguaios elegem hoje o presidente em pleito marcado pela incerteza

FOTOS: Reprodução/Internet

Sete candidatos concorrem à presidência e a estimativa é de que terá segundo turno

senadores, incluído o vice-presidente da República, e 99 deputados representantes dos 19 departamentos.

A maior quantidade de votos, mais de um milhão, se concentram na capital Montevidéu, bastião da Frente Ampla.

A coalizão de esquerda, que agrupa uma dúzia de partidos, entre eles socialistas, comunistas, marxistas, social-democratas, independentes e os ex-guerrilheiros tupamaros do presidente José Mujica, tem atualmente a maioria tanto no Senado como na Câmara dos Deputados, mas, segundo as enquetes, as perderá.

A legislação uruguaia obriga os partidos políticos a concorrer às urnas com apenas um candidato à presidência, definidos quatro meses antes em eleições internas, mas permite a apresentação ilimitada de listas de aspirantes a senadores e deputados.

Assim, os diferentes grupos e setores que respaldam os diferentes candidatos estão presentes nas ruas do país com bandeiras e cartazes com as cores e números que identificam suas propostas.

A isso se somam as músicas e vídeos escolhidos para promover cada candidatura, e que se repetem sem cessar em canais de televisão, rádios e áreas públicas. As eleições presidenciais e legislativas foram separadas dos pleitos departamentais que estão marcados para maio de 2015.

Montevidéu (EFE) - Mais de 2,6 milhões de uruguaios estão convocados às urnas neste domingo para escolher seu futuro presidente entre sete candidatos e definir a integração do Parlamento, em pleito de votação obrigatória e que quase certamente terá um segundo turno.

O ex-presidente Tabaré Vázquez (2005-2010), da coalizão governante de esquerda Frente Ampla, será o vencedor, segundo as últimas pesquisas, que lhe atribuem 43% dos votos, mas não chegará aos 50% mais um necessários para ganhar a presidência no primeiro turno.

Em segundo lugar, aparece o deputado Luis Lacalle Pou, do conservador Partido Nacional, ou "Blanco", principal força da oposição (com pouco mais de 30%), e bastante mais abaixo (15%) o senador Pedro Bordaberry, do Partido Colorado, tradicionalmente governante no Uruguai, mas agora segunda força da oposição.

Pablo Mieres é o candidato do Partido Independente, o quarto com representação parlamentar, embora apenas testemunhal (3%).

Também aspiram à presidência uruguaia, mas com um apoio de apenas 1%, Gonzalo Abella, candidato da Unidade Popular, César Vega, do Partido Ecologista Radical Intransigente, e Rafael Fernández, do Partido dos Trabalhadores.

Tudo parece indicar que Vázquez e Lacalle Pou deverão disputar a presidência do Uruguai em um segundo turno fixado para o dia 30 de novembro.

Além disso, os uruguaios comparecerão a 6.948 centros de votação de todo o país para definir a integração do futuro parlamento, formado por 31



Mais de 2,6 milhões de uruguaios vão às urnas hoje para escolher o seu futuro presidente e definir a integração do Parlamento

Mujica sai com popularidade em alta

O vencedor das eleições receberá o comando presidencial em 1º de março de 2015 das mãos de José Mujica.

"Pepe" Mujica deixará a presidência com altos níveis de popularidade em um país onde a reeleição está proibida pela Constituição.

O presidente, de 79 anos e que arrasta problemas de saúde derivados de mais uma década que ficou preso em duras condições antes e durante a ditadura

(1975-1985), aceitou liderar a lista ao Senado de seu setor, o Movimento de Participação Popular (MPP). Isso, segundo disse, porque a provável perda da maioria parlamentar fará com que a próxima legislatura seja de "muito diálogo e negociação", condições pela qual lhe reconhecem até seus opositores.

De maneira simultânea às eleições, os uruguaios deverão definir sobre um projeto de reforma da Constituição para di-

minuir de 18 a 16 anos a idade de imputabilidade penal para os menores que cometam crimes graves.

O tema divide a população praticamente meio a meio, independentemente da preferência política, embora o maior apoio esteja nos setores conservadores.

A segurança pública é a principal preocupação dos uruguaios e foi o tema que gerou as mais fortes discussões na campanha eleitoral.

Tudo parece indicar que Vázquez e Lacalle Pou devem disputar o segundo turno das eleições

INGLATERRA

Cientistas usam hip hop para tratar distúrbios

Dois pesquisadores britânicos estão usando letras de rap para tratar pacientes com depressão, vícios e transtorno bipolar. "O Hip Hop Psych (Psiquiatria do Hip Hop, em tradução livre) está abrindo portas para uma cultura que combine a medicina e o estilo musical, com respostas incríveis", disse a neurocientista Becky Inkster, da Universidade de Cambridge, para a BBC.

O projeto usa letras de canções ligadas à cultura do hip hop e a outros estilos musicais para ajudar pacientes com distúrbios mentais em hospitais e comunidades a se expressarem.

"Usamos isso como um veículo para nos aproximar-

mos de pessoas mais jovens", afirma Inkster.

"É difícil fazer contato com elas e também é difícil passar conhecimento, mas (por intermédio do) hip hop eles discutem as coisas. Podemos conversar sobre quem é melhor - (os rappers) Nas, Biggie ou Tupac - e eles realmente se abrem para o diálogo." O site oficial do projeto afirma que "as letras de hip hop vão muito além dos xingamentos, de falar sobre dinheiro e da exploração de mulheres". "A música do hip hop está cheia de referências à saúde mental, ligadas a vícios, psicoses, desvios de conduta, transtorno bipolar e outros."

Fãs

A cientista diz que a ideia partiu de sua preferência pessoal pelo estilo musical: "Sempre fui muito fã de hip hop, mesmo que não vivesse em uma comunidade onde o estilo era popular."

Seu colega, o psiquiatra Akeem Sule, pesquisador associado do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Cambridge, diz que também "ouve hip hop desde que ele começou".

"Eu queria ser rapper, mas meus pais queriam que fosse psiquiatra. Eu sou da Nigéria, e lá você tinha que fazer o que seus pais queriam."

Algumas das canções utilizadas no projeto falam das

experiências dos próprios cantores com depressão e com a dificuldade de falar de traumas emocionais. Segundo Sule, muitos pacientes jovens têm dificuldade de explicar o que se passa com eles.

"Mas se você pedir que eles cantem um rap, eles conseguem. Aí encontramos uma narrativa muito rica. Eles se abrem mais", afirma.

Acalma a mente

A organização de caridade britânica Key Changes já colocava em prática parte da ideia de Inkster e Sule, realizando atividades musicais com pessoas que sofrem de doenças mentais em hospitais e comunidades de Londres. Dois partici-

pantes do projeto, Ice e Stickz, falaram à BBC sobre o papel do rap em sua recuperação. "Em vez de ter que explicar as coisas pelas quais eu passei, faço rap sobre elas", diz Stickz, de 26 anos, que foi diagnosticado há quatro anos com transtorno bipolar e hoje é rapper. Ele diz que a música o ajudou a recuperar a autoconfiança e a reencontrar sua personalidade. Já Ice, também de 26 anos, toma medicamentos para esquizofrenia paranoide e pretende seguir carreira no hip hop.

"O rap acalma minha mente. Um dia as pessoas vão gostar da minha música. Posso ser um exemplo para as pessoas que estão passando por provações", afirma.



ACESSÓRIOS ORIGINAIS. VOCÊ NÃO PRECISA IR LONGE PARA ENCONTRAR
ACESSÓRIOS DE QUALIDADE. BASTA IR A UM DISTRIBUIDOR FORD.

Conheça a linha completa de Acessórios Originais Ford. Entre em contato com um Distribuidor Ford ou acesse www.ford.com.br

BANDEJA DO PORTA-MALAS

TODOS OS CARROS

- Proteção para transporte de líquidos e outros materiais
- 3 anos de garantia



FAROL DE NEBLINA

**NEW FIESTA | RANGER
ECOSPORT | FOCUS**

- Segurança na condução do veículo
- Perfeito encaixe com o design original do para-choque



CALHA DE CHUVA

NOVO FOCUS

- Permite circulação de ar sem abertura total dos vidros
- Acabamento fumê em material acrílico de boa resistência



CD/MP3 PLAYER

FIESTA ROCAM | KA

- Bluetooth / USB frontal
- Entrada para iPod, iPhone ou Android
- 1 saída RCA



FRISO LATERAL

ECOSPORT

- Valoriza a estética do veículo
- Auxilia na proteção da pintura contra batidas e arranhões



SUS deve ganhar mais três drogas contra a hepatite C

Brasília - Três novas drogas para o tratamento de pacientes com hepatite C devem ser incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) no próximo ano. O Ministério da Saúde encaminhou para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) um pedido para que seja dada prioridade à análise para o registro dos medicamentos. Simultaneamente, foi enviada à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) solicitação para que seja avaliada, também em caráter prioritário, a inclusão das drogas no SUS.

"Isso não vai tirar o rigor na análise. Solicitamos apenas que seja feita de forma

mais rápida", disse o ministro da Saúde, Arthur Chioro.

As drogas, sofosbuvir, daclatasvir e simeprevir, se aprovadas, passariam a ser consideradas como de primeira escolha: seriam prescritas para pacientes logo no primeiro estágio do tratamento. "Estudos científicos mostram que, com elas, o tempo de tratamento seria menor do que o das drogas convencionais. Os efeitos colaterais são bem menores e, além disso, o uso é oral. As drogas atuais são injetáveis", disse Chioro.

Se o registro for concedido pela Anvisa e a Conitec considerar que as drogas trazem benefícios suficientes, o tratamento poderá ser

ofertado para cerca de 60 mil pacientes, nos próximos dois anos. O cálculo leva em consideração a expectativa de aumento de pessoas com diagnóstico da doença e a incorporação de pacientes soropositivos também infectados pela hepatite C. "As novas drogas podem ser usadas por soropositivos, algo que não acontece com as drogas atualmente ofertadas no sistema", disse o ministro.

A análise da incorporação teve como ponto de partida pedidos feitos pelas associações de pacientes e por sociedades médicas. Chioro informou que alguns pacientes já conseguiram na Justiça o direito de receber, pelo SUS, o medicamento.

DIREITOS HUMANOS

Unesco condena assassinatos de jornalistas no Paraguai e Iraque

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) condenou os assassinatos de jornalistas no Paraguai e no Iraque.

Em notas separadas, a diretora-geral da agência da ONU, Irina Bokova, expressou profunda preocupação com as mortes de Pablo Medina Velázquez e Antonia Maribel Almada Chamorro,

em Curuguaty, no Paraguai; e também a morte de Raad Al Azawi, perto de Tikrit, no Iraque.

Bokova afirmou "ser essencial que as pessoas que planejaram e executaram os crimes sejam levadas à Justiça".

Pablo Velázquez trabalhava para o jornal ABC Color. Ele foi assassinado a tiros quando estava voltando para casa

com a assistente Antonia Chamorro.

Eles estavam fazendo reportagens sobre o tráfico de drogas. Velázquez já havia recebido várias ameaças por causa das investigações.

A polícia forneceu proteção após as ameaças, mas o guarda-costas não estava com o jornalista no momento do ataque.



FOI PRORROGADO



Flocão
Rei de Ouro
500g



Cream Cracker
Capriche 400g



Leite UHT
Betânia 1L
Int/Des/Semi



Cerveja
Nova Schin Lata
350ml



Fralda PomPom
Prática
Vários Tamanhos



Papel Higiênico
Cotton
Leve 12 Pague 11



Os valores deste flyer são válidos em lojas físicas em todo o Brasil.
O Ministério da Saúde advertiu, se leite materno evita infecções e alergias e é recomendável até 2 anos de idade.
A venda e a entrega de bebidas alcoólicas é proibida para menores de 18 anos. *Disponível em algumas lojas.
Quantidade limitada em 50 unidades por cliente. Não possui este impresso em via pública.
Não vendemos por atacado. Imagem meramente ilustrativa.

Bairro dos Estados 3513 0370
Torre 3225 4763
Cristo 3223 3358
Intermares 3248 4188

Ofertas válidas até
28/10/2014
ou enquanto durarem os estoques



O basquete nacional se fará presente com muita força nos Jogos, em João Pessoa, na faixa etária 15-17 anos, modalidade esta que contará com diversas atletas com vagas na Seleção Brasileira de base

JOGOS DA JUVENTUDE NA PARAÍBA

R\$ 8 milhões na economia

Rede hoteleira prevê faturamento apenas com hospedagem de 6 mil pessoas

Os Jogos Escolares da Juventude vão injetar cerca de oito milhões de reais na economia de João Pessoa. A estimativa é da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Paraíba (ABIH), que prevê o faturamento apenas com as hospedagens dos 6 mil integrantes das 23 delegações esportivas que estarão na cidade de 6 a 15 de novembro participando dos jogos.

Esse número representa um aumento de 40% da taxa de ocupação da rede hoteleira da capital em relação ao mesmo período do ano passado. Ao longo das duas semanas de competições, a rede hoteleira de João Pessoa deverá registrar taxa de ocupação da ordem de 95% - percentual normalmente atingido durante a alta estação.

"Vamos ter uma antecipação da alta estação e, por conta dos jogos, em novembro teremos taxas equivalentes às registradas no pico do verão, em janeiro e fevereiro", avalia o presidente da ABIH, José Inácio Júnior.

Ele ressalta que este aquecimento é fruto conquistado com a luta da Prefeitura de João Pessoa, que atendeu as demandas apresentadas pela rede hoteleira para atrair os Jogos Escolares da Juventude para a capital.

"O prefeito Luciano Cartaxo atendeu ao nosso pedido, por entender que o nosso setor poderia obter um grande lucro com os jogos. Consequentemente, a cidade de João Pessoa ganha em todos os aspectos, porque proporciona lazer e entretenimento para a população e gera lucro para a economia da cidade", concluiu.

Outro setor que prevê um aumento no faturamento com a realização dos jogos na capital é o de bares e restaurantes. Segundo Marco Muzzini, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), a economia do setor sofrerá incremento em torno de 10 por cento no período a partir do aumento do fluxo proporcionado pelos visitantes - em torno de seis mil pessoas, entre atletas e integrantes de delegações.

"Estamos animados com a realização dos jogos porque acreditamos que o nosso setor terá um crescimento do faturamento durante o período de competição. Se levarmos em consideração que estamos em uma época de baixa estação, esse número é muito bom. Importante destacar que estamos prontos para oferecer um bom serviço para os visitantes", disse.

Apresentação

A delegação paraibana que disputará os Jogos Escolares da Juventude categoria 15 a 17 anos foi apresentada oficialmente na última quinta-feira, às 19h, no auditório do Colégio Motiva, em Tambaú. Os Jogos, que são organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) vão acontecer em João Pessoa no período de 6 a 15 de novembro e reunirá atletas de todos os estados brasileiros.

A delegação da Paraíba contará com 160 integrantes, entre atletas e técnicos e a expectativa é de que um grande quantitativo de medalhas possa ser conquistado. "Como estaremos em casa, a expectativa é que aconteça o mesmo das outras vezes em que a sede foi aqui, ou seja, a Paraíba subiu em inúmeros pódios de várias modalidades", concluiu José Hugo.

NA TERÇA-FEIRA

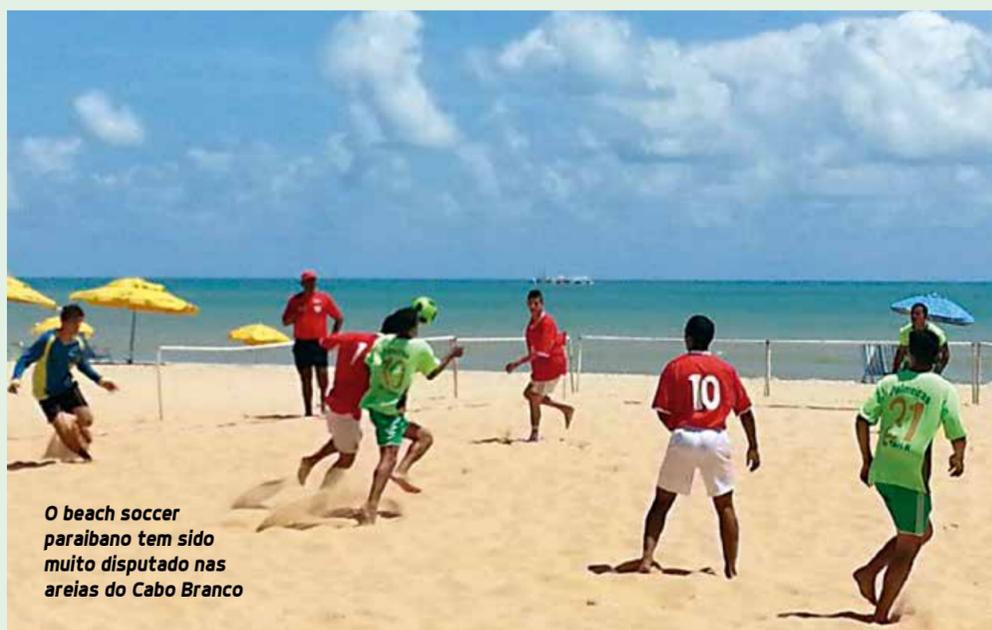
Federação de Beach Soccer realiza reunião para Campeonato Paraibano

A Federação Paraibana de Beach Soccer (FPBS) realizará na próxima terça-feira, às 20h, no Menino Jesus Colégio e Curso, na Praça da Independência, em João Pessoa, uma reunião com os dirigentes dos clubes que participarão do Campeonato Paraibano 2014. O objetivo é iniciar a disputa no dia 8 de novembro, na arena montada na Praia do Cabo Branco, além de discutir regu-

lamento, tabela, período e o número de participantes.

Nove times (cinco no masculino e quatro no feminino) estão confirmados na disputa. São eles: Gama-Menino Jesus, Colibri-Palhoça Marisol, SEP-Porto de Cristo, Moroni-Fênix e Palmeiras-AABB (masculino), enquanto no feminino, Fênix Pitimbu, Santa Cruz de Santa Rita, Juventude Brasileira e CCLB do Alto do Mateus.

Para o presidente da entidade, Ailton Cavalcanti, existe a expectativa de inclusão de mais três equipes, sendo uma no masculino e duas no feminino. "Como sempre acontece os dirigentes só deixam para confirmar presença na última hora. Acredito que teremos uma disputa acirrada e de alto nível técnico em ambos os sexos", disse Ailton.



O beach soccer paraibano tem sido muito disputado nas areias do Cabo Branco

PROJETO NACIONAL

Inclusão social através do Judô

FOTOS: Divulgação

Etapa Nacional, hoje, no Rio de Janeiro, fará homenagem à atleta

O Centro de Treinamento da Vila Militar, zona Oeste do Rio de Janeiro, recebe no dia 1º de novembro, a 2ª Etapa Nacional do Judô para Todos, organizada pela Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro.

O evento fará uma homenagem à atleta Karla Cardoso, duas vezes medalhista de bronze nas Paralimpíadas de Atenas 2004 e Pequim 2008 e será aberto a judocas de outros Estados, desde que tenham autorização de suas respectivas Federações. O regulamento pode ser consultado no arquivo em anexo.

O "Judô para Todos" tem por objetivo promover a inclusão, o bem-estar e o desenvolvimento das Pessoas com Deficiência (PCDs) nos segmentos Paraolímpico, Surdolímpico, Special Olympic e For All.

O judô competitivo mes-

mo de forma adaptada possibilita a integração com o outro, estimulando não apenas o desenvolvimento físico, mas o aumento da autoestima, o intelectual e sócio-afetivo dos praticantes.

Bronze

Depois da prata de Larissa Farias no superligeiro, o Brasil conquistou sua segunda medalha no Mundial Sub-21 2014, disputado em Fort Lauderdale, nos Estados Unidos. Ricardo Santos Júnior derrotou Adrián Labrado Fernandez na disputa do bronze por wazari e garantiu o lugar no pódio. Outros dois brasileiros chegaram ao bloco final mas não conseguiram medalhas. Jéssica Pereira (52kg) foi derrotada na luta pelo terceiro lugar pela japonesa Mako Uchio e terminou na quinta colocação. Lincoln Neves (73kg) fez a final da repescagem contra Nuno Saraiva mas não conseguiu impor seu melhor judô e acabou derrotado por dois

shidôs, na sétima colocação.

Ricardinho, como é conhecido o atleta do Minas, esteve fora do Circuito Mundial durante boa parte do ano por conta de uma lesão e, por isso, teve que lutar desde a primeira rodada. Logo na estreia, enfrentou o cubano Gleydiel Camilo Hourruitnier e conseguiu um ippon por imobilização. Nas oitavas de final, fez uma luta muito dura contra o cazaque Yerassil Sakenuly e venceu por uma punição de diferença. Nas quartas de final, mais uma pedreira, contra Rodion Golod (ISR), que havia eliminado adversários difíceis como o georgiano Gela Kelikhashvili e o português João Crisóstomo. Mas o brasileiro dominou a luta inteira e venceu, mais uma vez, de maneira segura, depois que o israelense foi punido duas vezes, garantindo a vaga nas semifinais, que foram disputadas já no período da tarde nos Estados Unidos, noturno no Brasil.



O judô, dentro do projeto, é praticado por atletas das mais variadas faixas etárias no país

FEI WORD DRESSAGE

Brasileiros conquistam mais uma vez o título mundial no hipismo

Com a equipe formada por Júlia Nembr / Zinco VO, 70,172%, Crisitano Augusto Pereira / Good Boy AMM, 69,595%, Mauro Pereira da Silva Junior / Commanche AMM, 70,172%, e Alexandra Fernandez / Almansor HI, 64,500 % (descarte), o Brasil foi o grande campeão pelo segundo ano consecutivo do FEI World Dressage Challenge, realizado no Clube Hípico de Santo Amaro, em 5/10.

O desafio anual visa o fomento a modalidade Ades- tramento em diversos grupo de países, em cada etapa, jovens talentos e cavaleiros e amazonas que não estão competindo internacionalmente têm a oportunidade de serem avaliados por uma dupla de juizes da Federação Equestre Internacional. O Brasil faz parte do grupo 1 ao lado da Argentina, Chile, Equador, África do Sul e Uruguai.

A equipe verde e amarela venceu com a soma de 207,636% (computados os três melhores resultados), seguido pela África do Sul, 203.784%, e o Chile, 202.250%. O julgamento esteve a cargo da austríaca Maria Schwenne- sen e do alemão Peter Engel, mas somente o julgamento de Schwenneesen foi válido, uma vez que Engel teve um problema em sua viagem e não chegou a tempo de participar do evento no Chile.



Pilotos de kart enalteceram a decisão da confederação, que realiza evento no mês de dezembro

NO RIO DE JANEIRO

CBA amplia o número de vagas para 4ª Copa das Confederações

A CBA (Confederação Brasileira de Automobilismo) aumentou o número de vagas para a 4ª edição da Copa das Confederações de Kart. A competição será disputada de 16 a 20 de dezembro, no Kartódromo de Volta Redonda, no Rio de Janeiro.

Além do campeão e do vice-campeão de todas as categorias dos campeonatos estaduais e dos regionais como Sul-Brasileiro, Sudeste, Centro-Oeste e Norte/Nordeste, também poderão participar o terceiro colocado de todas as categorias destes certames.

As inscrições seguem os mesmos trâmites das três edições anteriores e os pilotos deverão fazê-las nas federações de seus estados.

Rubens Gatti, presidente da CNK (Comissão Nacional de Kart), órgão da CBA, explica que a decisão de ampliar o número de vagas para a próxima edição é para sanar um problema observado nas três primeiras edições. "Como as vagas são do campeão e o do vice, o terceiro colocado precisava esperar estes competidores confirmarem a inscrição

para poder saber que iria ou não à Copa. Poucos comunicavam à sua federação que não iriam participar, abrindo a vaga para terceiro kartista, de acordo com a classificação de seu campeonato estadual.

Quando as inscrições encerravam-se, muitos pilotos que estavam na espera, já tinham assumido outros compromissos, especialmente com as férias em família. Será uma tentativa que faremos para Volta Redonda e depois vamos ver se permanecerá ou não", completa Gatti.



Equipe brasileira que mais uma vez levou o nome do país em âmbito internacional neste esporte

5ª ETAPA

Evento em Vitória-ES encerra atividades da canoagem em 2014

O trecho escolhido para a realização 5ª etapa da Copa Brasil de Canoagem descida fica a 7km do centro de Domingos Martins, município localizado a 42km de Vitória e com cerca de 24.000 habitantes. A prova, que ocorreu esta semana, marcou o encerramento do ano de 2014 na modalidade e a definição dos campeões brasileiros da modalidade no ano.

Para Miguel Mulin, supervisor do Comitê de Canoagem Descida na Confederação Brasileira de Canoagem, a última etapa foi de grandes surpresas. "A

competição foi tão acirrada que não poderíamos prever os resultados que aconteceram. Foram grandes competições e os campeões da temporada 2014 mudaram bastante após esta última etapa."

Na principal categoria, a K1 Sênior Masculino, as disputas foram surpreendentes e o atleta Dalvann Catarina que até a 4ª etapa estava como líder caiu para quarta colocação e deu espaço para Abel Neto se recuperar e garantir o título do ano de 2014.

A 5ª etapa revelou os grandes campeões da Copa Brasil de Canoagem Des-

cida do ano de 2014, tendo como destaques os atletas do Estado do Rio de Janeiro que garantiram 8 vitórias das 11 categorias disponíveis. A categoria K1 Sênior Masculino teve como grande vencedor do ano Abel Neto, representante da ACAI (RJ), somando 180 pontos. A ACAI do Rio de Janeiro ainda dominou as seguintes categorias K1 Júnior Masculino (Jhonattan Cabral), Open Turismo Masculino (Lucas Fonseca), Master Open Masculino (Marcelo da Silva), C2 Open Masculino (Joelson Da Silva / Paulo da Cruz). No K1 Master Masculino o

representante da associação CCA de Mato Grosso do Sul, Arthur Francisco, levou o título de 2014 com 85 pontos acumulados. A CCA ainda classificou Luiza Duarte na categoria Open Feminino. Na Turismo Júnior Masculino Miguel Filho conquistou o título pela Apaca com 175 pontos. A Apaca ainda classificou como campeões dois atletas, sendo eles Miguel Ferreira (C1 Open Masculino) e Anthony Gonçalves (C1 Júnior Masculino). Fechando a lista de campeões do ano de 2014 estão Fransilei Fagundes e Wilson Volz no Duck Misto.



O Cruzeiro é o único clube que caminha com folga nas disputas do Campeonato da Série A

BRASILEIRÃO

Briga acirrada para Libertadores

O Cruzeiro, líder isolado do Brasileirão, está praticamente garantido

Enquanto o Cruzeiro, mesmo com a irregular campanha no segundo turno, caminha tranquilo para o bicampeonato brasileiro consecutivo, outras duas brigas mantêm várias torcidas tensas com o Brasileirão: a luta por uma vaga na Libertadores do ano que vem, e a para escapar do rebaixamento. Para as duas situações, o matemático Tristão Garcia tem dois números ideais para cada meta. Quem pensa em estar na próxima edição do torneio continental deve mirar os 66 pontos. O clube que tenta escapar da Série B deve ter como objetivo terminar com 46.

Com este panorama, Tristão considera que cinco clubes brigam por três vagas na Libertadores, caso

nenhum dos mineiros ganhe a Copa do Brasil. O São Paulo está com um lugar bem encaminhado. Corinthians, Atlético-MG, Inter e Grêmio estão firmes na disputa. O Fluminense corre por fora.

- Uma vaga é do Cruzeiro. Restam três vagas, talvez quatro. São Paulo, Corinthians, Atlético-MG, Inter e Grêmio lutam por três vagas. Fluminense tem que arrancar. Ele foi o grande vencedor da última rodada. Matou um adversário direto e fora de casa. Mas não é suficiente, tem que continuar vencendo para recuperar os troços. O Santos tem que tentar pela Copa do Brasil, dificilmente consegue - avaliou o matemático.

Com base em tal cálculo, o Tricolor paulista precisa de mais 13 pontos nos 24 que estão em disputa para se garantir no G-4. O time de

Muricy Ramalho tem 78% de chances de se classificar para a Libertadores, segundo Tristão. O Corinthians aparece com 64%, e o Galo tem 57%. Inter e Grêmio, que estão fora do grupo dos quatro melhores da Série A, teriam que fazer 16 pontos. São pelo menos cinco vitórias e um empate nos oito jogos restantes. Ao Fluminense, seriam necessários mais 18 pontos, que significam seis triunfos.

A disputa do título está praticamente encerrada. Segundo Tristão Garcia, o Cruzeiro tem 87% de chances de conquistar sua segunda taça seguida. Para o São Paulo, com 6% de chances, o matemático calcula que 77 pontos seriam o ideal para tentar tirar o bicampeonato da Raposa. No entanto, isso significa que os paulistas teriam que vencer todos seus jogos nas últimas rodadas.

Luta para não ser rebaixado

Para quem ainda sonha com a permanência de seu clube na Série A, o número ideal é 46. Com esta pontuação, o matemático garante que qualquer equipe ficará na elite sem depender dos tropeços rivais. Para Tristão, a briga na parte debaixo está concentrada nos atuais cinco últimos colocados. Chapecoense, Palmeiras, Figueirense e Sport só caem se tiverem péssimo rendimento até o fim.

- Dá para escapar com pouco menos de pontos, mas precisa ter sorte. Depende dos outros não fazerem melhor. Temos cinco times lutando além dos quatro. Mas se eles não fizerem bobagem, não caem mais. Atlético-PR, Flamengo e Goiás já estão garantidos. Só um desastre os faz serem rebaixados. Ao Botafogo, resta um aproveitamento de

campeão. Seria necessária uma média de dois pontos por jogo até o fim. São pelo menos cinco vitórias e um empate. Difícil para quem venceu apenas oito jogos até agora.

Chances de Libertadores

Cruzeiro.....	99%
São Paulo	78%
Corinthians	64%
Atlético -MG	57%
Internacional.....	39%
Grêmio	38%
Fluminense	20%
Santos	5%

UM ANO DEPOIS

Violência nos estádios: pouco avanço em propostas apresentadas

Uma briga generalizada entre torcedores de Vasco e Atlético-PR, em Joinville, na última rodada do Campeonato Brasileiro de 2013 motivou as autoridades brasileiras a se unirem contra a violência no futebol. Quase um ano depois, no entanto, pouco avançou em meio à lista de propostas apresentadas pelo governo, segundo noticiou o jornal "O Estado de São Paulo".

De acordo com o diário paulista, itens como a criação de delegacias especiais para os torcedores e um cadastro nacional de torcedores, que impediria a entrada de pessoas com histórico violento em estádios, não foram para a frente. A ideia de se modernizar os sistemas de segurança das arenas dentro do padrão da Copa do Mundo e impor penas como perda de pontos a clubes cujas torcidas se envolvessem em brigas também não tiveram resultados práticos.

Ressaltando que a maioria das propostas foram prometidas para antes do Mundial, que aconteceu entre junho e julho deste ano, no Brasil, o



Atos de selvageria em jogo entre Vasco x Atlético-PR obrigou autoridades a providências

"Estadão" destaca que, de concreto, no momento, há apenas a efetivação de um órgão formado por representantes dos ministérios da Justiça e do Esporte, do Conselho Nacional de Defesa Nacional, da área de segurança pública, de torcidas organizadas e pesquisadores, conhecido como

Comissão Nacional de Prevenção da Violência e Segurança nos Espetáculos Esportivos.

Ao todo, foram apresentadas nove propostas após a violenta briga na Arena Joinville, que deixou torcedores gravemente feridos, como fruto da reunião entre os ministros da

Justiça, José Eduardo Cardozo, e do Esporte, Aldo Rebelo. Daquela episódio para cá, 13 pessoas morreram por causa de confrontos entre torcidas. A última foi o palmeirense Leonardo da Mata Santos, atingido por um veículo enquanto atuava em uma emboscada contra santistas, na rodovia Anchieta, em São Paulo, no último domingo.

Tornezeira eletrônica

Entrevistado, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, disse que o governo ainda estuda novas propostas para se impedir que torcedores violentos retornem aos palcos dos jogos. Segundo ele, alguns estados, como Rio Grande do Sul e Minas Gerais, cogitam adotar o controle de torcedores punidos pela prática da violência com tornezeiras eletrônicas. Rebelo ainda afirmou ao jornal paulista que já foi encaminhada aos Tribunais de Justiça dos Estados a orientação para a criação de varas especializadas para o futebol. De acordo com o ministro, o objetivo é punir o torcedor violento, uma vez que impunidade estimula a criminalidade.

SUCESSÃO NA FPF

Josivaldo: “Opção dos insatisfeitos”

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Junta Administrativa da Federação Paraibana de Futebol vai começar, esta semana, a análise de toda a documentação dos clubes e ligas, para definir quais os que estão aptos para votar nas próximas eleições, que escolherão a nova diretoria da entidade. Se tudo correr dentro do cronograma traçado pela junta, o pleito deverá ocorrer no início do mês de dezembro. Os candidatos a candidatos já começaram a surgir e a União já mostrou os planos de Ariano Wanderley e de Coriolano Coutinho. Desta vez, a entrevista é com o empresário e técnico de futebol, proprietário do Centro Sportivo Paraibano, Josivaldo Alves.

ENTREVISTA

Como surgiu o seu desejo de ser candidato à presidência da FPF?

Em virtude dos últimos acontecimentos no futebol da Paraíba, eu tenho sido procurado por representantes de clubes insatisfeitos com a situação e apontando meu nome para concorrer ao pleito. Eles entendem que se eu tive condições de administrar bem o CSP e levar o clube ao destaque que tem hoje no profissional, tenho condições de fazer o mesmo na Federação. O que é preciso é trabalhar pesado para modificar o que está aí e passar a administrar voltado para todos os clubes e não só para essa ou aquela equipe.

Sua candidatura já é fato consumado?

Não ainda não. Estou fazendo

os contatos, os acordos e vendo se consigo, pelo menos, o número mínimo de agremiações para compor uma chapa. Segundo o Estatuto da FPF, é necessário um número mínimo de 10 votos para registrar uma chapa. E estou trabalhando nesse sentido no momento.

Você sempre defendeu a permanência de Rosilene Gomes. Sua candidatura teria o apoio da ex-presidente?

- Não sei. Dizem que ela tem uma candidatura própria, então acho que não terei o apoio dela, mas tudo é possível, mas a princípio acredito que não.

Se você chegar a ser o presidente da FPF pretende mudar o sistema de disputa do Campe-

onato Paraibano de 2015?

Olha eu pretendo ouvir os clubes. Torço para que encontremos uma fórmula que beneficie os clubes porque a situação financeira das agremiações depois deste Campeonato de 2013 é a pior possível. O meu clube mesmo sofreu muito e só Deus sabe o que fiz para honrar os compromissos com os jogadores.

Você já tem o apoio certo de alguns clubes para a sua candidatura?

Apoio certo ainda não. Tenho conversado com alguns dirigentes, que já sabem a situação atual, mas como ainda não chegou o momento de registro das chapas, ainda estou na fase de conversação. Nada está certo mesmo, nem mesmo a minha candidatura.

FOTOS: Divulgação



Dirigente do CSP, Josivaldo Alves pretende dar outros rumos à Federação

NA MARAVILHA DO CONTORNO

Eleição para presidente movimentará os bastidores do Botafogo-PB



A sede social do Belo deverá ter hoje um dia de movimentação

Hoje é um dia especial na vida dos botafoguenses. O clube estará elegendo a nova diretoria executiva para o biênio 2014/2016. Tudo indica que será uma eleição tranquila, porque apenas uma chapa se registrou para o pleito, e tem apoio de todos os seguimentos do clube. O candidato à presidência é Guilherme Novinho e à vice, Breno Moraes. A votação deverá ter a participação de todos os 47 conselheiros do clube, eleitos no último dia 12 de outubro.

A primeira convocação está programada para as 8h30, com metade mais um dos conselheiros. A segunda será logo após, às 9h30. Todo o processo terá à frente o ex-presidente do clube e atual presidente do Conselho Deliberativo, o empresário Nelson Lira Filho.

O candidato único à presidência do Clube, Guilherme Novinho, disse ontem que aguarda o plei-

to com uma pequena ansiedade, porque sabe da responsabilidade que terá pela frente. “É normal uma certa ansiedade, mas no fundo estou tranquilo, porque nossa administração será uma continuidade do que estamos fazendo. Meu desafio é manter sempre este grupo unido para que o clube continue crescendo, e possa dar muitas alegrias aos torcedores e sócios”, disse o dirigente.

Antes mesmo da escolha oficial da nova diretoria, já se sabe que o vereador Zezinho Botafogo será o vice-presidente de futebol, e o ex-secretário de esportes da Prefeitura Municipal de João Pessoa, Sérgio Meira, vai ocupar o cargo de vice-presidente financeiro. O vice-presidente atual do departamento amador, Franco, deverá continuar no cargo.

Segundo Novinho, antes mesmo de ser eleito, ele já está à frente das negociações com jogadores e comissão técnica do clube para

a próxima temporada. “Na verdade, o trabalho é de continuação. Só aceitei ser candidato, porque foi uma coisa de consenso, de um grupo que já trabalha junto e unido pelo sucesso do Botafogo, desde 2012. Nós estamos participando diretamente do processo de formação do time e da comissão técnica. Na próxima semana, teremos a última reunião com o técnico Marcelo Vilar, para definir se ele continua ou não no clube. Caso ele não aceite a nossa proposta, já vamos cair em campo à procura de um novo técnico para o próximo ano.

Renovações

O meio-campo Doda e o volante Pio ainda não acertaram a renovação de contrato com o clube. A diretoria continua conversando com os empresários dos atletas, e deve ter uma posição final até o final da próxima semana. (IM)

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Vem aí uma maratona

A temporada de 2015 será especial para dois clubes paraibanos, Botafogo e Campinense. Depois de conquistarem no Campeonato Paraibano deste ano o direito de representar a Paraíba na Copa do Brasil e Copa do Nordeste, os clubes ainda terão também o Campeonato Paraibano, todos no primeiro semestre. Vem aí uma maratona de jogos, e é preciso se preparar para tal. É hora de planejar bem neste final de ano para não começar mal o próximo.

A diretoria do Botafogo fala em redução dos custos e tornar o elenco mais jovem no primeiro semestre. Mas qual será a mágica de manter um time jovem, barato e com condições de fazer uma boa campa-

nha em competições tão difíceis como a Copa do Nordeste, por exemplo?

Já o Campinense fala em começar logo a contratar, fazer uma grande pré-temporada, e entrar num ritmo acima dos demais adversários na Copa do Nordeste e no Campeonato Paraibano, competições que começarão em fevereiro. Nunca é demais lembrar que quanto maior for o tempo de preparação, maior será a despesa com folha de pessoal. Resta saber se a Raposa tem recursos para bancar.

Mas, uma coisa os dois clubes não podem deixar de fazer: contratar um grande elenco, porque ao contrário dos anos anteriores, desde o início da temporada,

Botafogo e Campinense terão de disputar no mínimo duas competições simultaneamente, o Campeonato Paraibano, durante os finais de semana, e a Copa do Nordeste, nos meios de semana, sem descanso. Isto significa dizer que se o clube não tiver um grande elenco, e principalmente, bons reservas, vai pagar mico nas competições.

O cansaço será inevitável e com ele virão as contusões, isto sem contar com as suspensões por cartões amarelos e vermelhos. Além dos técnicos, os preparadores físicos terão um papel decisivo neste primeiro semestre. Eles terão de encontrar uma forma de deixar todo o elenco cem por cento, e ao mesmo tempo, não forçar a

barra para evitar contusões com seguidos jogos, sem muito tempo para a recuperação dos atletas.

O comportamento do Botafogo, este ano, exemplifica bem o meu ponto de vista. Com um time muito velho, e sem muitos talentos para reposição, o que ocorreu foi que após uma maratona de jogos, o Belo caiu sensivelmente de rendimento, e chegou no final da fase de classificação do Campeonato Brasileiro da Série C caindo pelas tabelas e perdendo jogos fáceis em casa. Espero que a lição tenha servido para alertar o próprio Botafogo e ensinar ao Campinense, o que não fazer no próximo ano.

Mitos e verdades na fundação de Rio Tinto

Município, que já teve o maior parque fabril da América Latina, tem sua história destacada em livro

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Fundada por alemães? Arquitetura alemã? Palácio construído para a moradia de Hitler, caso saísse vencedor da Segunda Guerra Mundial? Quem vai esclarecer se tudo isto prevalece na realidade é o escritor e ex-deputado federal Raul de Góes, ao produzir o livro "Um Sueco Emigra para O Nordeste", onde procura demonstrar, para a história regional, a existência de mitos e verdades na fundação do Município de Rio Tinto, no Litoral Norte paraibano, a 62 Km de João Pessoa, que já foi o maior parque fabril da América Latina.

De acordo com os relatos de Góes, Rio Tinto surgiu de uma faixa de terras de mangues restingas e matas litorâneas, num total de 601km quadrados, adquiridos pelo sueco Theodor Herman Lundgren, em 1917. Mais: a partir do fato de que Herman era natural de Estocolmo, a capital da Suécia, aqui acaba o mito de que os Lundgren eram alemães. Melhor ainda: os filhos de Herman Lundgren com a brasileira Anna Elisabeth, se chamavam Frederico e Arthur e nasceram na Rua da Aurora, em Recife, numa casa que ainda hoje pertence à família.

Raul de Góes, que permitia aos amigos da intimidade chamá-lo de "diplomata dos Lundgren", assinala que, "não fosse uma desilusão amorosa, talvez Rio Tinto não existisse hoje, no mapa da Paraíba". É que no seu livro, o escritor conta que em 1855 Theodor Herman Lundgren era um adolescente como outros que existiam em Estocolmo, até se apaixonar por uma moça, cuja família não queria que ele a namorasse. Os pais da musa eram de condição econômica superior e não permitiram que a moça namorasse - ou mesmo viesse a casar - com um rapaz de classe média baixa, cujo pai trabalhava com couros.

Desiludido, Herman ficou emocionalmente mais abalado, ao ser convidado a retirar-se de uma festa, ao que parece patrocinada pelos pais da moça. Caminhando pelas ruas de Estocolmo sem destino, Herman percebeu que estava na área do porto e sem ser percebido pela tripulação de um cargueiro, entrou no porão do barco e lá ficou, em silêncio, curtindo a sua dor e solidão. Acontece que Herman ignorava o destino do navio e não percebeu que, na manhã seguinte, ele já estava em alto mar, rumo ao Brasil. Foi aí que a história de Rio Tinto, nossa bonita cidade norte-litorânea, começou a tomar seus primeiros contornos.

A presença de Herman no porão do navio foi notada dois dias depois pela tripulação. Levado ao comandante, este se compadeceu do clandestino, que reclamava de fome e sede. Depois de submetido aos primeiros socorros e alimentado, Herman volta à presença do comandante e termina sua história. O navio em que Herman se alojara teria o Rio de Janeiro como primeira parada, com passagem rápida por Salvador, depois Recife. Aqui, o comandante do navio faz contatos com a família de Herman. Funcionários da empresa armadora em Estocolmo encontram o pai de Herman e contam como o filho dele chegou ao Brasil. Ficou acertado que o jovem Herman voltaria no mesmo navio para os braços da Suécia, a sua pátria, embora, não necessariamente, para os abraços da sueca.

Herman resolveu ficar em Recife, onde casou com Anna Elisabeth e arranhou emprego como intérprete, pois falava várias línguas. Daí começou a ganhar um dinheirinho razoável. Com as economias que ameealhou, Herman foi se firmando financeiramente e, ainda muito jovem, fundou a primeira fábrica de pólvora do

Brasil, que lhe rendeu positivo sucesso financeiro. Para firmar-se no ramo de confecções industrial e comercial foi um pulo.

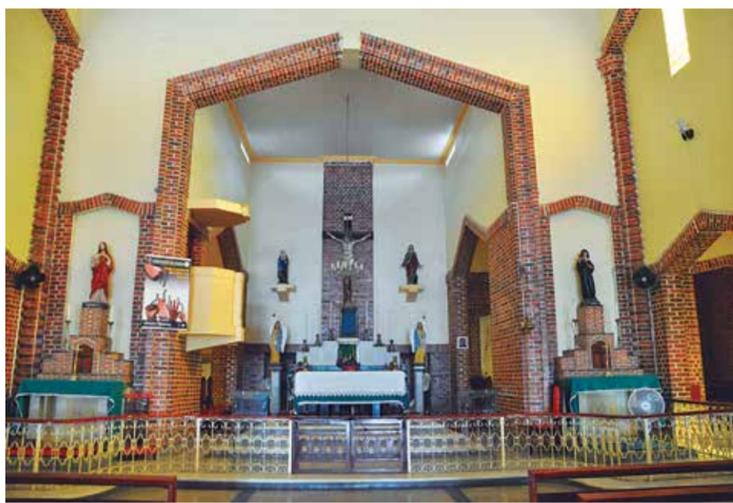
A fábrica de tecidos Paulista e a Cia de Tecidos Rio Tinto, depois a criação da rede de lojas Paulista, nasceram do tino comercial de Herman, um empreendedor de mão cheia. Ele sabia transformar ninharias em bons negócios. E foi assim que adquiriu as terras que hoje formam o Município de Rio Tinto por Dois Contos de Réis - moeda que vigorou no Brasil entre 1833 e 1942. A valores de hoje, esta soma equivaleria a aproximadamente R\$ 15 mil. Ou para citar exemplos mais simples, seria o mesmo que você adquirir um imóvel em local ermo por este preço. O vendedor das terras, o fazendeiro pernambucano Alberto Albuquerque, deve ter respirado com alívio.

Outras fontes citam que o assentamento da futura Rio Tinto foi iniciado em 1918, incluindo desmatamento, drenagens, aterros de mangues e a plantação de milhares de eucaliptos, árvores tradicionalmente empregadas na Europa, para drenar áreas pantanosas e alagadas. Uma olaria foi instalada estrategicamente, para produzir os tijolos maciços e vermelhos que até hoje predominam nas construções da cidade, como a Igreja de Santa Rita de Cássia, o Cine Órion, o palacete da Vila Regina e a própria fábrica de tecidos. O operariado acabou contemplado com 2.613 casas de alvenaria, concluídas entre 1920 e 1948.

A primeira chaminé fabril, com 76 metros de altura, já deixava transparecer as dimensões do empreendimento. Na construção da cidade trabalharam suíços, austríacos, ingleses, alemães e até uma família japonesa foi contratada, para cultivar o solo com hortigranjeiros e arroz. Em 1923 surgiram a igreja, padaria, clubes recreativos e o grupo escolar. O barracão e o hospital foram erguidos em 1940. Cinco anos depois criou-se a cantina. A fábrica, que começou a funcionar em 27 de dezembro de 1924. A montagem das oficinas, da casa de força e dos equipamentos ocorreu entre 1923 e 1941.

Agora, voltemos às observações de Góes, que fala sobre mitos e verdades. Rio Tinto não foi colonizada por alemães. O que aconteceu foi que, no início do século XX, os Lundgren contrataram uma casta de famílias alemães, especializadas em tecelagem de linho e algodão. A arquitetura que ainda domina os principais prédios da cidade não é de origem alemã e sim, inglesa. Trata-se do modelo arquitetônico de construtores ingleses de Manchester, que impuseram esta moda para o mundo de então. E embora a Alemanha e a Inglaterra não estivessem se beijando nesta época, moda é moda e o estilo arquitetônico de Manchester vingou em Rio Tinto-PB e em Paulista-PE.

Com esses esclarecimentos, é bom afirmar que a Cia de Tecidos Rio Tinto passou a empregar seis mil operários em três turnos e, junto com a sua co-irmã de Paulista-PE, tornou-se o maior parque fabril da América Latina, principalmente depois da visita de Getúlio Vargas, na década de 1950, quando o então presidente brasileiro assinou contrato para a Cia fabricar; doravante, as fardas da Marinha, Exército e Aeronáutica do Brasil. Não passa de lenda, por fim, os boatos de que Hitler iria morar no casarão de Vila Regina, em caso de o nazismo sair vitorioso na Segunda Guerra Mundial. O casarão era o local onde passaria a repousar Frederico Lundgren, filho de Herman, nas visitas às suas terras. Regina, uma irmã de Frederico, ainda ocupou o prédio alguns meses. O palácio dos Lundgren foi destruído quatro dias após o término da Segunda Guerra, em agosto de 1945, por uma multidão de brasileiros que possuía sentimentos antinazistas.



Tijolos maciços e vermelhos até hoje predominam nas construções da cidade, como a Igreja de Santa Rita de Cássia e o Cine Órion



O Município de Rio Tinto, no Litoral Norte paraibano, está localizado a 62km de João Pessoa

Deu no Jornal

Eleições: o bicho vai pegar em disputa na selva

PÁGINA 26



Gastronomia

Risoles de carne moída com raspas de limão no recheio

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Eleições: o bicho vai pegar!

Dizem que quando vai haver eleição na selva a bicharada fica doida. É o que está acontecendo agora e muitos animais já lançaram candidatura. As primeiras pesquisas indicam, desde logo, que dessa vez a zebra não terá nenhuma chance. Mas isso talvez seja pura especulação. Zebra mesmo é quando as pesquisas acertam.

O clima está tenso. Alguns macacos, pelo que se comenta, trocaram de galho e isso pode ter repercussão no resultado final. Os urubus, como sempre estão atrás da carniça. O urso, que há tempos hibernava, saiu da toca e garantiu que vai à disputa. O galo, talvez precipitadamente, amanhece todos os dias cantando vitória. O papagaio fala pelos

cotovelos, mas os adversários dizem que é tudo conversa fiada.

Os bezerras já decidiram em convenção que não irão à disputa. Querem apenas mamar nas tetas. Veados e borboletas não chegaram a um acordo e se dividiram em várias legendas. No corpo a corpo com os eleitores, o tamanduá distribui abraços. A lagartixa, precavida, permanece em cima do muro, enquanto a coruja, matreira, se limita a observar tudo com muita atenção. O porco ficou de fora porque está com a ficha suja. Sente-se injustiçado e até já deu entrada em uma ação denunciando que as cobras estão soltas.

O cordeirinho, que assina um dos blogs mais

prestigiados da floresta, limita-se a dizer o óbvio: nesta eleição, o bicho vai pegar.

Esse texto é uma recriação do colunista depois de uma paciente garimpagem nos espaços virtuais e nas nuvens. Historinhas como esta e um sem número de outras fábulas podem ser encontradas na internet, ao gosto do freguês. Para não dizer que passou em branco nestas eleições de hoje, a coluna transcreve integralmente algumas das que conseguiu capturar. Antes, porém, recorre ao grande Ataúlfo Alves que numa de suas belíssimas composições asseverou: "Quanto mais conheço os homens, mais eu gosto do meu cão".

O coelho oportunista

Era um coelho bem metido,/ desligado, "nariz em pé",/ estava sempre de passagem/ de nenhum bicho dava fé.

Certa vez aconteceu/ uma coisa esquisita,/ o coelho muito educado/ para o esquilo fez uma visita.

Os animais admirados,/ não entenderam mais essa,/ o coelho de bate-papo/ pelas moitas da floresta.

Outro fato muito estranho,/ deixou o papagaio pasmado,/ o coelho fazendo cooper/ com a tartaruga do lado.

"Deve ter ficado velho"/ a maritaca dizia./ A coruja então comenta/ "deve estar com anemia".

"Ele está aprontando alguma"/ disse o vaga-lume a mariposa,/ quando viu o coelho passar/ abraçado com a raposa.

Os dias foram passando/ e o coelho era só alegria./ virou servente do João de Barro/ e com o gambá sempre bebia.

Prometeu para os bichos/ um tanto de besteiras:/ operação plástica para o sapo,/ para o pica-pau, furadeira.

As mudanças do coelho/ ninguém conseguia entender,/ até que um belo dia/ descobriram o porquê.

Com dizeres bem enormes/ um cartaz apareceu:/ "Para prefeito da mata/ Vote no coelho/ Que é um grande amigo seu"

A eleição das aves

Um dia, todas as aves se reuniram em assembleia geral para eleger a rainha de todas elas. Surgiram muitas dificuldades sobre como deveria ser a eleição. A beleza é uma das qualidades que a futura monarca deveria ostentar.

Disse o pavão

- Mostremos a nossa plumagem.

A coruja tomou a palavra e observou:

- Em primeiro lugar, deve vir a dignidade; e como podem ver ninguém tem aspecto mais nobre que eu.

O papagaio logo adiantou-se e reagiu:

- Para ser um rei ou rainha é preciso saber falar com clareza. E aqui todos sabem que sou o melhor falante de toda a floresta.

Mas a águia não aceitou os argumentos até então expostos e puxou a brasa pra sua sardinha:

- Todos sabem, somos seres voadores e ninguém aqui voa mais alto que eu, e, portanto, não há ninguém mais apto para este elevado cargo.

E como a águia era robusta e vigorosa, impôs sua vontade à assembleia.

Mas os demais pássaros ainda não se conformavam e, a um sinal combinado, todos se lançaram no espaço para ver quem se elevava mais alto. A águia não tardou muito em pairar acima de todas as outras.

Mas, na pressa de atingir as alturas, não percebeu que sobre seus ombros



carregava uma corruíra; esta, descansada e tranquila, abandonou seu posto e elevou-se um pouco acima da água.

Muito contrariada, a águia teve de aceitar que a assembleia elegeu uma corruíra para rainha daquelas aves.

Moral da história: A vitória nem sempre é do mais forte.

Macaquices de candidato

Numa grande reunião, entre todos os animais, que fora organizada para eleger um novo líder, foi solicitado que o macaco fizesse sua apresentação.

Ele se saiu tão bem com suas cambalhotas, pantomimas, caretas e guinchos, que os animais ali presentes não puderam deixar de ficar impressionados com toda aquela encenação e jogo teatral.

E entusiasmados com tamanha performance, daquele dia em diante resolveram elegê-lo como seu novo Rei.

A raposa, que não votara no macaco, estava aborrecida com os demais animais por terem eleito um líder, a seu ver, tão desqualificado, já que levaram em conta apenas as aparências, o espetáculo, coisas que para ela não tinham valor algum.

Um dia, caminhando pela floresta, ela encontrou uma armadilha com um pedaço de carne. Correu até o Rei Macaco e lhe disse que encontrara um rico tesouro, que nele não tocara, porque por direito, pertencia a sua majestade, o Macaco.

O ganancioso macaco, todo vaidoso com sua aparente importância, e de olho na prenda, sem pensar duas vezes, seguiu

a raposa até a armadilha. E, tão logo viu o pedaço de carne ali agarrado, foi logo estendendo o braço para pegá-lo, e assim acabou também ficando preso. A raposa, ao seu lado, deu uma gargalhada.

"Você pretende ser um Rei," ela disse, "mas é incapaz de cuidar de si mesmo!"

Logo, passado aquele episódio, uma nova eleição foi realizada entre os animais, para a escolha de um novo governante.

Moral da história: quem não sabe cuidar de si mesmo, dos outros é que não saberá.

O leão e o tapetão

Anualmente os animais da floresta reúnem-se para eleger um rei. É o maior evento que acontece no ano. A coruja é a organizadora. Ela é responsável por procurar candidatos e fiscalizar a conduta deles.

Houve um ano em que os candidatos foram o lobo e o leão. Diariamente, os candidatos faziam passeatas pela floresta. Cada um a sua maneira tentava convencer os animais a votar neles. O leão saiu na frente. Conversava com todos e explicava suas propostas quantas vezes fossem necessárias. O lobo tentava ser amigável, mas nem sempre conseguia. Quando lhe perguntavam sobre seus planos para melhorar a floresta até fazia uma lista de propostas que beneficiavam a ele e a seus familiares.

Quando a coruja divulgou os números da primeira pesquisa eleitoral, o leão tinha mais da metade das intenções de voto. O lobo recebeu esta notícia com indignação e resolveu mudar sua estratégia. A partir do dia em que soube o resultado da pesquisa, ele passou a ameaçar os eleitores. Os animais que não votassem nele seriam devorados. Esta notícia aterrorizou grande parte dos eleitores, pois eles queriam votar no leão, mas tinham medo.

Um grupo de animais decidiu contar o que estava acontecendo à coruja. Ela ficou assustada com o fato e resolveu anular a candidatura do lobo. Ao saber da decisão da coruja, o lobo tentou devorá-la, mas os animais da floresta, em parceria com o leão, prenderam-no. Sem a ameaça do lobo o leão foi eleito o Rei da Floresta.

A coruja sobrou

Dona Coruja era uma criatura muito quieta e muito inteligente. Os outros animais viviam criticando-a por

ela falar pouco, mas nunca a elogiaram por ser tão esperta e criativa. Em seu escritório, sempre bem produzida e arrumada, ela criava vídeos informativos, editava, fazia relatórios, cartões e tudo que se pode imaginar e sempre com muita dedicação e criatividade.

No tempo das eleições da floresta, o macaco resolveu se candidatar. Os demais candidatos faziam pouco, achando que uma criatura como o macaco jamais poderia se eleger e fazer parte da bancada junto deles. Dona Coruja então chamou o macaco para uma conversa e decidiram provar que ele poderia sim ser eleito.

Montaram um grupo forte, com bichos de toda floresta, cada qual ofereceu seu trabalho em troca de uma boa remuneração. Porém a Dona Coruja dispensou remuneração, pois o que ela queria era provar que seria capaz de eleger o macaco.

A campanha foi fabulosa, Dona Coruja se encarregou de confeccionar todo o material, entrevistou os bichos da floresta, lançou vídeos na internet animal, passou dias em claro (pois sua vida é noturna), fez o possível e o impossível e nunca cobrou nada por isso. Porém seu macaco tinha que remunerar toda semana todo o restante da equipe, que saía pela floresta angariando votos e cadastrando eleitores. Como bons cabos eleitorais deixaram bem claro que se não recebessem por seu trabalho não poderiam trabalhar.

O macaco foi um dos mais votados e foi eleito.

Dona Coruja reuniu a bicharada e fizeram uma grande festa, pois provaram que juntos podiam, sim, eleger um bicho como o macaco e que ele poderia fazer um trabalho junto a comunidade animal.

Assim que assumiu seu novo posto, o macaco tratou de contratar bichos de expressividade para trabalhar ao seu lado recebendo bons salários e status junto aos bichos da floresta.

Convocou dona Preguiça, o leão, o porco-espinho, o papagaio, o urubu, o hipopótamo, a tartaruga, o bode, o corvo e a raposa.

Dona Coruja? Ah, esta não foi nomeada, pois fala pouco, e o excelentíssimo macaco precisava de pessoas de expressão. Convocou até bichos que trabalharam para outros candidatos: a cobra, a onça, a arariranha, o morcego, o coelho e o cachorro do mato.

Arrumou cargos para outros bichos na área cultural, social e empresarial. Dona Coruja paga até hoje as despesas com a eleição, mas não deixou se abalar. Continua trabalhando arduamente.

Moral da história: nem sempre se governa com o exército da conquista.



FOTOS: Divulgação

Risoles de carne moída

Receita também pode ser feita com frango ou queijo. Coloque raspas de limão no recheio para dar um toque especial

Ingredientes

Recheio: 3 colheres (sopa) de Claybom Cremosa com sal (39g)

- 1 dente de alho (4g)
- 1 cebola pequena picada (80g)
- 400 g de carne moída
- 2 tomates em cubinho (400g)
- ½ maço de cheiro-verde picado (45g)
- sal e pimenta-do-reino

Massa: ½ xícara (chá) de Claybom Cremosa com sal (100g)

- 4 xícaras (chá) de farinha de trigo (480g)
- 3 claras (135g)
- 2 xícaras (chá) de farinha de rosca (320g)
- 1 litro de óleo

Modo de preparo

Faça o recheio: derreta a Claybom em fogo médio e doure o alho e a cebola. Acrescente a carne e deixe refogar por 10 minutos, ou até que esteja totalmente dourada. Desligue o fogo, junte os tomates e o cheiro-verde e tempere com sal e pimenta-do-reino.

Prepare a massa: aqueça, em fogo baixo, 4 xícaras (chá) de água (800ml), adicione a Claybom e espere até que derreta completamente. Então, acrescente a farinha de trigo aos poucos, mexendo sempre, até que a massa desgrude da panela. Retire do fogo, coloque a massa sobre uma superfície polvilhada com farinha e deixe esfriar. Sove a massa até que fique macia e abra-a com o auxílio de um rolo. Com um cortador redondo (7cm de diâmetro), corte círculos a massa e recheie cada um com um punhado de carne moída. Feche em formato de meia-lua, apertando bem as pontas, e empane: passe nas claras levemente batidas e, em seguida, na farinha de rosca.

Aqueça o óleo até a temperatura de 180°C e frite de 6 a 8 risoles por vez. Sirva em seguida, acompanhado de molho de pimenta.



FOTOS: Divulgação

Cuca de linguíça e ervas

Ingredientes

Massa: 2 tabletes de fermento biológico fresco (30g)

- 1 ½ colher (sopa) de açúcar (15g)
- 1 ½ xícara (chá) de leite morno (250ml)
- 3 ovos (180g)
- ½ xícara (chá) de Claybom Cremosa sem sal (100g)
- 5 xícaras (chá) de farinha de trigo (600g)
- ½ colher (sopa) de sal (7g)

Recheio: ½ xícara (chá) de Claybom Cremosa sem sal (100g)

- 8 dentes de alho picados (40g)
- 2 cebola picada (300g)
- 8 tomates sem sementes em cubinhos (900g)
- 900g de linguíça calabresa defumada em cubinhos
- 1 colher (sopa) de orégano (8g)
- folhas de 8 ramos de manjeriço picadas
- ½ maço de salsinha picado (40g)
- 1 xícara (chá) de queijo parmesão ralado (115g)

Cobertura: ½ xícara (chá) de queijo parmesão ralado (55g)

- 4 colheres (sopa) de Claybom Cremosa sem sal (52g)
- 6 colheres (sopa) de farinha de rosca (60g)
- 4 colheres (sopa) de farinha de trigo (60g)
- ½ maço de salsinha picado (40g)
- sal e pimenta-do-reino

Modo de preparo

Faça a massa: dissolva o fermento com o açúcar e junte o leite, os ovos, a Claybom e, aos poucos, a farinha de trigo e o sal, sovando até obter uma massa homogênea e macia.

Recheio: aqueça a Claybom e refogue o alho e a cebola. Acrescente o tomate, a linguíça e as ervas, retire do fogo e acrescente o queijo.

Cobertura: misture todos os ingredientes até obter uma farofa. Leve à geladeira até a hora de montar a cuca.

Montagem: com as mãos untadas de óleo, divida a massa em 2 e coloque cada metade em uma assadeira redonda de fundo removível (27 cm de diâmetro e 7 de altura) untada e enfarinhada. Distribua o recheio sobre a massa e deixe descansar até a massa dobrar de volume. Polvilhe a cobertura e asse em forno pré-aquecido (180°C) por cerca de 30 minutos, ou até dourar.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Vinho, saúde e prazer - O1 Riscos e benefícios do álcool

O álcool ocupa lugar de destaque na sociedade, aceito fisiológica e socialmente pelo homem há milhares de anos; estando presente em cerimônias religiosas, rituais e confraternizações. Quando consumido em excesso isto associado a vários problemas de saúde pública, estando relacionado a 100.000 mortes por ano nos EE. UU. e a um gasto em torno de 100 bilhões de dólares, em números de dez anos atrás, aproximadamente. Homens e mulheres que consomem bebidas alcoólicas regularmente têm em comparação com abstêmios maior mortalidade por acidentes, violências, suicídios e envenenamentos. Também aumenta a mortalidade por doenças do fígado, câncer do aparelho digestivo e da mama, acidentes vasculares cerebrais e aumenta a possibilidade de malformação no feto.

Sabendo-se, entretanto que desde a antiguidade, existem referências de que o álcool poderia trazer efeitos benéficos quando consumido moderadamente; assunto ratificado nas últimas décadas em vários estudos epidemiológicos realizados com milhares de pessoas, em vários países, por longos anos, trouxeram fortes evidências do efeito benéfico do álcool em relação às doenças cardiovasculares; que estão em primeiro lugar e os acidentes vasculares cerebrais em terceiro como causa da morte entre adultos americanos, respondendo juntos por 40% das mortes por ano.

Cientistas têm estudado extensivamente o papel do álcool em relação às doenças cardiovasculares especialmente em relação à qualidade consumida e, ao contrário do que ocorre quando a ingestão é excessiva, vários

estudos realizados são consistentes em demonstrar que, quando o álcool é consumido moderadamente, ocorre um menor risco de doença arterial coronariana por aterosclerose ou obstrução de uma artéria cerebral, com o consumo moderado sendo associado a uma redução de risco de doença coronária da ordem de 30% a 50% com vários mecanismos explicando por que o menor consumo de álcool protege contra as doenças coronárias.

Não temos conhecimentos para guiar recomendações quanto ao consumo de álcool. Entretanto nada impede que se afirme baseado na opinião de doutores e cientistas (especializados) em cardiologia. O efeito protetor melhor estabelecido é o aumento do chamado bom colesterol HDL-C, um componente natural do sangue que protegeria contra a doença coronária, ajudando-a a remover os depósitos de gordura nas paredes arteriais; com algumas pesquisas sugerindo também os efeitos do álcool na coagulação sanguínea notadamente

o de certas bebidas como o vinho, que possui substâncias com propriedades antioxidantes que também teriam um papel protetor.

Agora, a pergunta que se impõe, seria: "O que é beber moderadamente"? Sabe-se que cada bebida contém álcool em diferentes quantidades, necessitando-se uma equivalência em drinks de 8 a 15 gramas de álcool, corresponde a 120/150mls de vinho, 280/300mls de cerveja clara ou 30 de whisky, vodca ou equivalente. Considera-se consumo moderado à dose de dois drinks por dia para o homem e a metade para a mulher.

Apesar da idade provecta, continuamos bebendo duas taças de vinho de 150mls/dia. Não estamos sugerindo qualquer regra; porém o nosso tio-avô Henrique Barella que conheci em meados do ano 1940, quando tinha nossa idade atual, sempre repetia em bom italiano que bebia duas doses por dia e, rindo muito, afirmava: Se non es vero, es bene provato...